



**casadesarmento**

centro de estudos do património

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **BOLETIM.**

PEREIRA, João Gualdino

Ano: 1900 | Número: 17

---

### **Como citar este documento:**

PEREIRA, João Gualdino, Boletim. *Revista de Guimarães*, 17 (1-2) Jan.-Jun. 1900, p. 29-115.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# BOLETIM

4.º TRIMESTRE DE 1899

## **Sessão ordinaria de 15 d'outubro**

Pelo snr. presidente foi apresentada uma carta do digno socio, snr. dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, incluindo a quantia de duzentos mil reis, que seu querido pae, nosso saudoso e benemerito consocio, pouco antes de fallecer havia pedido a sua familia que fosse entregue a esta Sociedade, conforme já por mim havia sido communicado em 15 de setembro.

Resolveu-se accusar a recepção, testemunhando a s. exc.ª o profundo reconhecimento d'esta collectividade.

\*

Foi lida uma proposta que o snr. dr. Avelino da Silva Guimarães socio iniciador enviou á direcção, conforme lhe faculto o art. 11.º dos estatutos e 3.º do respectivo regulamento. Era do teor seguinte :

Entre as homenagens de saudade e respeito á memoria do illustre sabio vimaranense, dr. Francisco Martins Sarmiento, sem duvida seria a de ligar mais estreitamente a esta corporação pessoas proximas e queridas de sua familia. Entre estas occupam logares de primazia a sua respeitavel viuva exc.ª snr.ª D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmiento, depositaria decerto de pensamentos do illustre finado, em relação a factos, desejos e projectos relativos a esta Sociedade,

colaboradora em diversas empresas d'expansão dos fins da mesma Sociedade, bastando lembrar a organização do bazar em beneficio do seu cofre e a realisação da *escola de rendas*, dirigida administrativamente por uma illustre commissão de senhoras consocias, de que s. exc.<sup>a</sup> foi a presidente, e seu sobrinho e herdeiro mais velho o exc.<sup>mo</sup> snr. dr. Manoel Marinho de Castro Falcão, collaborador com seu tio em estudos archeologicos designadamente da «Citania de Roriz». Serviços relevantes prestados á Sociedade Martins Sarmento e homenagem de saudade e respeito ao finado, dictam o dever moral de os elevar á classe de socios honorarios. Por isso lembro á exc.<sup>ma</sup> direcção, se concordar com este pensamento, a conveniencia de organizar a respectiva proposta para a assembléa geral. O socio *Avelino Guimarães*.

Approvedo o pensamento de s. exc.<sup>a</sup>, resolveu-se convocar a assembléa geral para reunir no dia 29 do corrente ás cinco horas da tarde, e que a convocação se fizesse tambem, para ella auctorisar a collocação das lapides commemorativas nas casas onde nasceu e onde falleceu o sabio archeologo vimaranense, e ainda, para tratar d'assumptos referentes ao importante legado deixado a esta Sociedade pelo saudoso extincto.

### **Sessão extraordinaria de 26 d'outubro**

O snr. presidente participou ter chegado a esta cidade o snr. José Gonçalves Martins, o illustre professor que a benemerita Associação das Escólas Moveis de Lisboa mandava para reger a terceira missão escolar pelo methodo « João de Deus », pedida pela Sociedade para este concelho e que, conforme se havia particularmente resolvido, officiára aos snrs. directores da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães offerecendo-lh'a para ser installada em Campellos junto á fabrica, facultando assim a instrucção elementar gratuita a tantos analphabetos que alli existem, filhos dos operarios empregados n'aquelle importante estabelecimento industrial e ainda aos proprios operarios, o que suas exc.<sup>as</sup> acceitaram, abrindo logo a matricula para dois cursos — um diurno sómente para crianças d'ambos os sexos e outro nocturno para crianças e adultos (sexo masculino).

A direcção ficou inteirada, e aguardou-se o resultado da matricula.

\*

Resolveu-se substituir a iluminação de petroleo por gaz acytileno, ficando o snr. presidente encarregado de pedir ao digno socio snr. Francisco Jacome, a fineza de ser elle o fornecedor, evitando-se assim a despeza da installação do deposito.

### **Sessão ordinaria de 1 de novembro**

O snr. director da instrucção dr. Pedro Guimarães communicou, que a matricula encerrada n'este dia em Campellos, para os cursos da missão escolar pelo methodo « João de Deus », déra como resultado apenas vinte e quatro inscrições para o curso diurno e treze para o nocturno.

Pelo snr. presidente foi dito, que era realmente insignificante o numero d'alumnos inscriptos, e tão insignificante relativamente ao numero pessoal da fabrica, que a direcção devia suppôr com bom fundamento, que a missão em taes condições não daria o proveito desejado e devido.

E sendo assim, e cumprindo-nos zelar tanto quanto possível as generosas intenções da benemerita e sympathica Associação das Escólas Moveis que de tão boa vontade annuiu ao nosso pedido, resolveu-se que a missão fosse estabelecida n'esta cidade, no edificio da Associação de Soccorros Mutuos Artistica Vimaranense, por ser especialmente destinada ás classes operarias, solicitando-se para isso licença da respectiva direcção e abrindo-se matricula para dois cursos, um diurno, outro nocturno para crianças e adultos e para um outro dominical, que funcionasse no edificio d'esta Sociedade, destinado ás professoras e professores de ensino primario officiaes e particulares d'este concelho que desejassem habilitar-se com a aprendizagem conscienciosa e perfeita d'aquelle incomparavel methodo d'ensino, para o fim de o adoptarem como convém nas suas respectivas escólas e ainda para quaesquer outras pessoas que tendo as habilitações necessarias quizessem ter d'elle verdadeiro conhecimento, dando-se d'esta deliberação conhecimento aos snrs. directores da Companhia de Fiação e Tecidos de

Guimarães, agradecendo-lhes ao mesmo tempo o interesse que demonstraram ter em cooperar para a realisação d'um dos principaes fins d'esta Sociedade — a diffusão da instrucção popular no concelho de Guimarães — e declarando-lhes, que se mais tarde as condições de serviço da fabrica permittirem que as crianças menores de dez annos tenham o tempo de descanso necessario para poderem frequentar o ensino primario, a Sociedade Martins Sarmiento muito prazer terá, em se interessar para que junto a ella se possa abrir uma nova missão.

Por proposta do snr. dr. Avelino Germano, que estava presente á sessão foi admittido socio effectivo o snr. Joaquim da Costa Carvalho Junior.

## Sessão extraordinaria da assembléa geral <sup>1</sup>

(2.<sup>a</sup> convocação)

### 5 de novembro

Acclamado presidente o snr. general Thomaz Julio da Costa Sequeira, s. exc.<sup>a</sup> agradeceu a sua nomeação e propôz para secretarios os snrs. João Moreira Guimarães e dr. Avelino da Silva.

Aberta a sessão, lida e approvada a acta da anterior, o snr. presidente em phrases sentidas disse, que reunindo-se pela primeira vez a assembléa geral d'esta Sociedade, após o fallecimento do illustre homem de sciencia Francisco Martins de Gouveia Moraes Sarmiento e do distinctissimo advogado José da Cunha Sampaio, antes de entrar na ordem dos trabalhos, propunha que na acta se exarasse um voto de profundissimo pezar pela perda irreparavel d'aquelles benemeritos consocios, o que foi unanimemente approvedo; antes do que,

<sup>1</sup> Esta reunião não se realisou no dia 29 de outubro por falta de numero legal de socios.

usando da palavra o snr. dr. Avelino Germano, socio iniciador, declarou associar-se do intimo d'alma a todas as manifestações já feitas pela Sociedade em homenagem aos dois illustres mortos, cuja falta como socio e amigo dedicado d'ambos muito sentidamente lastimava. Que a direcção assim o pensára e em todos os actos já praticados, e nos que resolveu para mais tarde, presta a condigna homenagem aos merecimentos e relevantes serviços dos nossos respeitados e queridos consocios, cuja memoria será para todos nós que pretendemos imital-os no interesse e dedicação pelos altos fins da Sociedade, incentivo e exemplo. Pelo que respeitava a José Sampaio, seu companheiro nos trabalhos da criação da Sociedade, podia garantir, que a proposta do exc.<sup>mo</sup> general Costa Sequeira, que pela sua parte novamente agradeceu, seria a homenagem mais d'harmonia com a modestia d'aquelle elevado espirito, cujo interesse e dedicação levada até ao sacrificio, pela Sociedade nunca soffreu quebra nem um momento só ou desmentiu durante toda a sua vida infelizmente tão cedo cortada pela morte.

\*

O snr. presidente mandou lêr a seguinte proposta da direcção :

A direcção da Sociedade Martins Sarmiento, a quem foi presente uma proposta do snr. dr. Avelino Guimarães, para que sejam elevados á categoria de socios honorarios, a exc.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria da Madro de Deus Freitas Aguiar Martins Sarmiento e o exc.<sup>mo</sup> snr. dr. Manoel Marinho de Castro Falcão, em homenagem á memoria do grande cidadão vimaranense Francisco Martins Sarmiento e pelos serviços relevantes que têm prestado aos fins d'esta Sociedade, concordando plena e unanimemente com as considerações n'ella apresentadas, resolveu adoptal-a como sua, propondo á assembléa geral, que de conformidade com o art. 5.<sup>o</sup> do estatuto e n.<sup>o</sup> 5.<sup>o</sup> do art. 4.<sup>o</sup> do respectivo regulamento proclame s. exc.<sup>as</sup> socios honorarios.

Sala das sessões da Sociedade Martins Sarmiento, 5 de novembro de 1899.

Depois de varios socios se referirem ao assumpto da proposta com palavras de inteira justiça e maximo louvor, foi unanimemente approvada.

\*

Relativamente ao importante legado deixado á Sociedade pelo grande benemerito F. Martins Sarmiento, a assembléa ge-

ral deu um voto de confiança á direcção para ella fazer tudo quanto necessario fosse a bem da collectividade, acceitando e cumprindo todos os encargos de harmonia com as intenções do illustre testador.

Foi tambem auctorizada a direcção a mandar collocar, como melhor entender, as lapides commemorativas nas casas em que nasceu e falleceu o grande archeologo, pedindo as licenças necessarias.

\*

Resolveu-se que fosse dado cumprimento á proposta do snr. general Costa Sequeira, publicada no boletim do numero anterior d'esta *Revista* e já approvada pela direcção, sobre a homenagem a prestar aos iniciadores da Sociedade.

### Missão escolar

Em 8 de novembro foi inaugurada no salão nobre da Associação de Soccorros Mutuos Artistica Vimaranesense, amavelmente cedido, a missão escolar pelo methodo « João de Deus ».

Funcionavam alli os dois cursos diurno e nocturno, tendo-se matriculado n'aquelle trinta e nove alumnos, sendo quatro do sexo feminino, e n'este setenta e nove na sua maior parte das classes operarias.

Á abertura assistiu toda a direcção e alguns socios da Sociedade, sendo feita pelo snr. presidente dr. Joaquim José de Meira, uma allocução aos alumnos, demonstrando-lhes as enormes vantagens do ensino primario e convidando-os a uma frequencia assidua para tirarem o proveito desejado. Em seguida deu principio aos trabalhos da missão o intelligente professor snr. José Gonçalves Martins, revelando mais uma vez a sua maxima competencia de ensino e profundo conhecimento do methodo.

Protestamos novamente o sincero agradecimento da Sociedade á Associação das Escólas Moveis e á direcção da Associação de Soccorros Mutuos Artistica Vimaranesense, pela gentileza e generosidade com que attenderam os seus pedidos.

**Sessão ordinaria de 15 de novembro**

Foi lida uma carta do snr. dr. Manoel Marinho Falcão outra da exc.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria de Freitas Aguiar Martins Samento agradecendo a sua elevação á categoria de socios honorarios.

\*

Por proposta minha foram admittidos socios effectivos e snrs. commendador André Avelino Lopes Guimarães, José Corêa de Mattos, abbade José Machado Sampaio Bastos e commendador José Antonio Vieira Marques, este em nome do digno socio snr. Albano Bellino.

\*

Resolveu-se exarar na acta d'esta sessão um voto de agradecimento ao nosso prestante consocio snr. Francisco Jacome pelos serviços relevantes que dispensou á Sociedade na instalação da luz de gaz acytileno, e por da melhor vontade accede ao pedido que lhe foi feito pelo snr. presidente, sob o mesm assumpto, conforme a resolução de 26 de outubro.

\*

Pelo snr. vice-presidente e director da bibliotheca foi ditado que tendo conhecimento de que, a pedido meu, os dignos socios snrs. dr. Avelino da Silva e João Moreira Guimarães mandavam diariamente para fazer parte da collecção dos jornaes do gabinete de leitura d'esta Sociedade, aquelle o *Jornal d' Commercio* e este o *Commercio do Porto*, dando assim mai uma prova de quanto são affeioados a esta instituição e d'quanto cooperam para o seu engrandecimento, propunha que se manifestasse a cada um d'elles o testemunho de sincero reconhecimento. Assim foi resolvido por unanimidade.

\*

### Missão escolar

A 19 de novembro inaugurou-se no edificio da Sociedade o curso dominical destinado especialmente, como já dissemos, ás professoras e professores de ensino primario officiaes e particulares d'este concelho, tendo sido todos, *sem excepção*, préviamente convidados a inscrever-se <sup>1</sup>.

A este curso concorreram apenas treze professoras e seis professores, dos quaes registamos os nomes:

#### Escólas officiaes

Freguezia de Nossa Senhora d'Oliveira — D. Germana da Rocha Oliveira e Antonio Luiz Guimarães.

Freguezia de S. João das Caldas — D. Gertrudes Julia Pereira de Castro.

Freguezia de S. Paio de Vizella — D. Maria Teixeira d'Azevedo.

Freguezia de S. Paio de Figueiredo — D. Quiteria Martins.

Freguezia de S. Faustino de Vizella — D. Maria Magro.

Freguezia de Nespereira — D. Joanna Mattos e D. Maria Olinda Gomes.

Freguezia d'Abbação — D. Leocadia Soares Leite.

Freguezia de Urgezes — D. Maria Henriques Pinto.

Freguezia de S. Pedro d'Azurem — D. Candida Bastos.

Freguezia de S. Torquato — D. Antonia d'Oliveira.

Freguezia de S. Martinho de Gandoso — D. Deolinda Helena de Jesus Queiroz.

Freguezia d'Athães — Mario Vieira.

#### Escólas particulares

Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco — Jacintho Antunes.

---

<sup>1</sup> Foram convidados cincoenta, que tantas são as escólas primarias d'este concelho.

Collegio da Santissima Trindade — Alfredo Fernandes de Santos Ilhão.

Escóla Moderna — Manoel Gomes dos Santos Oliveira.

Sagrado Coração de Jesus — João de Deus Pereira.

Freguezia de S. Paio — D. Estephania Maria Antunes.

Á abertura d'este curso, sem duvida o de maior importancia e que deve produzir uma valiosa influencia nas condições do ensino primario d'este populoso concelho, tão notavel pela sua indole trabalhadora, assistiu a direcção fallando o sr. presidente, enaltecendo as vantagens do methodo « João de Deus » e agradecendo a comparencia das professoras e professores presentes, lamentando que nem todos os convidados desejam sem aprendel-o para adoptal-o; ao qual respondeu com palavra d'agradecimento o sr. Manoel Gomes dos Santos Oliveira, intelligente director e professor da Escóla Moderna.

#### **Sessão ordinaria de 1 de dezembro**

O sr. presidente communicou que a exc.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmiento já havia mandado para a bibliotheca todos os livros que seu fallecido marido havia deixado a esta Sociedade no testamento com que falleceu e bem assim todos os manuscriptos originaes do grande sabio que no seu gabinete de estudo foram encontrados.

Resolveu-se por proposta do sr. director da bibliotheca dr. Sousa Junior que fossem mandadas fazer com urgencia as estantes necessarias para guarda dos referidos livros, afim de immediatamente se proceder ao seu registo e catalogação especial.

#### **Sessão ordinaria de 15 de dezembro**

A direcção, tendo conhecimento de haverem fallecido os socios José Eugenio d'Almeida Castello Branco, que sempre deu a esta Sociedade demonstrações de dedicação e sym-

thia, tanto durante a epocha que viveu n'esta cidade exercendo com a maxima intelligencia o cargo de delegado do Procurador Régio, como posteriormente depois da sua retirada para Lisboa, e Rufino Luiz Ferreira, nosso estimavel conterraneo, resolveu por proposta do snr. presidente exarar na acta d'esta sessão um voto de sentimento pela perda d'aquelles dignos consocios.

Estando presente á sessão o snr. dr. Avelino Germano declarou associar-se á manifestação de pezar da direcção pela morte do consocio José d'Almeida Castello Branco.

\*

Resolveu-se distribuir gratuitamente aos alumnos dos cursos da missão escolar pelo methodo « João de Deus » livros e cadernos de escripta.

\*

O snr. presidente apresentou a representação que havia pedido ao snr. dr. Avelino Guimarães para elaborar, dirigida á camara dos snrs. deputados pedindo que esta Sociedade seja isenta do pagamento, não só da contribuição de registo devida pelo importante legado que lhe deixou Martins Sarmento, como tambem da contribuição predial, a qual publicamos:

Snrs. Deputados da Nação Portugueza. — Diz a Sociedade Martins Sarmento, promotora da instrucção popular no concelho de Guimarães, que foi contemplada no testamento com que falleceu o grande sabio dr. Francisco Martins de Gouveia Moraes Sarmento com um legado, pelo qual é obrigada ao pagamento de contribuição de registo.

Como é notorio em todo o paiz, a Supplicante, pelos seus serviços em prol da instrucção popular, pela sua organização, já por vezes justamente louvada não só no Parlamento, como em actos officiaes do Governo, é corporação que merece a maxima protecção do Estado para a satisfação dos seus fins de vivo patriotismo e caridade social.

Sustentação d'uma bibliotheca abundantissima, promoção de cursos e instituições de ensino popular, organização de museus, tudo é feito com as quotas dos socios effectivos e com a dedicação e serviços ainda mais valiosos, e por vezes pesados, dos socios que merecem a confiança dos seus consocios, recebendo a corporação como reconhecimento da sua benemerencia um pequeno subsidio da camara municipal.

Esta corporação é portanto pobre em rendimentos, e sómente é rica nos seus actos de altruismo, pela já larga folha de serviços em beneficio do progresso do concelho de Guimarães, e talvez, pela natural irradiação de pensamentos em beneficio geral do progresso nacional.

E, sendo o legado destinado para a continuação de estudos e instituições e também das explorações archeologicas das afamadas estações da Citania de Briteiros e do Sabroso, é evidentemente justo que este legado seja isento da contribuição de registro. Identicas considerações legitimam a isenção da contribuição predial que incida nos predios que possui. A Supplicante não possui senão os que são destinados para o serviço da instrucção, não é uma possuidora; é apenas uma administradora e de mais uma auxiliar do Estado no capitulo restricto da instrucção publica. O Estado já foi e continuará a ser so-bejamente compensado com o valor dos serviços prestados e a prestar por esta mui trabalhadora e patriotica corporação vimaranense.

P. aos snrs. deputados  
se dignem deferir-lhe.

E. R. M.<sup>ca</sup>

Deliberou-se pedir ao nosso socio honorario e deputado por Guimarães snr. conselheiro João Franco Castello Branco, a fineza de opportunamente a apresentar na camara, bem como o respectivo projecto de lei.

---

### **Sessão extraordinaria de 30 de dezembro**

Resolveu-se convocar para o dia 7 de janeiro do anno proximo a reunião dos industriaes d'esta cidade e concelho afim de ser posta em pratica a ideia da criação do museu industrial; e para o dia 12 do referido mez a das commissões nomeadas para desenvolvimento dos museus de numismatica e archeologia e elaboração dos respectivos catalogos.

\*

Fui encarregado de pedir ao distincto architecto snr. Marques da Silva o *croquis* das lapides commemorativas que devem ser collocadas nas casas onde nasceu e falleceu Martins Sarmiento.

---

O curso diurno da missão escolar ficou reduzido a dezeseis alumnos e o nocturno a oito.

Dos que faltam uns foram excluidos pelo seu mau comportamento, outros abandonaram a frequencia por vontade propria.

O curso dominical foi frequentado pela maior parte das professoras e professores inscriptos na sua abertura, sendo de esperar um optimo resultado do aproveitamento de todos elles, segundo as informações que nos deu o zeloso e incansavel professor José Gonçalves Martins, pelo que são dignos dos nossos maiores elogios.

\*

Receberam-se desde 1 de outubro a 31 de dezembro as seguintes offertas, que, novamente agradecemos reconhecidos:  
Para a bibliotheca:

#### Livros

Dr. Joaquim José de Meira, 1 volume.  
Dr. Gaspar d'Abreu, 7 folhetos.  
Real Companhia Horticolo-Agricola Portuense, 1 folheto.  
José Ferreira, 1 volume.  
Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paúl, 2 folhetos.  
Associação Auxiliar da Missão Ultramarina, 1 folheto.  
União dos Atiradores Civis Portuguezes, 2 folhetos.  
Francisco Simões Margiochi, 1 folheto.  
Anonymo, 1 folheto.  
Empreza da *Voz de Santo Antonio*, 1 volume.  
Bazilio Telles, 1 volume.

Para a collecção de periodicos e revistas os seguintes:

#### Jornaes

*Revista Coimbra*, Coimbra.  
*Revista Industrial de Couros e Pelles*, Lisboa.  
*Echo de Guimarães*.  
*Mala da Europa*, offerta do snr. Simão da Costa Guimarães.  
*O Combate*, offerta do snr. José Pinto Teixeira d'Abreu.  
*A Alvorada*, Chaves.  
*A Juventude Catholica*, Pova de Varzim.

Para os museus de numismatica e archeologia:

- Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paúl, 4 tijolos (mosaico).  
 Dr. José de Barros da Silva Carneiro, 2 pedras, sendo uma ornamentada.  
 Padre Abilio Augusto de Passos, 4 moedas de prata, da republica do Transwaal.  
 João Ribeiro Jorge, 1 moeda de prata.

O movimento da bibliotheca durante o anno de 1899 foi o seguinte:

**Obras requisitadas para leitura em domicilio**

Mathematicas puras e applicadas . . . . .	13
Geologia, mineralogia, physica, chimica, metallurgia, botanica, zoologia, anatomia e physiologia . . . . .	15
Sciencias medicas . . . . .	11
Sciencias falsas ou occultas. . . . .	3
Agricultura . . . . .	27
Industria fabril e officios . . . . .	35
Commercio . . . . .	7
Anthropologia, ethnographia, linguistica, mythologia e folk-lore	19
Geographia physica e politica. . . . .	42
Historia . . . . .	45
Jurisprudencia. . . . .	9
Politica, economia politica e estatistica . . . . .	51
Grammaticas, dictionarios, etc. . . . .	10
Historia e critica litteraria e artistica, polemica, etc. . . . .	12
Litteratura . . . . .	193
Annuarios, estatutos, relatorios de ensino, etc. . . . .	8
Bibliographia . . . . .	13
Philosophia . . . . .	16
Theologia. . . . .	16
Polygraphia . . . . .	40
Total . . . . .	585

## I.º TRIMESTRE DE 1900

Foram prestadas á memoria do nosso primeiro socio honorario, Francisco Martins Sarmento, as manifestações de homenagem, que a direcção promoveu por occasião de se inaugurarem as lapides commemorativas nas casas em que n'esta cidade nasceu e falleceu o illustre sabio e do lançamento da pedra fundamental da nova fachada do edificio da Sociedade.

A cidade e concelho de Guimarães acompanharam a Sociedade, n'essa apothese, da fórma mais levantada e mais calorosa que poderia esperar-se, dando assim perante o paiz um exemplo eloquente de justiça, que mereceu a admiração e o applauso geral.

E sem duvida essa consagração, cuja imponencia assumiu as mais largas proporções, nunca poderia attingir tal grau de esplendor, se não fôra o apoio franco e dedicado que a direcção encontrou em todos aquelles a quem recorreu, para a execução da sua iniciativa.

A esses, deve a Sociedade a maior gratidão; apresentando-lhes novamente em meu nome e de todos os meus collegas os mais sinceros e cordeaes protestos de reconhecimento pela valiosa cooperação que nos dispensaram, esperamos ficará reparada qualquer falta. que se dêsse no agradecimento individual que a todos procuramos dirigir.

Cumprido este dever passamos a relatar o movimento d'este trimestre.

**Sessão extraordinaria de 2 de janeiro**

Foi admittido socio effectivo o snr. Fernando Augusto da Costa Freitas, por proposta do snr. presidente.

\*

Resolveu-se pedir ao snr. Abel Cardoso a fineza de illustrar a capa do numero especial da *Revista de Guimarães*, que a Sociedade dedica á memoria de Martins Sarmiento.

\*

O snr. director da bibliotheca participou ter feito a encomenda dos livros que a Sociedade é obrigada a comprar annualmente por conta do municipio e apresentou a relação das obras escolhidas, que deixamos de mencionar aqui, porque vão ser devidamente registadas no livro respectivo.

### **Sessão extraordinaria de 7 de janeiro**

#### **Reunião dos industriaes**

Pelo snr. vice-presidente dr. Domingos de Sousa Junior foi dito, que, no impedimento imprevisto do snr. presidente da direcção dr. Joaquim José de Meira, lhe cumpria agradecer a comparencia do grande numero de industriaes que a convite da direcção se achavam reunidos para o fim de ser consultados sobre a conveniencia da creação n'esta Sociedade d'um museu, para exposição permanente dos productos industriaes do nosso concelho. Que julgava desnecessario fazer largas considerações encarecendo os beneficios que d'ahi adviriam á industria local, pois que eram sobejamente conhecidos, e concluiu por pedir a todos os industriaes e socios que o escutavam, com quem a direcção contava para levar a cabo a sua iniciativa, a fineza de se manifestarem sobre este assumpto.

Sendo concedida a palavra ao snr. dr. Avelino Guimarães, sua exc.<sup>a</sup>, depois de mostrar qual era o plano da direcção, considera que no grande numero de pessoas presentes havia muitas testemunhas dos motivos que imperaram para ser levada a effeito a exposição industrial de 1884. Que em 1881 se tinha organizado no paiz um inquerito industrial, nomeando-se uma commissão no Porto, de que fazia parte o fallecido estadista Oliveira Martins, a quem a

industria de Guimarães e do paiz muito deve pelo seu systema proteccionista, pois é certo que desde então é que principiou esse grande desenvolvimento, especialmente da industria de tecidos de linho e algodão, o que se não teria dado se continuassem a entrar os productos da industria estrangeira, devendo todos portanto trabalhar para conservar esse systema de protecção das alfandegas á industria nacional; essa commissão d'inquerito, porém, tinha sido injusta para Guimarães, chegando até a concluir-se do seu relatorio que n'esta cidade não havia um padeiro! Que foi preciso responder ás suas injustiças e d'ahi a necessidade moral e economica da exposição industrial que esta Sociedade, com o auxilio dos industriaes da cidade e concelho, levou a cabo, sendo honrosissimo esse certamen e vendo-se n'elle que Guimarães não só conservava as suas industrias tradicionaes, mas até que as aptidões dos artistas vimaranenses eram dignas de toda a protecção.

Que graças a essa exposição, o concelho de Guimarães é considerado no paiz como um dos mais trabalhadores, e os nossos industriaes, ouvindo o que se disse d'ella, crearam mais amor á sua industria e trataram de a aperfeiçoar e desenvolver.

Que achára portanto muito bom o plano da criação da exposição-museu; era um reclamo, um annuncio permanente e um estímulo ao progresso industrial.

Em seguida pediu a palavra o snr. dr. Avelino Germano, que lembrou terem sido extinctos os museus industriaes de Lisboa e Porto substituindo-os por exposições feitas de quatro em quatro annos, achando porém muitas vantagens na criação d'este museu e além d'outras, uma das principaes, que é o estímulo para o aperfeiçoamento dos productos, sem duvida o motivo mais ponderoso para ser creado o museu.

Seguiu-se no uso da palavra o snr. Eduardo Almeida rectificando o que dissera o snr. dr. Avelino Germano acerca da extincção dos museus officiaes; acrescentando que esses terminaram porque tinham á sua frente mercenarios, este, porém, conservar-se-ia porque era instituido por uma Sociedade benemerita, parecendo-lhe que ninguem deixaria de adherir e que pela sua parte, e em nome d'alguns seus collegas, approvava com enthusiasmo a ideia da criação do museu industrial, no qual encontra diversas vantagens: a do annuncio, a do estímulo e a da criação d'um nucleo

para concorrerem ás exposições periodicas do paiz e até ás internacionaes, crendo que, se o museu já estivesse organizado, Guimarães representar-se-ia em maior numero e variedade de industrias na exposição que a França realisa este anno, concluindo por apresentar a seguinte moção :

« Os industriaes do concelho de Guimarães, reunidos na casa da Sociedade Martins Sarmento a convite da sua direcção, adherem á resolução que a mesma tomou de promover a creação n'esta cidade d'um museu industrial, para a exposição permanente de productos da industria local, desejando auxilia-la quanto possivel na realisação d'este util e importante emprehendimento e concorrer á exposição com os productos da sua industria nos termos do regulamento que fôr elaborado; e por ultimo manifestam o seu desejo de que se possa inaugurar o novo museu no proximo dia 9 de março.

Sociedade Martins Sarmento, 7 de janeiro de 1900.

(a) *Eduardo Almeida.*

Fallaram ainda os snrs. Simão Costa, achando que, para se installar o museu até 9 de março proximo como dizia o snr. Eduardo Almeida na sua moção, havia pouco tempo, no emtanto que não deixava por isso de concorrer, e José Pinto Teixeira d'Abreu, declarando que não votava contra a creação do museu, mas julgava melhor que se tratasse de realisar uma exposição industrial como a de 1884.

O snr. presidente, como mais ninguem quizesse usar da palavra, agradeceu a boa vontade de todos os industriaes presentes manifestada no bom acolhimento que deram á nossa proposta e disse, que emquanto á realisação d'uma nova exposição industrial, a direcção já havia pensado n'esse importante assumpto, sendo este museu o primeiro passo dado para esse emprehendimento.

¶ Em seguida foi votada por unanimidade a moção do snr. Eduardo Almeida.

### **Sessão extraordinaria de 8 de janeiro**

Foi elaborado e approvedo o regulamento do museu industrial, que é do teor seguinte:

#### **Disposições regulamentares**

Artigo 1.º É creado pela Sociedade Martins Sarmento um museu industrial, destinado á exposição permanente dos productos da industria do concelho de Guimarães.

Art. 2.º Os serviços d'este museu ficarão especialmente a cargo do vogal da direcção da Sociedade que por ella fôr designado.

Art. 3.º Todo o industrial ou artifice residente n'este concelho poderá figurar como expositor dos productos da sua industria, uma vez que se conforme com estas disposições regulamentares.

Art. 4.º Os productos que se destinem a este museu serão enviados para a casa da Sociedade e deverão constar d'uma relação, em duplicado, assignada pelo expositor, a qual depois de conferida será archivada, devolvendo-se o duplicado ao remettente com o competente recibo.

Art. 5.º A collocação e disposição dos artefactos na casa do museu poderá ser feita ou dirigida pelo proprio expositor, mas sempre d'accordo e sob a inspecção do respectivo director.

Art. 6.º Além do nome do expositor poderá indicar-se, por escripto, o local em que os productos são fabricados e se acham á venda, seus preços, bem como dar-se qualquer outro esclarecimento que se entenda conveniente.

Art. 7.º Os productos em exposição continuam sendo propriedade do expositor, mas este não poderá retiral-os do museu antes de findo um trimestre, salvo por motivo de venda ou outro egualmente attendivel, depois de ouvido o director respectivo.

Art. 8.º Para que haja a maior regularidade no serviço de renovação ou alteração no museu será especialmente destinada á entrega dos productos expostos, recebimento d'outros e sua installação a primeira quinzena dos mezes de janeiro, abril, julho e outubro.

Art. 9.º Dos productos que sejam retirados do museu passará o proprietario recibo na relação archivada.

Art. 10.º Este museu será installado, provisoriamente, na parte disponivel da galeria da casa da Sociedade e estará patente ao publico nos dias e horas em que podem ser visitados os mais museus da Sociedade.

Resolveu-se mandar imprimil-o para ser distribuido aos industriaes que concorram ao museu e bem assim construir desde já na galeria as vitrines que faltam, segundo o modelo das alli existentes.

\*

Por proposta do snr. presidente fui eu, vice-secretario, nomeado director do museu industrial.

\*

O snr. director dr. Pedro Guimarães, communicou que o snr. Albano Pires de Sousa, proprietario da typographia «Silva Caldas» d'esta cidade, offerecia gratuitamente todos os impressos necessarios para o museu industrial.

Acceitou-se o offerecimento valioso d'aquelle cavalheiro, consignando-se na acta um voto de profundo reconhecimento pela sua generosidade e resolvendo-se que d'esta deliberação se lhe dêsse conhecimento.

### **Sessão extraordinaria de 12 de janeiro**

A esta sessão, expressamente convocada para tratar de diversos assumptos referentes aos museus d'archeologia e numismatica, assistiram os membros das commissões respectivas, nomeados nas sessões de 1 e 29 de maio do anno passado.

Resolveu-se depois de discutidos differentes alvitres, ficar o snr. abbade de Tagilde encarregado de colligir os necessarios apontamentos para a secção epigraphica do catalogo do museu de archeologia, e o snr. Albano Bellino incumbido da parte referente á ceramica e bem assim de coordenar as moedas e medalhas do museu de numismatica.

\*

Deliberou-se a construcção d'uma cobertura sobre a *pedra formosa*, que se acha collocada ao centro do antigo claustro.

\*

Por fallecimento do illustre presidente das referidas commissões d'archeologia e numismatica F. Martins Sarmiento foi nomeado para exercer esse cargo o snr. abbade de Tagilde.

### **Sessão extraordinaria de 15 de janeiro**

Tomou-se conhecimento de que a exc.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria Emilia da Silva Moreira, actual proprietaria da casa em que nasceu Martins Sarmiento, sita no largo da Senhora da Guia, auctorisava a collocação da lapide commemorativa

do nascimento do grande archeologo, passando-se-lhe um documento publico, no qual se declarasse que essa licença não constituia posse ou propriedade.

Resolveu-se agradecer entregando-se o referido documento.

\*

Estando em nosso poder toda a collaboração para o numero especial da *Revista de Guimarães*, foi resolvido tratar-se immediatamente da sua impressão, afim de que seja distribuido em 9 de março, devendo ser illustrado com o retrato de Martins Sarmiento, planta da Citania, claustro da Sociedade, casa onde falleceu o illustre sabio, projecto da nova fachada do edificio, etc., etc.

\*

Deliberou-se commemorar em 9 de março o 18.º anniversario da fundação da Sociedade, realisando-se a costumada festa annual, que consta de sessão solemne e distribuição de premios aos alumnos mais distinctos das escolas primarias officiaes e particulares d'esta cidade e concelho, descerrando-se n'esse mesmo dia o retrato do nosso saudoso consocio José da Cunha Sampaio e o quadro com os retratos dos cinco iniciadores e inaugurando-se a sala especial *Martins Sarmiento* da nossa bibliotheca e o museu industrial de Guimarães.

O retrato de José da Cunha Sampaio foi executado primorosamente pelo distincto pintor vimaranense snr. Abel Cardoso, filho do nosso fallecido socio honorario Antonio Augusto da Silva Cardoso, a quem esta Sociedade é devedora de inumeros e relevantes serviços.

Felicitemos o illustre artista por esse bello trabalho, no qual demonstra evidentemente o seu talento e competencia profissional.

\*

Resolveu-se mais, de conformidade com a deliberação da assembléa geral, mandar collocar immediatamente as lapides commemorativas do nascimento e fallecimento do nosso primeiro socio honorario, afim de se inaugurarem no

dia 11 do referido mez de março e bem assim a pedra fundamental da nova fachada do edificio da Sociedade, devendo essas solemnidades revestir um character publico e geral do nosso concelho, promovendo-se para isso um cortejo civico em que tomasse parte tudo o que n'elle ha de mais vivo e valioso e convidando-se a camara municipal a presidir a todos os actos inauguraes.

E como este intento demandava muito trabalho e estudo prévio, foi resolvido pedir a coadjuvação dos nossos consocios snrs. dr. Avelino Guimarães, dr. Avelino Germano, Domingos Leite de Castro, abbade de Tagilde, dr. Gaspar d'Abreu, general Costa Sequeira, João Moreira Guimarães, Padre Gaspar Roriz, Abel Cardoso, José Pina, José Pinheiro, Augusto Passos, Albano Bellino, Emiliano Abreu, Eduardo Almeida, Simão Costa e Silvino Aguiar, convidando-os a reunir conjuntamente com a direcção no dia 24 do corrente pelas sete horas da noite.

#### **Sessão extraordinaria de 24 de janeiro**

Estando presentes, conforme havia sido resolvido, os dignos socios a quem solicitamos nos coadjuvassem na realisação da homenagem á memoria de Martins Sarmiento, além dos membros da direcção, o snr. presidente agradeceu-lhes a sua comparencia e disse, que o fim da reunião era congregar todos os elementos, todas as forças vivas d'esta cidade e concelho, afim de ser prestada a consagração merecida á memoria veneranda do inclyto cidadão vimaranense, inaugurando-se com a maior solemnidade as lapides commemorativas que a Sociedade ia mandar collocar nas casas em que n'esta cidade nasceu e falleceu o illustre sabio. Esta cerimonia, porém, precisava de ser precedida d'um cortejo civico, onde se deviam incorporar todos os elementos de vitalidade da cidade e concelho — escolas primarias e secundarias, agricultura, industria, commercio, associações locais, funcionalismo, imprensa, clero, auctoridades civis, ecclesiasticas, judiciaes e militares, camara municipal, representantes de corporações scientificas do paiz e do estrangeiro a que Martins Sarmiento pertenceu, etc., etc., etc.

Parecia-lhe que não haveria absolutamente ninguem,

que se recusasse a tomar parte n'esta manifestação, concludindo por pedir aos socios presentes o obsequio de cooperar nos trabalhos necessarios para ser levado a effeito este acto de justiça, acto que seria uma honra, uma gloria para Guimarães.

Largamente discutido o assumpto e unanime e enthuasiasticamente applaudido, passou-se á nomeação das seguintes commissões:

Commissão encarregada de elaborar o programma: Dr. Avelino Guimarães, dr. Avelino Germano, abbade de Tagilde, dr. Gaspar d'Abreu, general Costa Sequeira, Albano Bellino, João Moreira e a direcção da Sociedade.

Commissões para promover a ornamentação dos largos e ruas por onde passasse o cortejo:

*Rua de Payo Galvão*: Joaquim Pereira Mendes e João Pereira Mendes;

*Praça do Toural*: Padre Gaspar Roriz, Rodrigo Macedo, José Pinheiro e Silvestre Teixeira;

*Praça de D. Affonso Henriques*: João Moreira Guimarães, Antonio Pereira da Silva e Emiliano Abreu;

*Rua de S. Damaso e Largo da Senhora da Guia*: João Jacintho, Augusto Passos, Augusto Maria Coelho Pinto e Joaquim Penafort Lisboa;

*Largo da Oliveira e Rua de Santa Maria*: Francisco José da Silva Guimarães, Antonio Fernandes da Silva Braga, Antonio de Freitas Junior e João Barbosa;

*Largo de Martins Sarmiento*: Dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves;

*Rua de D. Luiz I*: Silvino Aguiar e Antonio José da Silva Ferreira;

*Rua de Santo António*: Simão Costa, Antonio d'Oliveira Martins, Alvaro Costa e Antonio Ferreira.

\*

Resolveu-se que a commissão do programma reunisse todas as noites pelas sete horas, na casa da Sociedade, e que o snr. presidente marcasse opportunamente dia para reunião das diversas commissões.

### Sessão extraordinaria de 3 de fevereiro

Foram admittidos socios effectivos os snrs. dr. João Barbosa de Magalhães Mendonça, Eduardo da Silva Guimarães e Luiz Antonio Pereira, os dois primeiros por proposta do snr. presidente e o ultimo do snr. dr. Pedro Guimarães.

\*

Tomou-se conhecimento de varias offertas para o museu de numismatica, entre ellas a de uma medalha de bronze *patiné*, commemorativa do 4.º centenario do descobrimento do Brazil, offerecida pelo snr. Julius Meili, respeitavel negociante do Rio de Janeiro, actualmente residente em Zürich, e possuidor d'uma das mais importantes e mais preciosas collecções de moedas e medalhas portuguezas e brazileiras.

Esta medalha, mandada gravar e cunhar a expensas do snr. Meili, foi-nos enviada pelo snr. Manoel Joaquim de Campos, de Lisboa, por ordem d'aquelle cavalheiro, a quem se resolveu agradecer a valiosa offerta e o modo altamente penhorante como distinguiu esta Sociedade, na distribuição do magnifico specimen da sua iniciativa dedicado — Ao Povo Luso-Brazileiro —.

\*

Participei que o snr. Marques da Silva tinha quasi concluido o projecto da fachada do edificio da Sociedade, devendo apresental-o em breves dias; resolvendo-se convocar desde já a assembléa geral para o dia 12 do corrente, pelas cinco horas da tarde, afim de lhe ser submittido á sua approvação, para assim ainda haver tempo de o levar á sancção da camara, antes de 11 de março.

### 9 de fevereiro

N'esta data, reuniram-se na casa da Sociedade, a convite do snr. presidente, os cavalheiros que constituem as commissões nomeadas em sessão de 24 do mez passado, mostrando-se todos muito animados em auxiliar a direcção

\*

para o bom exito das homenagens que se promoviam e apresentando diversos alvitres para seu maior brilhantismo unanimemente approvados.

### **Sessão extraordinaria de 11 de fevereiro**

Eu, vice-secretario, apresentei o projecto da nova fachada do edificio da Sociedade elaborado a meu pedido e a convite da direcção pelo distincto architecto portuense snr. José Marques da Silva, e communiquei que este meu presado amigo me encarregára de offerecer á Sociedade Martins Sarmento esse seu trabalho, pela muita admiração e sympathia que lhe tem despertado a benemerita collectividade que usa o nome do grande archeologo vimaranense, que elle, embora não conhecesse pessoalmente, venerava pelas suas altas qualidades de saber e elevado character e ainda pelo muito interesse e boa vontade que tem em cooperar para o progresso e engrandecimento d'esta cidade, onde principiou a exercer a sua profissão concluido o seu curso em Paris; que as suas muitas occupações lhe não tinham permittido dispôr do tempo necessario para apresentar o projecto no todo, conforme lhe havia sido pedido, porém tudo viria a seu tempo, podendo a Sociedade contar desde já com o seu prestimo pessoal e artistico, porque tinha o maior prazer em coadjuval-a na execução dos seus empreendimentos.

Descrevendo a planta diz o auctor :

• Haverá ao rez-do-chão, com entrada pela porta principal, um vestibulo de introdução, que conduzirá á escada collocada no eixo da fachada principal do salão. Ao lado do vestibulo e com entrada por elle, duas salas para aulas ou museus.

No primeiro andar ao mesmo nivel do actual será o grande salão, que reinará em toda a largura da fachada.

Na frontaria do edificio lê-se claramente o que ha no interior — entrada, duas salas lateralmente, á parte inferior, na superior, o salão, n'um grande motivo uniforme. É o grande salão projectado a parte dominante da frontaria e n'ella accentuado, por tres vastas arcadas formando grandes nichos; cada qual a seu turno é dividido por tres arcadas menores que illuminam o interior. Entre as columnas que supportam estas arcadas e a varanda exterior, um largo patamar servirá de refugio, nos dias de grandes solemnidades e agglomeração.

Characterisando-se tanto quanto possivel os fins da Sociedade, que é arrancar ao passado, ensinamento para o futuro, impunha-se

naturalmente dar ao edificio um estylo architectonico, que, synthetizando os elementos archeologicos que a Sociedade possui, os trabalhos de Martins Sarmiento e tantos vestigios dispersos na Architectura portugueza, fosse obra de realisacão moderna.

Foi, pois, á *Arte Romano-byzantina*, que se buscou o elemento primordial de composicão e ornamentacão. É uma arte tão bella no seu sentimento artistico, tão pura de linhas, tão impregnada de distincção, que atravez de tantos seculos o actual lhe faz verdadeira apothese.

Quer em pintura á parte superior dos nichos, quer em esculptura nos medalhões da fachada, serão representadas as *Sciencias*, as *Letras*, as *Artes* e as *Industrias*, isto é, as diversas manifestacões do genio humano. »

A direcção ficou plenamente satisfeita com o notavel projecto de sua exc.<sup>a</sup>, que revela o seu grande talento artistico, propondo o snr. presidente que, pela sua generosa e desinteressada offerta e pela muita consideracão que esta Sociedade lhe tem merecido, e attentos os muitos e relevantes serviços que lhe vem prestando, se convocasse a assembléa geral para o dia 1 de março, afim de lhe ser proposta a sua proclamacão de sócio honorario, o que unanimemente foi approvedo.

#### **Sessão extraordinaria de 19 de fevereiro**

O snr. presidente propôz e foi approvedo que na acta se exarasse um voto de profundo pezar pelo fallecimento do digno socio Carlos A. Bezerra do Rego Cardoso.

\*

Foram admittidos socios effectivos os snrs. dr. Miguel Tobim de Sequeira Braga, por proposta do snr. Jeronymo Sampaio; José da Costa Carneiro, por proposta do snr. Eduardo da Silva Guimarães; Francisco Ignacio da Cunha Guimarães, por proposta do snr. Francisco Jacome; capitão Maximiano Xavier Osorio e alferes Gaspar do Couto Ribeiro Villas, por proposta do snr. Rodrigo Queiroz; Manoel José de Carvalho, por proposta do snr. thesoureiro Manoel M. Barbosa de Oliveira; José da Silva Caldas, por proposta do snr. secretario Simão Neves.

\*

Resolveu-se officiar ao exc.<sup>no</sup> snr. general Luciano Pego d'Almeida Cibrão, dignissimo commandante da 3.<sup>a</sup> divisão militar, pedindo a sua exc.<sup>a</sup> a fineza de conseguir do snr. ministro da guerra licença para que quatro clarins e as respectivas montadas do regimento de artilheria 4 estacionado em Penafiel, viessem tomar parte no cortejo civico, como arautos, vestindo trajas caracteristicos do seculo xvi.

---

### 20 de fevereiro

Foi approvedo o programma definitivo para a ordem do cortejo civico, resolvendo-se mandar imprimil-o para larga distribuição.

\*   ▼

O illustre consocio snr. general Thomaz Julio da Costa Sequeira apresentou e offereceu á Sociedade a partitura de uma marcha triumphal denominada *Martins Sarmento*, composta a seu pedido pelo intelligente maestro da banda da guarda municipal de Lisboa, snr. Manoel Augusto Gaspar, para ser executada na occasião do descerramento das lapides commemorativas em 11 de março. \*

O snr. presidente agradeceu ao snr. general Costa Sequeira a sua iniciativa e resolveu-se testemunhar ao seu auctor o profundo reconhecimento d'esta Sociedade.

\*

Pediu-se pessoalmente ao exc.<sup>no</sup> administrador do concelho o favor de requisitar toda a força disponivel de infantaria 20, dez praças de cavallaria, doze praças de policia civil e quatro judiciaria para manutenção da ordem publica no dia 11 de março e boa ordem do cortejo, ao que sua exc.<sup>a</sup> annuiu da melhor vontade.

---

**Sessão extraordinaria d'assembléa geral  
em 27 de fevereiro**

Presidencia do snr. dr. Avelino da Silva Guimarães, secretariado pelos snrs. Joaquim Pereira Mendes e Francisco Jacome.

O snr. presidente apresentou o projecto da nova fachada do edificio da Sociedade, offerecido pelo laureado architecto snr. José Marques da Silva.

Usando da palavra o snr. dr. Joaquim José de Meira, presidente da direcção, propoz em nome d'ella que o projecto fosse approved e que a assembléa geral a auctorisasse a dar-lhe immediata execução, empregando para esse fim os meios necessarios para angariar os fundos indispensaveis ao custeamento da projectada obra.

Depois de differentes socios se dirigirem com palavras do maior elogio ao importante trabalho e á generosidade do seu auctor, e de mostrarem a necessidade de no mais curto praso de tempo, ser dotada esta Sociedade com amplo salão para as suas reuniões, foi pela assembléa unanimemente approved a proposta do snr. presidente da direcção.

Resolveu-se ainda por proposta da direcção consignar na acta um voto de louvor e agradecimento ao snr. Marques da Silva pelo seu valioso trabalho e pelo desinteresse com que annuiu ao seu pedido.

**Sessão extraordinaria d'assembléa geral  
em 5 de março**

Presidencia do snr. dr. Avelino da Silva Guimarães, secretariado pelos snrs. Joaquim Pereira Mendes e Francisco Jacome.

O snr. presidente mandou lêr uma proposta da direcção do teor seguinte:

O artigo 5.º dos estatutos e o artigo 4.º, §. unico, n.º 5.º do regulamento d'esta Sociedade dispõe, que póde ser elevado á categoria de socio honorario todo o individuo que tiver prestado relevantes serviços, etc., etc. N'estas circumstancias acha-se o exc.<sup>mo</sup> snr. José Marques da Silva, architecto portuense, que acaba de nos offerecer o projecto da nova fachada e ampliação do edificio d'esta Sociedade,

entre outros obsequios de que lhe somos devedores. Este trabalho incontestavelmente muito e muito valioso e de grande merito artistico, não pôde deixar de merecer o reconhecimento d'esta Sociedade para com o seu auctor, e por isso a direcção propõe que a assembléa geral proclame sua exc.<sup>a</sup> socio honorario, dando-se-lhe d'este modo a maior demonstração de apreço que nos é permittida pelas leis d'esta collektividade.

Sala das sessões da Sociedade Martins Sarmiento, 5 de março de 1900.

O snr. presidente disse que era de tal justiça o conteúdo da proposta, que encarecel-a seria demonstrar o contrario, e a prova evidente do que affirmava, tinha sido a maneira calorosa como foi recebida pela assembléa.

Em seguida foi posta á votação, sendo unanimemente proclamado socio honorario o snr. José Marques da Silva.

### 9 de março

N'este dia realisou-se a festa annual commemorativa do 18.<sup>o</sup> anniversario da fundação da Sociedade.

Transcrevemos o que d'ella disse o *Echo de Guimarães*, periodico d'esta cidade, que durante a sua curta publicação foi superiormente dirigido pelo nosso illustre consocio Padre Gaspar Roriz, a quem cordealmente felicitamos por mais aquella prova dos seus elevados dotes jornalisticos, aproveitando tambem a oportunidade de lhe agradecer a sympathia e enthusiasmo com que abraçou a ideia da manifestação á memoria de Martins Sarmiento, promovida por esta Sociedade, e o valioso auxilio que prestou para a sua realisação.

### Sociedade Martins Sarmiento

9 DE MARÇO

O decimo oitavo anniversario da Sociedade Martins Sarmiento, benemerita corporação á qual são sempre apoucados todos os encomios que se tributem, foi celebrado com a costumada distribuição de premios aos alumnos das escolas primarias do concelho.

Esta festa tão sympathica revestiu este anno desusado brilhantismo não só pela concorrência numerosa e selecta, como pela inauguração de novas secções com que a illustre corporação augmentou o seu rico patrimonio e ainda pela collocação, na sala de leitura, dos retratos dos iniciadores e do primeiro presidente da Sociedade, o dr. José Sampaio.

Ao meio dia e occupada a presidencia pelo snr. dr. Antonio Vieira d'Andrade, presidente da Camara Municipal, o presidente da direcção da Sociedade, o snr. dr. Joaquim José de Meira, leu, em nome da mesma, a allocução em que é de praxe historiar os trabalhos do anno soc' al, que finda.

Accentuadamente sentida e bellamente escripta, a formosa e energica allocução, a cada passo, arrancava calorosos applausos recordando-nos os trabalhos realizados e commovia até ás lagrimas recordando-nos o passamento dos dois mortos queridos, que Guimarães e a Sociedade perderam, Martins Sarmiento e José Sampaio.

A allocução do digno presidente da camara, em resposta, captivo profundamente o auditorio. Bella e attrahente pela fórma, intensamente suggestiva no conceito.

Em seguida procedeu-se á entrega dos premios aos alumnos, que consistiam em um numero especial da *Revista de Guimarães*, publicada em homenagem a Francisco Martins Sarmiento, e diploma.

Digna dos maiores applausos a lembrança da direcção escolhendo para o premio o volume commemorativo de Francisco Sarmiento; as creanças aprenderão n'elle a respeitar o homem excelso, lustre de Guimarães, honra de Portugal e gloria da sciencia, que lhes incutirá o amor do trabalho e da honra, sendo-lhes exemplo nas contingencias da vida.

O premio de 15\$000 reis, instituido pelo snr. Rodrigo da Rocha Vianna, denominado *premio Venancio*, desdobrado em cinco parcellas de 3\$000 reis, foi distribuido por sorteamento.

Finda a distribuição dos premios, o digno presidente da Sociedade entregou a uma asylada do Asylo de Santa Estephania uma peça de panno que para tal fim lhe fôra entregue pelo snr. Manoel Freitas Ferreira e Silva, de Caneiros, que por doença não pôde pessoalmente fazer a entrega. Este donativo, suggerido pela lembrança do nosso jornal, demonstra que não é nunca baldado o appello que se faz á caridade vimaranense.

Usaram em seguida da palavra os seguintes cavalheiros:

O snr. conselheiro D. Prior, que foi saudado com uma prolongada salva de palmas, e que, com a auctoridade da sua voz e prestigio do seu saber e virtudes, muito concorreu para o luzimento d'esta festa. Tomou por thema do seu discurso as disposições regulamentares da instrucção primaria na parte referente ao ensino da moral e do catecismo, fazendo convergir para este ponto a attenção do professorado a quem estava confiada não só a instrucção mas a educação das creanças, que os paes lhe commettiam, por quanto d'elles dependia que sortissem effeito, não fossem letra morta aquelles preceitos legaes;

O distincto juriseconsulto, o snr. dr. Avelino Guimarães, que leu o discurso que vae publicado em primeiro logar;

O snr. dr. Gaspar d'Abreu, digno administrador do concelho, tomou em seguida a palavra e proferiu um formoso discurso, que foi grandemente apreciado;

O snr. abbade de Tagilde disse <sup>1</sup>. . . . .

O illustre orador foi muito victoriado.

<sup>1</sup> Publicamos adiante o seu discurso. (N. da R.).

Em seguida fallaram os snrs. Mario Vieira, professor d'Athães, e Crespo Guimarães, professor de Sande, que foram escutados com o mesmo prazer e saudados com identica sympathia á que nos annos ultimos os seus discursos tem despertado. E sempre com agrado que vemos os professores primarios tomarem n'estas festas o distincto logar que devidamente lhes compete.

Depois de fallarem os snrs. dr. Avelino Germano e Domingos Leite de Castro, socios iniciadores, agradecendo a collocação do quadro dos iniciadores na sala de leitura, e de recitarem uns pequenos discursos alguns alumnos e do agradecimento do presidente da direcção, levantou-se o snr. presidente da camara e seguido pela direcção, professores, auctoridades, socios e mais pessoas presentes, dirigiu-se para o salão principal, onde procedeu ao descerramento do retrato do fallecido dr. José Sampaio e do quadro dos socios iniciadores. Após o descerramento do retrato do dr. Sampaio, recitou muito bem o snr. Francisco José da Silva Guimarães uma poesia, por incumbencia do seu auctor, inibido de comparecer, o snr. dr. José de Freitas Costa, a qual foi recebida com sincera manifestação de agrado e sympathia e a qual publicaremos em o numero seguinte.

Procedeu em seguida o snr. presidente da camara á inauguração da sala da bibliotheca denominada Martins Sarmiento, na qual se acham as obras que o illustre finado legou á Sociedade, e á inauguração do museu industrial, installado na galeria superior do museu archeologico.

Os diferentes productos artisticos e manufactureiros alli expostos attrahiam a attenção de todos os visitantes, que se reviam na magnifica manifestação das aptidões vimaranenses. Representam um admiravel adiantamento á exposição de 1884 e não é para agora relatar as impressões que deixam a quem as contempla; ficará para mais opportuno ensejo.

Assim terminou a festa annual da Sociedade Martins Sarmiento, abrilhantada pela assistencia de muitas distinctas damas vimaranenses, pelas diversas auctoridades concelhias, representantes da imprensa local e correspondentes dos jornaes de fóra e por muitos socios e outras pessoas estranhas, que todos se retiraram summamente encantados com as manifestações de vitalidade da benemerita Sociedade, que tem asseguradas, nos fins da sua instituição e na dedicação que lhe votam todos os vimaranenses, as condições da sua existencia prospera e venturosa.

Avante!

Fallou tambem o snr. general Costa Sequeira, patenteando o affecto bem sincero que o prende a esta Sociedade, a que tem prestado valiosos serviços, sendo muito applaudido.

\*

Allocação do snr. presidente da direcção:

Snr. presidente. — A Sociedade Martins Sarmiento, fiel á letra expressa da sua lei fundamental, mais uma vez pretende affirmar pelo

modo mais publico e mais solemne quanto interesse e dedicação lhe continúa merecendo a causa da instrucção popular do nosso concelho.

Para isso celebra esta festa, que desde 1882 se vem repetindo sem interrupção, consagrando-a particularmente aos alumnos das nossas escolas, para os quaes os pequenos premios que lhes conferimos, e mais que tudo o caloroso applauso d'esta assembléa, servirão de poderoso estimulo, insinuando-lhes no espirito facilmente impressionavel o amor do trabalho.

E esta celebração annual sempre a consideramos como um dos instrumentos mais efficazes da nossa propaganda, como dos meios de acção mais valiosos e salutaes, que nos é possivel pôr em pratica no cumprimento do plano social que nos traçamos.

Uma instituição que se subtitula « promotora da instrucção popular no concelho de Guimarães », e de nenhuma fórma quer mentir aos dizeres expressos do seu programma, não podia dispensar-se de prestar ao ensino primario do nosso concelho a consideração fundamental que merece, como base essencial e imprescindivel de todo o ensino e educação publica, e consequentemente de todo o progresso material e moral da nossa terra.

E a prova de que não se dispensa, resalta evidente d'esta mesma solemnidade, do empenho com que nos esforçamos por imprimir-lhe o maior e mais suggestivo esplendor, e finalmente dos actos de todas as direcções, nenhuma das quaes deixou de assignalar a sua iniciativa em obras d'interesse para o progresso e melhoramento do ensino popular.

Respeitarei o antigo e louvavel costume de aproveitar toda a oportunidade d'esta occasião para rememorar os nossos principaes trabalhos, e os episodios mais notaveis e que mais interessaram á nossa vida social.

É quasi um relatorio que a disposição da lei estatuaría nos manda apenas fazer perante os nossos proprios consocios, mas que nós folgamos de estender a toda a cidade e concelho de Guimarães, a quem a obra meritoria e patriótica d'esta Sociedade, destinada sem restricção á prosperidade e progresso da nossa terra, não pôde passar indifferente.

Tem uma organização especialissima a nossa instituição, e está sem duvida alguma n'essa feição particular e pouco commum da sua estrutura fundamental a primeira e mais consistente razão das sympathias que conquistou.

A quota d'encargos, que o compromisso social nos impõe, não se reflecte em beneficios compensadores immediatos e directos.

Aqui os sacrificios e os trabalhos de cada um dirigem-se a um só ponto de concorrência, que vem a ser a felicidade e o desenvolvimento da nossa pequena patria.

Não retrocedem transformados em favores ou beneficios pessoas, mas convergem patrioticamente ao interesse geral da collectividade, cujo bem-estar, cujo progresso material e moral é a suprema aspiração da Sociedade Martins Sarmiento.

Por isso, aqui e n'esta occasião solemne, tem sem duvida apropriado cabimento a recordação, embora succinta, de tudo quanto interessou o viver d'esta instituição no decurso do anno findo, pois que tal exposição importa não só aos nossos socios, mas a toda a população d'este concelho.

Fallarei em primeiro logar, sem preoccupações da ordem chro-

nologica, da missão escolar que a nosso pedido foi enviada a esta cidade pela benemerita Associação das Escólas Moveis, de Lisboa.

E' a terceira missão da mesma indole que a sympathica associação nos concede, pondo na sua annuência uma tal nota de generosidade, de consideração e de benevolencia pela Sociedade Martins Sarmiento, evidentemente irmã nos intuitos patrióticos que a impulsionam, que nunca serão demais as nossas demonstrações d'affecto e reconhecimento.

Os nossos sentimentos de gratidão confraternal pela generosa corporação adquirem uma significação mais viva e mais perduravel feitos n'este momento; por isso permitta-nos v. exc.<sup>a</sup> que os expressemos aqui bem publica e solemnemente, como é do nosso rigoroso dever.

A missão actual, cujas provas finaes vão ser dadas publicamente dentro de poucos dias, teve em vista beneficiar a numerosa classe industrial d'esta cidade, e ao mesmo tempo tentar um novo meio de diffundir e vulgarisar o methodo incomparavel de João de Deus.

Em attenção ao primeiro fim foram estabelecidos dois cursos, um diurno e outro nocturno, no edificio da Associação Artistica Vimaranense, que comprehendendo os justos intuitos d'esta Sociedade acquiesceu prompta e louvavelmente á cedencia da sua casa.

Para satisfação da nossa segunda ideia, abrimos aqui um outro curso, destinado aos professores da cidade e concelho, que desejassem habilitar-se com o conhecimento perfeito e minucioso do methodo, collocando-os em condições de o adoptarem e praticarem proveitosamente com os seus respectivos alumnos.

Este curso foi muito além da nossa expectativa, e não temos senão que muito nos louvar pela sua instituição, tão satisfactorio foi o resultado final que d'elle obtivemos, tantas e taes foram as demonstrações d'interesse e fervorosa dedicação, com que todos os professores e professoras n'elle matriculados, iniciaram e seguiram as lições que lhes foram destinadas.

Já que nos não é possivel conferir a esses professores o premio condigno do seu trabalho e do louvavel alvoroço com que acudiram ao nosso appello, dando assim uma prova cabal de quanto desejam progredir e levantar-se no exercicio da nobre e difficil missão que lhes está confiada, permitta-me v. exc.<sup>a</sup> que n'esta sessão sejam publicados os seus nomes com o louvor que justamente merecem.

E a este pedido accrescentarei ainda um outro, para que muito especialmente peço a valiosa interferencia de v. exc.<sup>a</sup>, e vem a ser, que logo que as circumstancias do municipio o permittam sejam concedidas ás escólas a seu cargo o *Album dos Quadros* do methodo de João de Deus, afim de que elles possam d'ora ávante ensinar os seus alumnos pelo methodo que fez uma verdadeira revolução nos velhos processos do ensino primario do nosso paiz.

E' indispensavel que os progressos pedagogicos definitivamente julgados entrem francamente na pratica das escólas, e que professores e alumnos compartilhem das suas vantagens e beneficios.

A nossa obra terá sido completamente improficua se os professores que acabaram de fazer a sua aprendizagem perfeita do celebrado methodo, não dispozerem nas suas escólas do material de ensino necessario á sua applicação.

E ao contrario é fóra de duvida que uma vez adoptado em doze escólas do nosso concelho, a contagiosidade do exemplo leval-o-ha ás restantes dentro d'um periodo naturalmente muito curto.

Foram onze os professores que seguiram com assiduidade o curso referido e deram provas de pleno aproveitamento, a saber :

D. Germana Rocha d'Oliveira.  
 D. Maria Miquelina Teixeira d'Azevedo.  
 D. Maria J. Pereira Magro.  
 D. Joanna Rosa Mattos.  
 D. Maria Olinda Gomes da Costa.  
 D. Candida Bastos.  
 D. Docinda Helena de Jesus Queiroz.  
 D. Estephania Maria Antunes.  
 Alfredo Fernandes dos Santos Ilhão.  
 Manoel Gomes dos Santos Oliveira.  
 João de Deus Pereira.

É justo, sr. presidente, não esquecer o nome do illustrado e inconfundível professor de todos elles, o intelligente director d'esta missão, nosso antigo conhecimento, o sr. José Gonçalves Martins, cuja competencia, zelo e dedicação pelo ensino já por duas vezes em analogas sessões tiveram aqui a devida apreciação. A direcção d'esta Sociedade não tem hoje mais do que repetir e confirmar os louvores que lhe foram dirigidos e de que por todos os titulos se tornou merecedor.

\*

Ainda como demonstração do interesse superior com que consideramos este importante problema do ensino primario, devo recordar a proposta desenvolvida e largamente fundamentada, lida em sessão extraordinaria de 22 de julho passado pelo membro da direcção, sr. dr. Sousa Junior, e transcripta no n.º 4 da nossa *Revista de Guimarães*, de outubro de 1899.

N'essa proposta que se faz acompanhar de numerosos e edificantes mappas estatísticos accentua-se o atrazo desairoso e lastimavel do nosso concelho em materia de instrucção elemental, e mostra-se a necessidade impreterivel de remediar esta deprimente e vergonhosa situação.

O concelho de Guimarães occupa sob este ponto de vista um dos mais baixos logares entre os concelhos do districto; de modo que não é do seu confronto com os grandes centros de população que resulta a sua posição inferior e humilhante.

O que mais salienta e aggrava a sua inferioridade é vêr como se ostentam em plano relativamente superior muitos dos concelhos de 2.ª e 3.ª ordem que nos cercam, e que aliás não dispõem dos recursos que nós dispomos.

Esta proposta tomada na consideração devida á sua indiscutivel importancia fez nascer no nosso espirito a ideia de tornar este assumpto o principal objecto das nossas preoccupações, estudando as medidas que directa ou indirectamente lhe podem servir de remedio, e iniciando seguidamente uma acção de propaganda tão larga e tão intensa quanto couber nas nossas forças.

E se ainda não foi levado a effeito esse pensamento, é que, sr. presidente, pouco tempo depois da sua apresentação surgiram acontecimentos imprevistos e de tal alcance para a nossa Sociedade, vimonos envolvidos em tantos e taes trabalhos que fomos forçados a adiar para melhor e mais oportuna occasião o estudo sereno e tranquillo d'este magno problema, que nos merece particular cuidado.

Posso, porém, afirmar a v. exc.<sup>a</sup>, segundo a firme e decidida resolução em que nos encontramos, que, repostos os animos na sua necessaria serenidade e entrada a vida d'esta Sociedade na sua laboração normal e regular, cuidaremos sem demora e com a reflexão devida d'essa questão capital.

E para isso, sr. presidente, contamos com o valioso apoio da nossa camara municipal, e determinadamente do seu digno e illustrado presidente, a fim de que esta terrivel epidemia de analphabetismo que tão insensatamente grassa no nosso concelho tenha o remedio que merece.

\*

Um dos actos mais frisantes da nossa gerencia tem sido a admisión de novos socios. Este facto é importante não só pelo augmento correlativo de recursos, o que nos permite alargar a esphera da nossa acção civilisadora, mais ainda pela vantagem de prender e interessar cada vez mais na obra patriótica d'esta Sociedade a população vimaranense, fixando o verdadeiro character d'esta instituição, que não é uma criação artificial e forçada, mas uma iniciativa feliz e plenamente concordante com as necessidades, sentimentos e aspirações do meio em que vivemos.

Está n'esta harmonia, n'este accordo espontaneo e natural da alma vimaranense com o plano social d'esta instituição, o principal segredo da nossa força, do successo dos nossos empreendimentos, do modo prompto como vencemos difficuldades e embaraços, e nos abalançamos, minguados de recursos, ás mais vastas e temerarias iniciativas.

Assim, o quadro dos socios effectivos, que em 31 de março de 1899 era de 223, foi accrescentado com mais 83 socios, que tantos foram os admittidos desde aquella data até hoje.

\*

Devo fazer referencia tambem n'esta occasião ao projecto de reforma e accrescentamento d'este edificio, cuja necessidade cada dia mais se nos impõe, pois é certo que a actual installação se torna mais difficil e cada vez mais apertada, collocando-nos em embaraços sérios, já não digo em relação a futuros empreendimentos, mas ainda mesmo com respeito ás nossas actuaes instituições, e determinadamente á nossa bibliotheca popular, cujo desenvolvimento segue um caminho verdadeiramente florescente.

Não desconhecemos as asperezas do commettimento a que nos abalançamos; mas tambem não nos é licito assistir de braços cruzados ao estacionamento da nossa primeira e mais importante instituição, nem em geral ao estacionamento da obra d'esta Sociedade, que se sente cheia de ardor e de vida, que póde e quer expandir-se em rasgos de benemerencia civica, e se vê paralyzada e impossibilitada pelas condições de limitação e acanhamento d'este edificio.

O projecto d'essa ampliação, cujo acto inaugural vai realisar-se em breves dias, foi generosamente organizado pelo distincto e considerado architecto portuense, sr. José Marques da Silva.

A direcção e assembléa geral d'esta Sociedade já manifestaram a este cavalheiro o reconhecimento, devido ao grande valor do seu

trabalho e á sua extrema generosidade, sendo proposto e unanimemente proclamado socio honorario da nossa Sociedade.

\*

Um acto de justiça que se impunha ás direcções, e por motivos de facil comprehensão ainda até hoje não satisfeito, veio promovelo a proposta do nosso illustre e dedicado consocio, snr. general Thomaz Sequeira, que, embora não seja filho de Guimarães, tem pelos progressos da nossa terra e particularmente d'esta Sociedade demonstrado o mais vivo interesse.

Destina-se a prestar a merecida homenagem de gratidão e respeito aos cinco socios instituidores d'esta Sociedade, dois dos quaes são infelizmente já fallecidos, obtendo-se as respectivas photographias, fazendo-as ampliar e agrupando-as n'um quadro que deve ser collocado n'uma das nossas salas em logar apropriado.

Essa proposta, que teve a devida approvação da assembléa geral, receberá hoje a sua plena execução, inaugurando-se o quadro a que ella se refere, e ficando assim praticado este acto de inteira justiça e satisfeita esta divida de gratidão, que a Sociedade Martins Sarmiento tinha contrahido com os seus socios iniciadores, cujos nomes é justo que fiquem perpetuados com a distincção e respeito que merecem na lembrança dos vindouros.

\*

Por occasião de realisar-se a nossa notavel exposição de 1884, incontestavelmente um arrojado d'este concelho, visto que nenhuma terra portugueza com esta restricção, se tinha lançado em semelhante ousadia, surgiu no espirito da direcção que por esse tempo presidia aos destinos d'esta casa, a ideia da creação d'um museu industrial.

Adormecida no decurso dos ultimos quinze annos, em que esta Sociedade, sem perder o seu genio activo e emprehendedor, se exercitou em outros trabalhos da sua competencia, pareceu-nos chegado o momento propicio de a fazer despertar.

Para isso dirigimos uma consulta aos principaes industriaes d'esta cidade e concelho, convidando-os para uma grande reunião na casa da Sociedade.

Tivemos então ensejo d'observar as favoraveis disposições com que foi acolhido o nosso projecto, ou antes a revivescencia do projecto que nos foi legado pela direcção de 1884.

A nossa industria desde então para cá tem experimentado uma profunda transformação e conseguido notavel incremento.

Se aquelle certamente causou de facto a admiração do paiz, que não contava vér n'uma modesta terra de provincia tantos e tão importantes ramos de trabalho, hoje com o progresso realiado nos ultimos quinze annos, em que se fundaram as fabricas do Castanheiro, a de Campellos, a da Avenida, a do Campo do Salvador, a de pentes da Madron e Caldeiroua, as de malhas, algumas das de Canciros, as do Pividem, é certo que um novo concurso d'aquella ordem redobraría o asombro e traria á nossa boa terra de Guimarães os mais largos e indiscutíveis beneficios.

Assim o comprehenderam os nossos industriaes, a quem a ideia da Sociedade Martins Sarmiento agradou sobremaneira, prestando-se

todos de boamente, não só a concorrer com os seus productos para a organização do museu projectado, mas a cooperar decididamente n'uma nova exposição industrial concelhia a realisar-se em 1901.

Não tomou ainda esta Sociedade uma resolução terminante a tal respeito, mas encontrou tão favoráveis disposições nos industriaes consultados, que se sente impellida a não deixar pa-sar esta oppor-tunidade de realizar um novo e grande emprehendimento, que tanto pôde influir no progresso e bom nome das nossas importantes indus-trias.

Para já, porém, o que deixou de ser um projecto para se tornar n'um facto consummado, é o nosso museu industrial, cujo inicio, levado a effeito apenas em dois mezes, tempo que decorre desde a reunião dos industriaes a 7 de janeiro até hoje, mostra bem pelo numero e va-riedade dos productos expostos o enthusiasmo com que foi perfilhada a nossa ideia, e o que será esta nossa nova instituição dentro d'alguns mezes mais.

V. exc.<sup>a</sup>, snr. presidente, apreciará brevemente por observação a verdade das minhas palavras e julgará de quanto louvor são di-gnos os intelligentes industriaes, que tanta honra estão dando á nos-sa terra com a sua iniciativa e com os progressos que diariamente vão realisando.

\*

Tambem projectamos um começo de museu colonial, aproveitamos alguns objectos já existentes, e principalmente os bons serviços de alguns nossos dedicados patricios residentes nas colonias, principal-mente da Africa.

Solicitamos o auxilio d'uma comissão de consocios, composta dos snrs. general Thomaz Sequeira, dr. Mattos Chaves e Silvino Aguiar, os quaes com a mais decidida boa vontade se prestaram a coadjuvar-nos.

Os trabalhos d'esta comissão, interrompidos pelas razões que perturbaram em geral a vida d'esta Sociedade nos ultimos seis mezes, serão brevemente reatados.

\*

Snr. presidente. — Estou chogado ao ponto mais grave e melin-droso da minha missão. Nunca me senti como agora tão incompeten-te, nem tão desalentado. E no entanto vou fallar d'um facto que é do inteiro conhecimento de todos nós.

A Sociedade Martins Sarmiento, desde a sua fundação até hoje, nunca soffreu golpe mais profundo, nem perda mais difficilmente re-paravel, como aquella que experimentou ha poucos mezes.

A instituição, que ha perto de vinte annos naseu de surpresa n'um impeto de justiça patriotica para servir de homenagem ao mais illustre dos nossos concidadãos, que era ao mesmo tempo uma das mais poderosas e authenticas individualidades scientificas do nosso paiz, viu desaparecer o homem que lhe deu a honra do seu nome ve-nerando, o homem que lhe serviu de exemplo e a inflammou de estí-mulos, que a cobriu e ennobreceu com a força enormissima do seu prestigio, e com o poder da sua incalculavel e nunca desmentida de-dicação.

Foi a 9 de agosto do anno findo que o funebre desenlace teve logar.

A morte de Martins Sarmento abalou dolorosamente esta Sociedade, que com ella soffreu uma perda d'incalculavel alcance; feriu a cidade de Guimarães, que o tinha pela sua maior gloria; e affectou a sciencia portugueza de quem elle era um dos mais preclaros ornamentos.

V. exc.<sup>a</sup>, snr. presidente, que tão prompta e tão espontaneamente com a camara da sua digna presidencia occupou um dos primeiros logares nas manifestações de homenagem ao illustre sabio, dando assim ás demonstrações realisadas o caracter publico e geral do sentimento que as dictava, v. exc.<sup>a</sup> assistiu e presenciou a sinceridade da paixão popular, o respeito profundo, a saudade transparecendo em todas as feições, as lagrimas correndo de muitas faces, quando o prestito funebre do inelito cidadão, grave e silencioso, atravessou as ruas d'esta cidade n'aquella tarde tempestuosa do mez de agosto.

Não ha exemplo, nem tão cedo se repetirá uma tão geral, tão sentida e tão commovente manifestação, como aquella que sahio espontanea, viva, sincera do coração vimaranense, e muito especialmente das classes populares, das classes do trabalho, para quem o homem era quasi um desconhecido, mas para quem o nome era desde muito objecto d'um culto fervoroso e da mais intima veneração.

Seria impossivel, snr. presidente, lembrar toda a extensa serie de beneficios que devemos á sua constante dedicação e á sua inexgotavel generosidade.

A Sociedade Martins Sarmento não foi um producto da sua directa e immediata iniciativa; mas ella condensava na sua fórmula social o conjunto de aspirações patrioticas que desde muito se agitavam no seu espirito.

Ella era por assim dizer a encarnação do seu amor pela grande causa da instrucção popular; ella tinha assumido franca e rasgadamente uma orientação que condizia precisamente com a feição natural da sua alma, ardentemente apaixonada pelos verdadeiros e legitimos progressos da nossa terra.

Por isso, snr. presidente, o seu coração palpitava d'entusiasmo perante as nossas iniciativas mais ousadas, perante a felicidade dos nossos empreendimentos, por tudo quanto a nossa Sociedade fazia ou promovia tendente ao engrandecimento d'esta cidade.

A nossa bibliotheca, que foi uma das primeiras e mais importantes creações, recebeu d'elle logo no principio a contribuição sem duvida mais valiosa.

A reparação do claustro e a construcção da galeria que sobre elle assenta, em que se dispenderam avultadas sommas, pertencem-lhe tambem.

Devemos-lhe a maior parte das preciosidades dos nossos museus d'archeologia, que elle desentranhou nas suas excavações da Citania e Sabroso, nas explorações por sua ordem realisadas em diferentes pontos do paiz, outras vezes adquiridas por compra a preços elevados, ou offercidas por amigos seus; pois elle era por assim dizer o chefe venerado d'uma seita de apaixonados rebuscadores de monumentos historicos, que d'elle recebiam lições e inspirações e a quem elle animava na sua sympathica faina de procurar e conservar, com a força do seu saber, da sua convicção e da sua franca amizade.

Devemos-lhe o principal fundo do nosso museu de numismatica, que ha pouco mais de um anno soffreu o attentado inqualificavel que todos conhecem.

Devemos-lhe, sr. presidente, a edição da sua obra monumental, *Os Argonautas*.

Devemos-lhe todas as propriedades archeologicas que possuímos nos concelhos de Barcellos, Celorico de Basto, Marco de Canavezes, etc.

E como se tudo isso não bastasse a assegurar a persistencia da sua dedicação e a força do seu affecto pela causa social, sob cuja bandeira nos congregamos, quiz fazer uma nova e ultima affirmação, deixando-nos no seu testamento a prova mais cabal e mais terminante da sua amizade, da qual nos adveio uma divida de gratidão, para cujo pagamento temos empenhado e nunca nos cançaremos de empenhar os nossos maiores esforços.

Documento incontestavel de que no seu espirito superior pairava a preocupação e o desejo de que a obra pessoal dos seus amigos, convertida n'uma sólida e activa instituição vimaranense, adquirisse cada vez maiores elementos de força, de consolidação e de prestigio.

Legou-nos a sua obra; a Citania e o Sabroso ficaram entregues á nossa guarda e á nossa iniciativa para novas e futuras explorações.

Legou-nos com a sua quinta do Carvalho, no sopé da Citania, uma base de operações archeologicas e uma fonte de recursos.

Legou-nos a sua livraria, cujo valor v. exc.<sup>a</sup>, sr. presidente, poderá apreciar bem, visitando a sala especial em que a fizemos installar, e onde hoje se encontrará, depois que v. exc.<sup>a</sup> se digne declaral-a inaugurada, patente e franca á visita do publico.

Legou-nos, finalmente, a sua propria casa, para que ella de futuro viesse ainda e sempre servir a grande causa da instrucção popular, que era a sua permanente preocupação, e que é tambem a aspiração fundamental d'esta Sociedade.

Temos feito, sr. presidente, por honra e obrigação tudo quanto em nossas forças tem cabido para que a memoria do grande sabio e preclaro cidadão receba a consagração que justamente lhe cabe.

D'accordo com os nossos socios iniciadores foram deliberadas as manifestações que a esta Sociedade pertencia realizar.

Temos procurado cumprir fielmente, tanto quanto podemos e sabemos, essa deliberação.

As manifestações promovidas por occasião do seu funeral temos a accrescentar outras, e entre ellas a que preparamos expressamente para o dia d'hoje, fazendo a distribuição do numero especial da *Revista de Guimarães*, que lhe é consagrado.

N'elle collaboraram muitos dos seus amigos e admiradores.

E' sem duvida uma das mais perduraveis homenagens que poderiamos prestar á sua memoria.

Empenhamo-nos por que a manifestação correspondesse aos intuitos que a dictaram; e crêmos bem que corresponde.

Aos illustres collaboradores d'este numero, que tão gentilmente accederam ao nosso convite, aqui lhes deixamos consignados os nossos protestos de gratidão; e a Abel Cardoso, o modesto e intelligente artista que tanto contribuiu para realçar a parte artistica do livro, devemos tambem n'esta occasião uma referencia amiga e grata pelo seu trabalho verdadeiramente primoroso e inspirado.

E não paramos aqui.

As lapides commemorativas, que desde logo resolvemos collocar

nas casas em que nasceu e falleceu o nosso saudoso consocio, vão ser inauguradas dentro de dois dias.

E esse acto inaugural affigurou-se-nos que não deveria ser um facto indifferente, frio e banal, mas o pretexto para uma larga e vibrante expansão d'este concelho, para um forte e unanime levantamento d'este povo, consciente da sua força e do seu prestigio, d'este povo honrado e trabalhador, a quem apraz abandonar por instantes as lides e canceiras do trabalho para vir render homenagem á memoria do homem que foi incontestavelmente a mais alta e genuina encarnação d'esse espirito honesto e laborioso, que tanto e tão gloriosamente caracteriza a população do nosso concelho.

E fica ainda, depois de todas essas homenagens de character mais ou menos transitorio, esta Sociedade, outra homenagem e mais duradoura, que nasceu já durante a sua vida e que continuava e continuará depois da sua morte pelos annos adiante, esforçando-se por cumprir fielmente as promessas do seu programma, por aureolar-se de novos triumphos, por exornar-se de novas glorias, por brilhar em novos commettimentos, por augmentar o fulgor do seu prestigio, o que significa que augmentará ao mesmo tempo o brilho d'esta eterna consagração á memoria de Martins Sarmiento.

Martins Sarmiento morreu.

Mas a dôr, que a sua morte nos fez soffrer, instilla-nos novas energias, e novos e mais valentes estímulos para trabalhar cada vez com mais ardor na obra social e patriótica que nos impuzemos, para trabalhar por que esta instituição, que elle tanto amou e honrou, caminhe imperturbavel na esteira do seu patriotismo e seja uma justa e eterna consagração da memoria querida do sabio e do amigo que perdemos.

Não. Martins Sarmiento morreu; mas a Sociedade do seu nome fica e ficará de pé, firme, resoluta, fiel ás suas inspirações, ao seu exemplo e aos seus conselhos; n'este labor incessante de pugnar e lutar pela honra, pelo credito, pelo progresso, pela instrução, pelo levantamento do nivel intellectual e moral da patria vimaranense.

Não. Esta Sociedade, que é uma parte da alma de nós todos, esta casa aberta amplamente aos cidadãos de todas as classes, de todos os partidos e de todas as condições, aggregados n'este intuito levantado e santo de honrar a sua patria, permanecerá inabalavel na necessidade social que a creou e na solidez das raizes com que se entranhou atravez do sólo abençoado da nossa terra.

\*

Para não desmentir o velho proverbio de que uma desgraça nunca vem só, passado pouco mais de um mez, ainda sob a profunda commoção que nos deixára o triste acontecimento, a que acabo de referir-me, e eis que soffremos um novo e duro golpe, fazendo-nos perder com a morte do dr. José da Cunha Sampaio um dos mais fortes apoios d'esta Sociedade, que elle iniciou e ajudou a fundar, amparando-a com todo o vigor do seu talento, do seu prestigio e da sympathia publica de que gozava.

Foi elle o primeiro presidente d'esta casa, e só quem não assistiu á vida dos seus primeiros annos, é que desconhecerá quantos esforços, quanta actividade, quanta energia elle consumiu na ardua tarefa de consolidar uma instituição d'esta indole.

\*

Não me proponho fazer aqui a biographia do dr. José Sampaio, nem mesmo em relação á sua interferencia na vida d'esta Sociedade.

A direcção, a que tenho a honra de presidir, desempenhar-se-ha d'essa obrigação no primeiro numero da *Revista de Guimarães*, do corrente anno, que dentro de poucos dias deve sahir a publico.

Ahi se descreverá, portanto, minuciosamente toda a influencia que elle exerceu na direcção dos principaes empreendimentos, toda a força do seu espirito franco, bom, desinteressado e conciliador.

Ahi se dirá e ficará devidamente consignado quanto lhe deve esta instituição, e quanto a sua morte nos foi sensivel.

V. exc.<sup>a</sup>, sr. presidente, e quantos aqui concorreram no anno findo presenciaram o sacrificio, com que elle, já fundamente minado pela doença, aqui veio, no desempenho do seu cargo, occupar o logar que lhe competia á frente da sua direcção.

Elle era um verdadeiro apaixonado d'esta Sociedade, que elle viu nascer, que ajudou a crear e em que agora se revia jubiloso e feliz, como o pae se revê nos progressos e virtudes da filha estremecida.

Nunca faltou aqui ás nossas festas.

Nunca deixou de animar e realçar a solemnidade d'este dia com a sua palavra dóce e eloquente, estimulando estas creanças com phrases carinhosas de bom amigo e dando-nos a todos um salutar e edificante exemplo da sua afeição enthusiasitica pela obra da nossa Sociedade.

E estava n'elle tão vivo e tão entranhado este sentimento, que poucos momentos ainda antes da sua morte foi esta Sociedade para elle objecto de uma saudosa e captivante recordação, que muito obriga e obrigará ao nosso reconhecimento e á nossa saudade pelo amigo e companheiro estremecido.

Para de alguma fórma concretisar esta gratidão que lhe devemos e traduzir o desejo de que seja de futuro justamente lembrado o enorme contingente d'esforços com que cooperou no desenvolvimento d'esta instituição, resolvemos collocar na nossa sala de leitura em logar proprio o seu retrato a oleo, cuja inauguração reservamos tambem para hoje, afim de que esse acto revista a solemnidade que de direito lhe pertence.

\*

Sr. presidente. — Vou concluir, pedindo a v. exc.<sup>a</sup>, que tão amavelmente accedeu ao nosso convite e nos deu a honra de presidir a esta festa, se digne de distribuir os premios de livros e diplomas aos alumnos das escolas, que se tornaram dignos d'essa distincção, incitando-os com a sua palavra auctorizada.

Escolhemos propositadamente este anno os exemplares do numero especial da *Revista de Guimarães*, consagrada ao dr. Francisco Martins Sarmiento. As creanças das varias regiões do nosso concelho levarão este livro, que é um testemunho da nossa homenagem á memoria do illustre sabio e grande cidadão, diffundindo pela população rural e trabalhadora o conhecimento das virtudes eminentes de valor e patriotismo que tanto assignalaram durante a vida o nosso illustre consocio, e que tão digno o tornaram de todas as demonstrações de affecto e de respeito que se lhe estão dando.

Além dos premios ordinarios que esta Sociedade tem por costume conferir, e sempre conferiu desde a sua creação, temos mais a distribuir por sorteio entre estes mesmos alumnos um premio de 15\$000

reis, repartido em cinco premios parciaes de 35000 reis cada um, premio denominado do « professor Venancio » em memoria do conhecido latinista, que foi mestre e amigo de alguns de nós. Este premio é simultaneamente um acto de piedade filial e de recordação patriotica do snr. Rodrigo Venancio da Rocha Vianna, nosso distincto patriotico residente nos Estados-Unidos do Brazil, que assim allia na mesma homenagem a saudosa memoria de seu pae e o amor que consagra á terra que lhe foi berço.

Devenos ao offerente a menção do nosso reconhecimento, que com o maximo prazer aqui deixamos consignado, e estendemol-o, no que não praticamos senão um acto de inteira justiça, ao snr. Joaquim Sampaio Guimarães, por cujo intermedio nos chegou ás mãos na melhor oportunidade a importancia alludida.

Peço ainda a v. exc.<sup>a</sup> para que se digne de declarar inaugurado o nosso museu industrial, a sala da nossa bibliotheca, denominada « Martins Sarmento », o quadro dos socios iniciadores e o retrato do nosso fallecido consocio, sur. dr. José da Cunha Sampaio.

E, finalmente, snr. presidente, em meu nome e no da direcção a que tenho a honra de presidir, agradeço a v. exc.<sup>a</sup> mais esta prova de consideração com que acaba de nos distinguir, vindo a esta casa e n'este dia mostrar quanto v. exc.<sup>a</sup> e a digna camara da sua presidencia, á qual estendemos os nossos agradecimentos, estima e applaude a obra d'esta Sociedade.

E permitta-me v. exc.<sup>a</sup> que apresente aqui igualmente os nossos agradecimentos a s. exc.<sup>a</sup> o snr. conselheiro D. Prior, cuja amabilidade para comoseo foi até ao ponto de vir hontem pessoalmente a esta casa offerer-nos um precioso documento, passado em pergaminho pela sua propria mão, e que ficará sendo uma das mais interessantes e de futuro das mais valiosas peças do nosso archivo; a todas as dignas auctoridades e corporações que accederam gentilmente ao nosso convite para assistir a esta solemnidade, a todo o professorado do nosso concelho, pelo qual temos a mais elevada e justa sympathia; e, finalmente, a todas as damas e cavalheiros que se acham presentes e vieram dar á nossa festa uma nota de animação e de esplendor, que tanto nos captiva, e tão poderosamente influe para que ella corresponda ao fim essencial da sua instituição, que vem a ser — premiar este bando de creanças que tão distinctamente se assignalaram nos seus labores escolares e gravar-lhes no espirito uma impressão fundamentalmente suggestiva de novos esforços e de persistente applicação.

Disse.

#### Allocução do snr. presidente da camara :

« Snr. presidente da Sociedade Martins Sarmento. — Agradeço muito reconhecido a v. exc.<sup>a</sup> a honra que me prestou, convidando-me para presidir a esta sessão solemne.

Nunca na minha vida, apesar de serem amplas as minhas aspirações juvenis, pensei subir a este estrado presidencial para exercer tão elevada missão.

E que quem estiver aqui, n'este logar, venha d'onde vier, sobe muito, muito, ao mais alto logar a que póde aspirar um cidadão vi-maranense.

Por isso, em meu nome e em nome da camara da minha presidencia, consigno aqui os meus sinceros e cordiaes agradecimentos.

Esta Sociedade tem por seu principal objectivo a promoçãõ da instrucção popular n'este concelho de Guimarães.

Basta enunciar isto para se conhecer quanto é vasto o campo aonde tem de exercer a sua fecunda actividade.

Promover a instrucção popular no concelho de Guimarães é levar a luz ao espirito do povo que na sua grande maioria não comprehende os seus direitos e seus deveres, e por isso não pôde nem ter bons chefes de familia nem bons cidadãos.

É acudir aos individuos isolados nas trevas e consequentemente acudir á sociedade constituida por o conjuncto d'esses individuos.

A mim mereceu sempre especial sympathia e attençãõ o povo, porque é a grande multidãõ anonyma que, desde a aurora até ao occaso ou mesmo antes da aurora até depois do occaso, trabalha incessantemente para occorrer ás nossas necessidades imperiosas e até ás nossas necessidades facticias.

E trabalha sem que ao seu espirito atribulado acuda um assomo de esperança de dias mais felizes.

Bemaventurada pois tem sido e ha de ser esta Sociedade que, baixando olhos misericordiosos para o povo de Guimarães, penetrou em todos os bairros, pesquisou todos os albergues, percorreu todas as freguezias ruraes, para ahi levar a luz da instrucção elementar.

Quer v. exc.<sup>a</sup> que, quando as circumstancias do municipio o permittam, seja concedido ás escólas officiaes de instrucção primaria o Album dos Quadros do methodo de João de Deus, afim de que os dignos professores ensinem os alumnos por esse methodo.

Concordo com o opiniãõ emittida por v. exc.<sup>a</sup> e, auxiliado por os meus collegas da camara, farei que, com a possivel brevidade, se realise essa distribuiçãõ.

Lamenta v. exc.<sup>a</sup> o atrazo desairoso do nosso concelho em materia de instrucção elementar e solieita a interferencia da camara municipal para a extincção do-analphabetismo que n'elle grassa com intensidade.

Com a maior satisfacção a camara prestará a sua interferencia, pois, na sua vida administrativa, tem já demonstrado o seu empenho em auxiliar esta Sociedade n'essa obra meritoria.

Quando, no anno proximo passado, estivemos n'este logar, a maior parte das escólas não tinham salas apropriadas, nem bancos, nem mesas e até nem livros e outros necessarios utensilios escolares e hoje algumas escólas estão já installadas em casas relativamente apropriadas, n'algumas d'ellas existe já a mobilia precisa e começou agora a distribuir-se a todos os professores os livros e demais utensilios escolares.

E não foi só a camara da minha presidencia que viu com entranhado affecto as escólas de instrucção primaria, pois todas as camaras, principalmente depois da existencia d'esta Sociedade, concorreram para o seu melhoramento progressivo.

Esta Sociedade aconselhou, solieitou, e quem poderia resistir aos seus auctorisados conselhos, ás suas nobres solieitações, e ás suas reiteradas instancias?...

Dá-nos v. exc.<sup>a</sup> a agradavel noticia de que n'estes ultimos mezes augmentou o numero de socios, tratou-se do projecto da reforma e acrescmentamento d'este edificio, concluiu-se o quadro dos cinco socios

instituidores d'esta Sociedade, começou a organizar-se o museu industrial e um museu colonial e concluiu-se o retrato do fallecido consocio dr. José da Cunha Sampaio.

Com todo o enthusiasmo da minha alma saudo v. exc.<sup>a</sup> e seus illustres collegas por essa expansão de admiravel actividade, e faço votos para que seja coroada de exito feliz.

Permitta-me, porém, v. exc.<sup>a</sup> que lhe diga que, ao ser-me dada essa noticia e reflectindo nas duas grandes desgraças que nos ultimos annos abalaram esta Sociedade, passou no meu espirito a ideia de que v. exc.<sup>a</sup> teve medo.

V. exc.<sup>a</sup> viu cahir, fulminado pela morte, o roble gigante que com seus ramos frondentes e viridentes cobria este edificio... Foi no dia 9 d'agosto do anno proximo findo.

Data lugubre...

Depois v. exc.<sup>a</sup> viu cahir exausto e examine um dos mais valentes trabalhadores que construíram este edificio... Foi no dia 15 de setembro do mesmo anno.

Outra data lugubre...

E então, conscio das grandes responsabilidades que lhe competiam pelo cargo que aqui exerce, teve medo de que ruísse este edificio construido com tanto carinho, com tanto desvelo, com tanta tenacidade, e n'um impeto de dôr, n'uma angustia dilacerante, n'uma excitação nervosa, n'uma ancia febril, agarrou-se, sempre orientado por uma intelligencia lucida, a todos os elementos, a todos os objectos, a todos os instrumentos que podessem concorrer para conservar de pé, firme e erecto, este edificio, que é honra e gloria da nossa terra, que é uma das nossas joias mais preciosas e mais queridas.

Mas que pensei eu e que disse eu?

Não teve medo, não. Foi fugaz essa ideia que perpassou no meu espirito algum tanto doentio ou phantasioso e assim propenso ou accessivel a desvarios.

Nas pessoas que possuem talento superior e poderosas faculdades de trabalho, como v. exc.<sup>a</sup> possui, os revezes, ainda que sejam grandes, ainda que sejam enormes, não produzem medo nem desalento, pois ao contrario são estímulo para avigorar energias e são incitamento poderoso para novos commettimentos.

Além d'isso accresce que v. exc.<sup>a</sup> tem ao seu lado leaes e infatigaveis companheiros que, com toda a intelligencia, com todo o zêlo e com toda a dedicação, o têm auxiliado e hão de continuar a auxiliar n'esta grande empreza da conservação e progredimento d'esta instituição benefica.

Snr. presidente: v. exc.<sup>a</sup>, n'uma linguagem repassada de intima dôr e de infinita saudade, fallou-nos de dois mortos queridos.

Foram dois astros que brilharam no firmamento da nossa patria e que se apagaram para sempre: — Francisco Martins Sarmento — José da Cunha Sampaio!

Quem diria, ha um anno, quando aqui estivemos reunidos para celebrar uma festa igual á festa de hoje, que agora, aqui, haviamos de enlaçar a memoria d'elles no mesmo estreito amplexo de amor?!...

A camara da minha presidencia associa-se á justa homenagem que v. exc.<sup>a</sup> lhe prestou.

Vou terminar.

N'esse proposito, cumprindo a honrosa missão de que me incumbiu, declaro inaugurados o museu industrial, a sala da bibliotheca

denominada Martins Sarmento. o quadro dos socios iniciadores e o retrato do fallecido consocio dr. José da Cunha Sampaio.  
Segue-se agora a distribuição dos premios.

### Discurso do snr. dr. Avelino Guimarães:

Senhor presidente. — Ainda aqui venho, apesar de quasi invalido.

Mas venho.

Faria sacrificio em não vir.

Só motivo imperioso me impediria de assistir a esta sessão solemne, onde não se glorificam sómente os meritos e virtudes de Sarmento, mas se afoitam as creancinhas, pelas attracções d'uma festa que lhes é destinada, pelo prazer de receberem o seu primeiro triumpho publico, a persistirem no seu trabalho escolar, para que se tornem aptos para a vida, e sejam ámanhã, no futuro, os obreiros, os trabalhadores, os mantenedores dos bons credits d'esta terra gloriosa.

Não falto a estas sessões; gózo n'ellas um dos prazeres que mais enche a minha alma.

E não sou eu só: imito, felizmente, a muitos; imito e sigo, tambem n'isto, a José da Cunha Sampaio, que mais d'uma vez aqui ouvimos, no dia d'hoje, afirmar parecer-lhe que mesmo fallecido, surgiria do tumulto, e viria assistir a esta sessão annual, a esta festa patriótica! Mas... não o vejo!...

Não o vejo! Não pôde cumprir a promessa!

Pois durante mais de trinta annos, que fui seu companheiro, nunca faltou aos seus compromissos: nem ao alvorecer das luctas mais serias da vida academica, nem nas luctas pesadas e arduas do fóro, nem nas luctas patrióticas d'esta cidade, nem nas luctas pela instrucção popular de Guimarães... nunca vi que José da Cunha Sampaio desertasse do seu posto d'honra.

E que José Sampaio não era sómente o homem feliz dotado d'uma intelligencia viva, não era sómente um caloroso patriota, não era sómente o batalhador forense cheio de talento, mas tinha um character firme, era um advogado exemplarmente digno, era um cidadão exemplarmente dedicado ás emprezas de justiça, ou de brio, ou de utilidade publica em que interveio.

Talento de primeira grandeza, parece-me estar a vê-lo e ouvi-lo na oratoria forense, em que tão brilhantemente primava!

E em todos os seus actos nunca faltou ao que devia á sua dignidade, á sua consciencia profissional; e nunca faltou a um compromisso patriótico!

Mas falta agora!...

Mas não! O José Sampaio está aqui, connosco, no melhor da sua alma, nos productos da sua actividade pensante, nas expansões da sua sensibilidade patriótica. Está e ha de estar, emquanto houver Sociedade Martins Sarmento, e emquanto houver memoria d'homem que lembre os serviços prestantissimos que lhe devem as instituições benéficas, que esta corporação mantem, e que creou pela suggestão directa e efficaz da sua opportuna, feliz, indispensavel e gloriosa propaganda.

Sampaio é como Sarmento.

Os corpos descançam ; mas o seu espirito está comnosco, com os que ainda vivem para continuar-lhes a empreza, esta empreza de patriotismo e de caridade, de caridade christã, de caridade social incontestavel.

De caridade, sim, mas directa e eficaz.

Pois o que é a caridade ?

A caridade não se restringe a fornecer pão e caldo.

A caridade é o condoimento de todas as miserias, e de todas as desgraças. Assume requintes de paixão, e sublima-se ; reveste-se de todos os aspectos, de todas as fórmãs, e adquire o seu predomínio universal. Empunha a cruz, empunha a espada, maneja a agulheta do bombeiro, dirige e inspira a penna do escriptor ou a acção do magistrado : exerce-se em toda a parte, entre civilizados ou entre selvagens, onde se ouça um queixume, um grito de afflicção, onde se depare com uma desgraça, com a penuria, com a fraqueza, com a miseria. Este é o sentimento, que ennobrece e mais distingue, como o mais benefico e puro, a alma humana ; que os anthropologistas ousados, que descobrem almas incompletas n'outros sêres, nem sequer na apparencia podem attribuir-lhes. Este sentimento é exclusivo do homem, tem por objecto todas as humildades, todas as fraquezas, todas as miserias da vida humana ; é, como a razão, a característica superior e exclusiva do homem.

A caridade, este sentimento sublime, proprio do coração humano, depurado pelo christianismo, reveste todas as fórmãs, e incide em diversissimas oportunidades. As Misericordias, os hospícios, os asylos, e tão variadas instituições, constituem manifestações mais ou menos modernas ; mas no seculo VII já encontramos o sentimento de caridade revestindo o habito de frade para acudir, nas geleiras de S. Bernardo, aos infelizes naufragos nas montanhas convertidas em mares de gelo.

Ha as calamidades terriveis das guerras : a caridade transforma-se em ambulancia, toma o symbolo da cruz, que é de todos e para todos que queiram seguil-a, e segue pressurosa e dôce, recolhendo feridos, confortando moribundos, acudindo aos mutilados, levando o remedio, a consolação, o conforto a todo o sêr humano que emette o grito de superior angustia, n'essa superior, confusa e terrivel calamidade humana, onde, ainda hoje, o homem se esquece do que é, e se converte em lobo cervaz, na féra maior e mais terrivel da creação !

E a caridade é sentimento tão puro, a sua acção tão respeitavel, e tão evangelica, que só vê a desgraça, o infortunio de sêres humanos, inteiramente alheia ou despreoccupada da sua origem.

N'uma cidade suggere um baile, onde as mundanas illustres convertem os brilhantes, e as fitas e guarnições mais luxuosas em flores d'esmolos para os pobres ; n'outra fundam-se cozinhas, onde as mais illustres aristocratas vestem o avental do uniforme, e convertem-se na humildade de serviças.

Aqui uma creada de servir, por uma inspiração tão heroica como a de Joanna d'Arc n'outra campanha, recorre ás esmolos de porta em porta, com a paixão absorvente, absoluta abnegação do seu socego ou dos seus interesses, e attinge o ultimo triumpho, não em descercar cidades, e vencer exercitos, mas em diluir corações, despertar sensibilidades, e consegue fundar a instituição tão util das Irmãsinhas dos Pobres ; alli, uma rainha, ainda no maximo esplendor da mocidade e formosura, que podia passar vida repousada preoccupando-se só-

mente com festas e intrigas da côrte, concentra o seu espirito lucidissimo, applica os impulsos do seu caracter bemfazejo, e herda a heroidade do grande duque d'Aumale tomando o commando d'uma campanha — a campanha contra a invasão tremenda das tuberculosas. Victor Hugo disse d'Aumale — sois uma grandeza da França: pôde dizer-se da sobrinha — sois uma grandeza da caridade portugueza!

A caridade não escolhe nem situações, nem opporrtunidades. Pura, como o ar mais puro, tanto agita a alma d'um pobre, como a d'um rico. Ha situações em que um pobre, um miseravel, não dá a esmola em pão, porque tambem o esmola e carece; mas a alma agita-se-lhe dolorida ao aspecto d'uma fraqueza alheia, e soccorre o afflicto, pelo menos confortando-o.

Pois a caridade não é fazer — bem? Faz-se o bem por acções, e por omissões; faz-se o bem cerrando os ouvidos ao que se ouviu, fechando os olhos ao que se viu. Caridade que pôde ser exercida pelo mendigo, pelo advogado, pelo medico, pelo padre, pelo juiz, pela auctoridade.

Sim, porque o juiz mais impecavel e justo, mais rigoroso n'applicação da lei, mais escravo dos seus deveres — pôde ser caridoso, delicadamente sensível e caridoso n'applicação rigorosa da lei, porque a béca não detem, nem suffoca os impulsos generosos do coração.

Assim é que — são casas e instituições de caridade, todas as que soccorrem as penurias, as fraquezas infantis da ignorancia, facilitando-lhes o reconfortante contra essa tuberculose moral — robustecendo pelo pão da instrução, para as luctas honestas da existencia.

A caridade christã, aconselhada pelo Divino Mestre, inspira um bispo austriaco a fundar uma escola de renda de bilros para raparigas pobres; inspira em França no seculo XIII, a pia corporação da Trindade, a fundar, para rapazes pobres, um internato com o ensino d'artes e officios.

Não é só com pão que se exerce a caridade; *non solum de pane vivit homo*: a Samaritana exerceu-a dando a agua do seu cantaro a Jesus Christo, com tal pureza d'alma, que o Divino Mestre converteu-a á lei de Deus, e salvou-a.

A caridade reveste todas as fórmãs, manifesta-se em todas as situações, em todas as épocas, em todas as latitudes; com todas as raças, com todas as fórmulas politicas: onde houver desgraças e fraquezas, e onde houver almas bemfazejas, surge a caridade com os seus cuidados, acode com os seus trabalhos, os seus esforços, os seus soccorros a toda a penuria moral, ou material, directa ou reflexa.

Em Braga inspira a criação do collegio da Regeneração; no Porto, o asylo de Nova Cintra, e a officina de S. José; em Lisboa o asylo de cegos; aqui, em Guimarães, o de Santa Estephania... por todo o paiz, verdadeiramente rico de instituições de caridade, a cada fraqueza social quasi corresponde uma instituição de caridade. Abençoado socialismo, o de Leão XIII, abençoada comprehensão da solidariedade humana, mirificas revelações da alma bem formada do povo portuguez!

Por isso, tambem os livros constituem objecto da sua acção; por isso, tambem as bibliothecas; por isso, tambem as escolas; por isso — todos os soccorros para levantar o desvalido pela instrução são do dominio da caridade christã, e caracteristica d'um povo civilisado e livre.

N'esta relação, sob este aspecto, esta casa é — a maior casa de caridade de Guimarães; e o maior bemfeitor foi — o dr. Francisco Martins de Gouvêa Moraes Sarmento.

Sem duvida que o foi.

Foi um modelo.

Foi-o trabalhando, foi-o collaborando, muitas vezes directamente, nas emprezas d'esta casa; foi-o, enchendo-a de livros; foi-o deixando-lhe por testamento o resto da sua provida livreria.

E' preciso que se pense que esta corporação é patriótica, mas todas as suas instituições, todos os seus trabalhos têm por fim principal acudir com os seus livros e com os seus estudos e esforços aos pobres, facultando-lhes os meios gratuitos ou baratos de se instruir, e formar as novas gerações que vão succeder-nos.

Por estas considerações, snr. presidente, permitta-me v. exc.<sup>a</sup> que lhe roube um pensamento da sua substanciosa e eloquente allocução d'anno passado: « Paíra sobre esta casa o espirito de Deus! »

Paíra, porque Deus está com tudo o que traduz e revela dedicação pelos outros, sobretudo quando são pobres, sobretudo quando são humildes.

E esta Sociedade creou-se principalmente para, honrando um trabalhador como Sarmento, acudir e socorrer aos humildes, que nutrem a louvavel ambição de tomar parte com ardor e efficacia nas luctas futuras e honestas do trabalho e do progresso moral da nossa querida Guimarães.

E é tão conforme á alma vimaranense, a estes representantes dos velhos ligures, esta empreza grandiosa da regeneração pela instrucção popular e pela caridade escolar, que, passados tantos annos, vemos ainda no posto d'honra, e na avançada das iniciativas fecundas, uma direcção illustrada, não só illustrada, mas superiormente cuidadosa e ardentemente patriótica, onde velhos se associam aos novos, juntam as aptidões e esforços para imprimir a esta gloriosa corporação uma época das mais brilhantes conquistas, e da mais pujante actividade pelo progresso da velha terra ligurica, do glorioso berço da monarchia portugueza.

Briosa collecção de ligures e vimaranenses d'hoje!

Briosa e feliz nas adhesões que conquista. Basta lembrar a dedicada adhesão aos seus planos do prestimoso auctor das plantas para a conclusão d'este edificio. Um mestre, e justamente laureado e afamado n'architectura portugueza pelos seus planos da estação de S. Bento, e da igreja de Cedofeita, da igreja dos Jeronymos, e tantos outros, que recentemente offereceu a esta Sociedade um primor do seu talento architectonico, como adhesão do seu espirito lucidissimo.

E eu, snr. presidente, n'este meu rapido declinar de vida, conservo pelo menos ainda o vigor n'esta hora solemne para exclamar com os directores distinctissimos: « Viva a patria! viva a Sociedade Martius Sarmento! »

Discurso do snr. dr. Gaspar d'Abreu:

Muito nobre presidente da camara; dignissimo presidente da Sociedade Martins Sarmento; minhas senhoras e senhores. — Considerarei tão honroso para mim o convite para fallar n'esta sessão, que me dirigiu, em nome da direcção, um dos membros da Sociedade Mar-

tins Sarmiento, que, apesar do precario estado da minha saude, não resisti á vaidade de acceder a esse distincto e captivante offerimento.

Accitei, por isso, a honra que me foi dispensada, tendo em vista o ensejo que se me abria de poder affirmar o meu ardente proposito em que todos os nossos esforços se dirijam para que um dia possa resurgir para a arêna da lucta e para a galeria da Historia, a alma quasi agonisante d'este povo, que outr'ora pareceu encerrar em si a missão de dirigir o mundo.

Estou, meus senhores, intimamente convencido de que seria um pessimo symptoma da decadencia o perdermo-nos na ingenua contemplação das glorias do nosso passado.

Essa dôce apathia romantica equivaleria a uma capitulação ingloria das faculdades da nossa alma e da missão social humana.

Pois, todas as fórmas de culto não são mais que reminiscencias longinquoas do nosso passado infantil; reflectem um estado primitivo, quasi pré-social, da evolução da nossa mentalidade.

O homem de outr'ora vivia embalado em nublosos mysterios e fatidicas superstições que formaram a senda da mythologia, — mais espessa e mais aterradora que uma floresta da Germania.

Foi assim que os primeiros romanos erigiram ás sombras dos mortos o maior monumento de culto religioso e civico: divinisaram-lhes o espirito, prestando ás cinzas dos seus antepassados as honras que em vida lhes pertenceram.

Era o receio que as almas dos avós, ondeantes no ar, retirassem a sua acção tutelar de sobre o templo domestico.

Mas o homem de hoje não tem já razão de ser assim, contemplativo e romantico, sonhador e visionario.

A civilisação dissipando essa nuvem escura, desassombrou-o, tornou-o forte e audaz, fez d'uma creança um adulto, inundou-lhe de luz o cerebro, o que lhe permittiu conhecer-se a si e ás coisas que o rodeavam.

Por isso, ao homem consciente e livre, a propria dignidade impõe-lhe o dever indeclinavel do trabalho, como instrumento da sua *missão progressiva* — verdadeiro e exclusivo caracteristico da sua especie.

Encerrarmos, pois, a nossa energia, as nossas faculdades de lucta, dentro das quatro pedras d'um sepulchro, onde porventura esteja encerrado o cadaver d'um heroe ou d'um gigante, contemplando immoveis o mundo ultra-tumular, seria regressar atavicamente ás épocas remotas do obscurantismo, com todas as responsabilidades d'um tremendo crime de lesa-civilisação.

Ao tumulo, basta-lhe o respeito do silencio e já a muitos seculos do nosso tempo um canon do concilio geral de Elvira prohibia que sobre as sepulturas se accendessem luzes, « para assim não perturbar o somno dos mortos » . . .

Mas, se acaso os homens de hoje valem menos que os de outras éras, então, n'um intuito educativo para as gerações do futuro, acordemos-lhes a vida por um momento, para sobre os seus moldes vasarmos os traços que devem imprimir-se na alma dos que se irão votar á missão restauradora.

Não devemos, pois, recordar a memoria dos nossos grandes homens por um simples motivo de culto piedoso e submisso, feito de sonho

e de romantismo, mas para os apontar ao nosso espirito e ao espirito dos outros, como um exemplo a imitar, com as perfeições possíveis.

Recordemos, sim, os homens que foram grandes, mas não para ficarmos por ahí sómente; mas para fazermos que se lhes siga o seu exemplo e se lhes continue a sua obra.

Martins Sarmento vale, pois, menos para mim pelo muito que elle foi, que pelo exemplo que lega á mocidade estudiosa.

A sua vida como homem de sciencia é um salutar conselho, que devem escutar e seguir todos os que são moços e válidos, todos os que podem tirar de dentro do seu cerebro as forças de que tanto precisa, para a reanimar, a alma nacional.

... Esforcemo-nos, meus senhores, por restaurar ao seu antigo esplendor toda a gloria do nosso nome, todo o vigor da nossa raça.

Para isso evoquemos no grande templo da Historia, sobre o altar do heroismo e sobre a égide do trabalho, as memorias dos varões justos e fortes, e tomando-os como exemplo, sigamos-lhes os seus passos, com a mesma perseverança, com a mesma intrepidez, com a mesma deliberada resolução de prestar á nossa patria os serviços que ella nos reclama.

Bem faz, pois, esta benemerita e illustre Sociedade, recordando a poderosa individualidade de Martins Sarmento e prestando á sua memoria a homenagem que lhe é devida, para d'essa fórma dar impulso a tantas energias que, convenientemente aproveitadas, poderão ser um notavel coeфициente para a restauração da nossa vitalidade, do nosso nome e para a resurreição da nossa historia.

E terminarei dizendo como um pensador francez que amou entranhadamente as glorias da sua patria: « a maior compensação que póde ter quem não é coisa alguma no seu paiz, é ver esse paiz ser no mundo tudo que póde ser ».

#### Discurso do snr. abbade de Tagilde:

Snr. presidente. — É sempre com viva satisfação que me encontro n'esta festa tão querida e tão sympathica para todos nós; poucos têm sido os annos em que outras occupaões me têm inhibido de apparecer aqui; por vezes tenho procurado com a minha phrase, desataviada de ornatos de que não sei entretecel-a, unir-me intimamente á intenção e ao espirito dos que lhe realçam a belleza e celebram os encantos. Somos conhecidos antigos, ainda mais, amigos velhos e o tempo fortifica as amizades.

Tudo enfraquece á medida que envelhece; a amizade, porém, escreve alguém e dil-o a experiencia, a amizade é tanto mais forte quanto é mais antiga. Não será por certo agora, depois de tantos annos e de muitos testemunhos d' affecto, reciprocamente dados e recebidos, que venhamos a malquistar-nos.

Que razões poderão surgir para a quebra de velhas relações de convivencia? Que motivos poderão apparecer para que haja d'arrefecer a sympathia que aquece o meu coração e o attrahe, assim como o de todos nós, para esta benemerita Sociedade?

Desapparecer a Sociedade Martins Sarmento?

Pareceu-me entrever ha pouco que alguém admittia essa possibilidade; pareceu-me até que o digno presidente da direcção, fazen-

do-nos admirar uns formosos períodos da sua esplendida allocução, tão burilados e cheios de grande energia, quiz, propositadamente, salientar as condições de vida, que hão de sustentar prospera e venturosa esta Sociedade.

Mas, sur. presidente, já baixaram ao tumulto os iniciadores d'esta corporação? Felizmente não. Já estão plenamente realizados os fins que ella se propoz satisfazer? Muito se tem feito, mas ainda resta muito para fazer. A instrucção popular, que ella, em caracteres bem visiveis, arvorou na sua bandeira, é um problema tão variado e tão complexo que, (tem-se com verdade aqui dito por mais de uma vez) por muito que se trabalhe para dar-lhe a solução, muito ficará ainda para arrotear; fica sempre campo para nova sementeira, arena para novos luctadores, que surjam na estacada.

Quando, pois, tudo estiver feito n'este sentido, — e não o estará nunca porque a ignorancia, consequencia funesta do primeiro erro, acompanhará sempre o homem dosde o berço ao tumulto, — então a Sociedade Martins Sarmiento terá cumprido o seu fim e poderá finalmente, envolta na sua bandeira, resvalar, cheia de gloria, á sepultura. Antes não. Guimarães não o consentirá, porque não pôde, não deve, nem quer consentil-o.

Não pôde, porque esta corporação, já aqui o expressou bem alto e bem convictamente o nosso digno presidente, não é patrimonio d'um só, nem sequer d'um grupo d'individuos, animados pelo amor á terra que lhes foi berço: esta corporação é de todos nós, é filha querida d'esta terra vimaranense, tão enérgica, tão activa e tão dedicada, que não desdenha jámais, a par das suas nobilissimas e antigas tradições de cavalleiro, as suas, não menos nobres e antigas tradições litterarias e manufactureiras, que conserva sempre, e hoje mais que nunca, pujantes, repletas de seiva vivificadora, d'onde surgirá um valiosissimo contingente para a reconstituição moral e economica do paiz.

Guimarães não deve consentil-o, porque tem presenciado que a Sociedade Martins Sarmiento caminha sempre na vanguarda das suas aspirações, patrocina constantemente as suas justas reivindicacões, corresponde dignamente aos nobres, alevantados e humanitarios fins para que foi instituida. E não quer, porque espera d'esta Sociedade a continuação da sua afanosa lida a bem das camadas mais desprotegidas, o proseguimento da sua benefica cruzada em pró da melhoria e aperfeiçoamento das conquistas realisadas; fia-lhe a causa da instrucção do povo, seguro de que esta não pôde ser entregue a mãos mais habeis e prestimosas.

A prova d'estas asserções, quando fôra necessario adduzil-a, é esta festa, é a concorrência de todos nós a esta solemnidade; a prova é v. exc.<sup>a</sup>, sur. presidente, que com a sua estada n'esse logar manifesta d'um modo irresponsivel as benemerencias da Sociedade Martins Sarmiento e demonstra que continua a intima alliança, que desde o começo sempre tem havido entre a Sociedade e o municipio de Guimarães. V. exc.<sup>a</sup> não occuparia esse logar, que muito honra, se a Sociedade se tivesse desviado dos fins da sua instituição, se não correspondesse dignamente á missão que se impoz.

E' por tudo isto que Guimarães a ama e bemquer. E não é só Guimarães, é o paiz inteiro que a estremece, admirado, — e diria invejoso, se em peitos portuguezes podesse abrigar-se tão ruim paixão, — admirado de vêr que n'este canto do Minho, n'esta pequena cidade, pôde germinar, lançar fundas e vigorosas raizes uma instituição, que

se tem desenvolvido em fructos de tamanha valia, tão opimos, que são para contemplar com emulação.

Póde, sr. presidente, póde ir rareando a pleiade de benemeritos, que velaram os primeiros vagidos d'esta Sociedade; póde o tumulto esconder-nos o involuero das grandes almas, que a guiaram nos primeiros passos, a animaram e ampararam na meninice; póde furtar-se-nos Martins Sarmento a cuja sombra protectora ella surgiu, e José Sampaio cujas mãos carinhosas lhe eingiram as faxas infantis; póde sim, mas o seu espirito velará a obra que nos legaram; o seu exemplo fica-nos, sempre vivo, para nos excitar, animar e suster; a sua recordação, saudosa e imperecível, iucutirá a precisa coragem aos que lhe receberam o legado.

E' este o nosso dever e Guimarães, sempre nobre e sempre de altivos brios, sabe comprehendel-o e ha de saber cumpril-o. Não ha pois, podemos dizel-o afontamente ao illustre e digno presidente da Sociedade Martins Sarmento, não ha motivo para desanimo, nem base para funestas apprehensões; para longe impressões pessimistas quando tudo se conspira para engrinaldar de viçosas flôres, dar novo realce e novo brilho á benemerita corporação a que sua exc.<sup>a</sup> tão dignamente preside.

Inimistar-se alguém com a Sociedade Martins Sarmento? Não posso descoberir razão, ou sequer pretexto, que possa levar a tal extremo quem sinceramente ame a sua terra.

Um dos escolhos que mais facilmente póde fazer naufragar a amizade, ainda que pareça a mais sólida, é por certo, sr. presidente, a divergencia de principios religiosos ou politicos; o meu espirito, porém, por mais que procure sondar o oceano em que navega esta barca, tão veleira e tão querida, não enontra os baixios que a façam sossobrar, nem os penhascos que lhe façam rombo; vejo-a sempre, meus senhores, singrar em aguas bonanças e impellida por vento galerno surgir em porto amigo.

E com effeito divergencia de principios politicos como havel-a, se d'esta casa, e ainda bem, está felizmente banida por completo a politica, sobretudo no sentido misero e mesquinho que é de uso attribuir actualmente a este termo? Vivem aqui na mais intima camaradagem os que, portas a fóra, podem por momentos gladiar-se em luctas bem inglorias.

Divergencia de principios religiosos como havel-a n'uma Sociedade nada e creada n'esta terra de Guimarães, que foi patria d'um dos mais abalisados pontifices que abrilhanta a longa serie do pontificado romano; n'esta terra cujo *berço infantil foi fadado pela Virgem da Oliveira* e que se desvanece com tantas instituições de beneficencia, inspiradas por essa mimosa filha do céo, a sublime virtude da caridade, exemplicando assim os ensinamentos de Jesus, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, divino fundador do christianismo?

Não ignoro que a principio se segredaram receios de que por aqui se sentisse ou pensasse menos orthodoxamente; em breve, porém, os factos e as proveitosas lições que d'elles emanaram, inundaram de luz, brilhante e clara, ainda os mais myopes e o receio desapareceu, desfez-se como se desfaz a nuvem diaphana ao brando ciciar da brisa.

Póde, talvez, no arredondamento d'um periodo ter escapado uma ou outra phrase, que mais meditada não seria proferida; é leve senão a que não foge a mais formosa; mas quantas vezes temos aqui pre-

senciado exaltar, com convicção e enthusiasmo, os serviços valiosissimos prestados pela igreja catholica á causa santa da instrucção?

Ainda me recordo da phrase correcta, expansiva, cheia de instrução, com que um dos mais devotados e prestimosos amigos d'esta Sociedade, o distincto advogado snr. dr. Avelino Guimarães, faz hoje quinze annos, nos encantou n'uma instructiva conferencia, como sua exc.<sup>a</sup> as sabe fazer, a proposito da caridade social e christã pela instrucção popular; ainda me recordo das palavras sinceras com que elle prestou os seus consciences e justos encomios aos esforços da igreja catholica, collocando-a, como era de justiça, á frente da benefica cruzada da instrucção; ainda ha pouco, meus senhores, vimos o illustre conferente seguir a mesma ordem de ideias, instruindo-nos com a sua palavra auctorizada.

E, snr. presidente, *si parva licet componere magnis*, eu pela minha parte não esqueço tambem a benevolencia, e direi mesmo o applauso, que aqui se me tem dispensado quando tenho julgado opportuno chamar a attenção d'esta Sociedade para um ou outro ponto a que nos tempos actuaes se prendem as justas reivindicacões da igreja portugueza, que aliás redundam em beneficio da patria, como já o fiz em relação á sua legitima interferencia no ensino religioso nas escolas primarias e ao estabelecimento de congregaçõs religiosas para as nossas missões d'além-mar.

E se a alguém fosse permittido abusar demasiadamente da paciencia dos amigos, estou certo que encontraria a mesma benevolencia, e quiçá o mesmo applauso, se n'este momento quizesse chamar a attenção d'esta Sociedade para dois pontos importantes de que enferma a nossa legislação d'instrucção secundaria. Refiro-me á injusta exclusão do clero do ensino dos lyceus e á falta n'elles d'uma cadeira onde a mocidade estude cabalmente os principios mais importantes da religião do estado, continuando e aperfeiçoando as proveitosas lições recebidas no regaço materno, no lar domestico.

Mas não; falta-me a preparação devida, e até a competencia para versar amplamente o assumpto; outros collegas meus, e temol-os mui distinctos n'esta Sociedade, outros o façam e venham, quando o julgarem opportuno, á liça, certos de que encontrarão a benevolencia que me não tem minguado; venham ao encontro do povo como aconselha o sabio piloto que com tanto criterio e tamanha admiração dirige a igreja, o inlyto Leão XIII; não se interrompa a tradição, siga-se o salutar exemplo que tão brilhantemente acaba de dar-nos o erudito e respeitavel chefe da mais antiga e querida corporação vimaranense, o snr. conselheiro D. Prior. E, a proposito, deixe-me sua exc.<sup>a</sup> dizer-lhe com a franqueza d'amigo, que muito o considera e respeita: hoje adquiriu sua exc.<sup>a</sup> um novo titulo á muita consideração que todos os vimaranenses lhe tributam.

Não é retrahindo-nos, nem isolando-nos, mas é identificando-nos com as beneficas instituições estabelecidas na terra onde a Providencia divina nos collocou e prestando-lhes o nosso concurso para o conseguimento dos fins justos e humanitarios a que ellas aspiram, é acompanhando-as nos seus esforços e trabalhos a bem do povo, que se adquire a benemerencia dos homens e sobretudo a benção de Deus.

E para concluir, — porque já não é sem tempo que o bom do Mautnano me lembra o *caudite jam rivos pueri: sat prata biberunt*, — tudo isto, snr. presidente, veio para traduzir a convicção que reina no meu espirito e no espirito de todos os vimaranenses sem excepção: a

Sociedade Martins Sarmento é digna da nossa amizade, merece os affectos do nosso coração agradecido; encontrar-nos-ha pois a seu lado com o pouco ou muito com que cada um de nós possa contribuir para a realisação dos seus fins, sobremodo beneficos e prestimosos.

Discurso do snr. Francisco José da Silva Guimarães e poesia recitada, de que é auctor o illustrado poeta dr. José de Freitas Costa:

Snr. presidente; minhas senhoras. -- A minha presença aqui n'este dia merece uma explicação, na qual prometto ser muito breve para não cançar demasiado a paciencia de v. exc.<sup>as</sup> Hontem, ao regressar do meu laborioso trabalho de todos os dias, encontrei em minha casa um respeitabilissimo e illustrado cavalheiro, a quem ha muitos annos estou ligado por uma estreita e leal amizade.

Depois de trocados os nossos cumprimentos habituaes, foi-me pedido para vir recitar uma poesia da sua lavra no acto de ser inaugurado n'esta casa o retrato do distincto juriconsulto, de saudosa memoria, dr. José da Cunha Sampaio. Medi perfeitamente a responsabilidade que me cabia ao encarregar-me de tão espinhosa tarefa, dado o pouco tempo de que dispunha, para bem fixar de memoria a alludida poesia; mas lá estava a amizade a mandar-me marchar, e ainda mais que a amizade, perdoem-me v. exc.<sup>as</sup> esta vaidade, um pouco de natural orgulho em contribuir com o muito pouco que valho para a condigna homenagem que a benemerita Sociedade Martins Sarmento consagra ao seu primeiro presidente, cuja memoria, sempre querida e eternamente lembrada, ficará gravada em nossos corações entre cultos amoraveis de respeito e saudade. E dito isto, que não é pouco, dispensem-me v. exc.<sup>as</sup> toda a sua benevolencia.

### Dr. José Sampaio

Elle era assim! tal qual aqui o vemos,  
 nós, os que tão de perto o conhecemos,  
 e a quem elle deixou,  
 na linha tão correcta do seu trato,  
 um dos traços mais vivos do retrato  
 que o artista fixou.

É que este, bem que a Morte os alterasse,  
 e aos d'um cadaver logo os semelhasse,  
 só lhe podia dar  
 os que elle tinha quando nos sorria,  
 quando com a palavra nos prendia,  
 e se fazia amar.

É que, preso tambem por esses laços,  
 assim lhe foi guardando aquelles traços,  
 e, tomando o pincel,  
 attento ao quadro, n'elles sempre absorto,  
 não se temeu de que outros, os d'um morto,  
 lh'o dessem menos fiel.

Não se retrata a Vida pela Morte ;  
quando desaparece o varão forte,  
o sabio, o justo, o bom,  
não se lhe vai pedir ao corpo inerte  
que pela propria inercia nos desperte  
viva recordação.

Chora-se? Mas então que pensamento,  
que despertar é esse, no momento  
em que a dôr tanto doe,  
senão a affirmação, pela saudade,  
da honra, do saber e da bondade,  
emfim... do que elle foi?

Que affirmaremos nós dos que passaram,  
se a Morte só deixar aos que ficaram,  
por unico dever,  
o velarem um corpo inanimado,  
para não mais, á luz do seu passado,  
o tornarem a vêr?

Não é isso a saudade ! Vã confiança  
teríamos em nós, se, por lembrança  
d'um ente que se amou,  
só nos ficasse o havermol-o amado,  
para que nunca mais nos fosse dado,  
vêl-o, qual nos deixou.

Não é isso a que vimos. A saudade  
não é solução, é continuidade  
da dôr que se sentiu ;  
é muito mais : um grato sentimento,  
dôr que se gosa, dôce pungimento  
do golpe que nos f'riu.

E nós vimos gozal-a ! Pois que a Morte  
assim nos fére, crendo-se tão forte,  
oh ! tanto o não será,  
que nos possa cortar os rijos laços  
que nos prendem áquelles vivos traços,  
e aos d'outro... que alli está! <sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> O retrato de Francisco Sarmiento, que na sala, em que esta poesia foi recitada, defronta com o de José Sampaio.

\*

## Relação das alumnas e alumnos premiados :

- Adelina Rodrigues, da escola de Santo Estevão de Briteiros.  
 Albertina de Jesus Corrêa, da escola de S. Lourenço de Sande.  
 Albertina Marques da Silva, da escola de S. Martinho de Sande.  
 Amelia Ribeiro da Costa Gomes, da escola de S. Torquato.  
 Angelina Vaz da Costa, do asylo de Santa Estephania.  
 Anna Joaquina da Costa, da escola de S. Paio, Guimarães.  
 Anna Ribeiro, da escola de S. Lourenço de Selho.  
 Auxilia Amalia Ribeiro Dantas, da escola da Veneravel Ordem  
 Terceira de S. Francisco.  
 Bertha Cerqueira Bellino, do collegio de Nossa Senhora da Con-  
 ceição.  
 Carlota Vieira, da escola de S. João das Caldas.  
 Custodia de Jesus Fernandes, da escola de Gondomar.  
 Emma Nevado d'Andrade, da escola do S. Coração de Maria.  
 Leonor Gonçalves Ferreira, do collegio da Sagrada Familia.  
 Luzia Neves de Castro, do collegio de Nossa Senhora da Guia.  
 Maria d'Assumpção Simões Sampaio, da escola de S. Paio de Vi-  
 zella.  
 Maria da Conceição Silva, do collegio de Nossa Senhora da Oli-  
 veira.  
 Maria de Faria Magalhães, da escola de S. Faustino de Vizella.  
 Maria Joanna, da escola de Santo Estevão d'Urgezès.  
 Maria Marques Baptista de Mattos, da escola de S. Thomé de  
 Caldellas.  
 Maria Mendes Alves de Faria, da escola de Nespereira.  
 Maria d'Oliveira Amaral Cardoso, da escola de S. Thomé d'Ab-  
 bação.  
 Maria Pereira da Silva Eugenio, da escola de S. Sebastião.  
 Maria Rosa Pinheiro, da escola de Creixomil.  
 Maria da Silva, da escola de Gonça.  
 Maria da Silva Guimarães, da escola de S. Salvador de Bri-  
 teiros.  
 Marinha da Silva, da escola de S. Paio de Figueiredo.  
 Mathilde Thereza Fernandes Leite, da escola de Santa Maria  
 das Infantas.  
 Olivia Vieira, da escola de Santa Maria d'Airão.  
 Qiteria Teibão, da escola de Mezão-Frio.  
 Thereza de Jesus Peixoto d'Azevedo, da escola d'Azurey.  
 Antonia Mendes Rodrigues, da escola de S. Martinho de Can-  
 doso.  
 Abel de Lima Salazar, da escola Municipal.  
 Alberto Machado Teixeira, da escola de S. Martinho de Sande.  
 Agostinho da Costa Oliveira Basto, do collegio da Santissima  
 Trindade.  
 Agostinho Lopes, da escola de S. Paio de Vizella.  
 Amadeu Penafort Lisboa, da escola da Oliveira.  
 Antonio Fernandes, da escola de S. Lourenço de Selho.

\*

Antonio Lopes da Cunha, do collegio de Nossa Senhora da Oliveira.  
 Antonio Pereira, da escola da Oliveira.  
 Antonio Pinto Gomes da Costa Guimarães, da escola de S. Thomé de Caldellas.  
 Armindo Pereira, da escola de S. Pedro d'Azurey.  
 Augusto Alfredo da Silva Maia, da escola de Santa Maria d'Airão.  
 Aurelio Julio de Castro e Silva, do collegio de S. Damaso.  
 Augusto Martins da Costa e Silva, da escola Moderna.  
 Avelino Pinheiro Salgado, da escola de Creixomil.  
 Benedicto d'Oliveira, da escola de Gondomar.  
 Candido Pinheiro, da escola de Figueiredo.  
 Cesario da Silva Martins, da escola de Ronfe.  
 Firmino Mendes Guimarães, da escola de S. Faustino de Vizella.  
 Francisco da Cunha, da escola de Santa Maria de Souto.  
 Francisco da Cunha Mendes, da escola do S. Coração de Maria.  
 Francisco Diogo Marques, da escola de Santo Estevão de Briteiros.  
 Francisco Gomes, da escola de S. Thomé d'Abbação.  
 Francisco Martins, da escola d'Athães.  
 Gaspar Antunes Leite, da escola de S. Lourenço de Sande.  
 Gaspar Martins, da escola de Mezão-Frio.  
 João Ayres de Sousa Pereira Guimarães, da escola de S. Torquato.  
 João Fernandes Ribeiro, da escola de Nespereira.  
 João de Freitas, da escola do S. Coração de Jesus.  
 João Lopes de Faria Monteiro Guimarães, da escola de S. Martinho de Candoso.  
 João da Silva Marques Junior, da escola de S. Jorge de Selho.  
 Joaquim Francisco Salgado, da escola d'Urgezes.  
 Joaquim Machado, da escola de S. Martinho de Conde.  
 Luiz Fernandes d'Andrade, da escola de Gonça.  
 Luiz Gomes, da escola de S. Salvador de Briteiros.  
 Manoel Barbosa Cardoso, da escola de S. João das Caldas.  
 Manoel da Costa Pontes, da escola de S. Miguel das Caldas.  
 Manoel da Silva Marques, da escola da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.  
 Silverio José Ferreira Junior, da escola de Lordello.  
 Victorino d'Oliveira, da escola de S. João de Brito.  
 Joaquim Leite da Fonseca, da escola das Infantas.

Os premios pecuniarios recahiram nos seguintes alumnos :

Manoel da Costa Pontes, Candido Pinheiro, Maria d'Assumpção Simões Sampaio, Maria da Silva e Marinha da Silva.

\*

Durante o dia estiveram abertas á visita publica, todas as dependencias da Sociedade e foi distribuido o numero

especial da *Revista de Guimarães*, de cuja publicação foram mandados imprimir em papel superior com encadernação luxuosa dois exemplares numerados, um offerecido á exc.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria da Madre de Deus de Freitas Aguiar Martins Sarmiento e o outro destinado á bibliotheca da Sociedade.

O da exc.<sup>ma</sup> viuva de Martins Sarmiento cartonado em percállina foi-lhe entregue pessoalmente pela direcção, encerrado em uma caixa de pellucia azul, forrada de setim branco com fechos de prata.

\*

A falta de tempo inhibiu-nos de fazer uma descripção de todos os productos expostos no museu industrial, o que reservamos para a primeira opportunidade.

\*

Á noite illuminou-se a fachada do edificio da Sociedade, tocando no atrio uma banda de musica.

---

### 10 de março

Já a cidade trajava galas; todos os largos e ruas por onde tinha de passar o cortejo estavam bellamente adornados, sendo de admiravel effeito a ornamentação dos predios, com bandeiras, flôres, louros, etc., etc.

\*

Foi permittida durante o dia a visita publica á bibliotheca e museus d'esta Sociedade.

\*

Ao meio dia percorreu as ruas da cidade uma banda de musica, tocando á noite á porta da Sociedade, cujo edificio se achava illuminado como no dia anterior.

---

11 de março

## CORTEJO CIVICO

INAUGURAÇÃO DAS LAPIDES COMMEMORATIVAS E DA PEDRA FUNDAMENTAL  
DA NOVA FACHADA DO EDIFÍCIO DA SOCIEDADE

Às 11 horas da manhã principiou a organisar-se o cortejo civico, que cêrca da uma hora da tarde começou a desfilar em frente ao edificio da Sociedade, sendo precedido d'um piquete de cavallaria e de quatro arautos vestindo de velludo e ouro no estylo rigoroso do seculo xvi, tendo no peito pintados em sêda o brazão d'armas da cidade, o da familia Sarmento e os monogrammas da Sociedade; montavam em cavalloos brancos ajaezados no estylo d'aquella época e tocavam em clarins guarnecidos de bandeirolas de sêda franjadas a ouro, uma marcha guerreira expressamente escripta para este acto.

Aos arautos seguia-se o

## Carro allegorico da Sociedade Martins Sarmento

de grandes dimensões, contendo um pedestal jonico-grego, ornado nas quatro faces de varias figuras allegoricas, representando estylisadas, e em baixo-relevo, a archeologia, a litteratura, etc. O pedestal sustentava entre louros e palmas as obras mais importantes do sabio — *Argonautas*, *Ora Maritima*, e *Os Lusitanos*.

À frente, sentada na base d'esse pedestal, ostentava-se, em bronze, a figura da *Instrucção*, empunhando um facho e tendo aberto aos pés o livro de João de Deus — a *Cartilha Maternal*. Aos lados, sobre panejamentos de damasco azul, tinha encostados o anverso e reverso d'uma moeda do imperador Augusto (*meio bronze*) ampliada um metro no seu diametro.

O plano era dos nossos dedicados amigos Abel Cardoso, distincto pintor, e José Pina, professor de desenho no lyceu d'esta cidade, que obsequiosamente accederam ao pedido da Sociedade, dando não só o plano mas ainda todas as indicações para a construcção do carro, dirigindo-a tra-

balhosamente, modelando, emfim, prestando serviços que a Sociedade jámais poderá esquecer, pelo que são dignos da sua sincera gratidão.

Abel Cardoso é novo e muito novo. Fez os seus primeiros estudos n'esta cidade sob a direcção intelligente de seu pae, o habil professor da escola industrial Francisco d'Hollanda, Antonio Augusto da Silva Cardoso, ha annos fallecido. Coursou depois, sempre com muita distincção, obtendo diversos premios, a Academia de Bellas-Artes, do Porto, e finalmente foi a Paris completar a sua educação artistica, e ali entre os seus collegas revelou ainda primorosas qualidades de intelligencia. Em Guimarães, estas festas da Sociedade proporcionaram-lhe ensejo d'affirmar o seu grande valor artistico, já na illustração do numero especial, consagrado á memoria de Martins Sarmiento, e distribuido em 9 de março, já nos trabalhos a que acabamos de nos referir.

O distincto artista é pois digno da consideração dos seus patricios, e está conquistando com o seu trabalho assiduo, com a sua superior aptidão e com o seu patriotismo, um futuro sem duvida brilhante na carreira que encetou.

Após o carro marchava uma banda de musica; seguindo-se o cortejo pela ordem seguinte:

## GRUPO A

### Escólas

Director e alumnos da missão escolar pelo methodo « João de Deus »;

Professores e alumnos das escolas primarias particulares d'esta cidade, de José Leite Mendes, de Manoel Gomes dos Santos Oliveira (escola Moderna), de D. Estephania Antunes Alves, de D. Narcisa de Jesus Fernandes, de D. Candida Rosa da Silva e Sousa, da Associação de Beneficencia do Sagrado Coração de Jesus, do Asylo de Santa Estephania e da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco (sexo feminino e masculino); todas com as suas bandeiras;

Professores e alumnos das escolas primarias officiaes das freguezias de Nossa Senhora da Oliveira (duas escolas), S. Paio, S. Sebastião, Athães, Azurey, Infantas, Mezão-Frio, S. Torquato (sexo feminino e masculino), Brito, Figueiredo, Roufe, Ponte, Airão, Selho (S. Lourenço), Nespereira (sexo feminino e masculino), S. Faustino de Vizella, S. Paio de Vizella, Conde, Lordello, Candoso, Caldas (S. João), Caldas (S. Miguel), Abbação, Creixomil, Urgeztes, e escola Municipal; quasi todas com bandeiras;

Collegio de S. Damaso: directores, professores e alumnos com a sua bandeira e uma banda de musica;

Collegio da Sagrada Familia: directora, professoras e alumnas com a sua bandeira;

Collegio de Nossa Senhora da Conceição a cargo da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos: professoras e alumnas com a sua bandeira;

Collegio da Santissima Trindade: director, professores e alumnos com a sua bandeira;

Seminario de Nossa Senhora da Oliveira: prefeitos e alumnos internos;

Carro da academia vimaranense: a base era em fórma de pantheon, estylo dórico, sobre o qual se erguia um throno do mesmo estylo onde ia sentada a figura de *Minerva*. Projecto e direcção do snr. Joaquim da Costa Carvalho Junior, professor do externato militar;

Estudantina da academia, pensionato escolar, externato militar, representantes dos alumnos dos lyceus de Braga e Vianna, que, a convite dos seus collegas do lyceu de Guimarães, se incorporaram com elles no cortejo.

## GRUPO B

### Agricultura

Carro da agricultura, artisticamente composto de todos os utensilios e productos da lavoura, puxado por tres bellas juntas de bois. Plano do snr. João Cardoso (Margaride). Este carro ia ladeado e seguido por numerosos grupos de camponezas e camponezes de diversos pontos do concelho, especialmente de S. Torquato, Taipas e Ronfe, com a sua banda de musica.

## GRUPO C

### Industria e commercio

Carro allegorico da Escóla Industrial Francisco d'Hollanda; tinha por base um quadrado, orlado por tres degraus, em que assentava um plintho com parte da columna, obedecendo o conjunto á architectura grega, de ordem jonica, encimado pelo busto de Sarmento. Ao lado direito, no plano superior, ia a estatua da *Immortalidade*, com uma corôa de louros, e ao lado esquerdo a estatua da *Instrucção*, indicando a uma creança dois versos dos *Lusiadas*:

«O sabio não vai todo á sepultura,  
Na memoria dos homens vive e dura.»

No plano inferior as estatuas da *Gratidão* e da *Fama*, e no retangulo do plintho, lado da frente, a seguinte legenda — *Ao grande archeologo Martins Sarmento, os alumnos da escóla industrial «Francisco d'Hollanda»*. E no lado opposto — *Ao apostolo da instrucção, tributo de saudade e gratidão da mocidade reconhecida*. Diversas allegorias representando as disciplinas que se professam na escóla industrial d'esta cidade, como — o desenho elementar, ornamental, mechanico, a geometria, a mechanica, a physica e a chimica — completavam este

carro cujo plano pertence ao professor snr. Coelho Pinto, sob a direcção de quem foi executado.

Professores, alumnos, pessoal maior e menor d'esta escola.

Operarios e mais pessoal da Fabrica a Vapor de Tecidos de Linho de Guimarães (Avenida), com a sua bandeira e uma banda de musica.

Operarios e mais pessoal da Fabrica a Vapor de Pentes da Madrôa (propriedade de Francisco Dias de Castro), com a sua bandeira.

Operarios e mais pessoal da Fabrica de Fiação e Tecidos de Guimarães (Campellos), com a sua bandeira e uma banda de musica.

Operarios e mais pessoal da Fabrica de Tecidos de Linho de Guimarães (propriedade de José Pinto Teixeira d'Abreu & C.<sup>a</sup>), com a sua bandeira.

Operarios e mais pessoal da Fabrica de Tecidos de Malha de Guimarães (propriedade de Gouveia & Lima), com a sua bandeira.

Operarios e mais pessoal da Fabrica a Vapor de Tecidos de Linho e d'Algodão do Castanheiro (propriedade de Antonio da Costa Guimarães, F.<sup>o</sup> & C.<sup>a</sup>), com a sua bandeira e uma banda de musica.

Corporações d'artes e officios, representadas por grupos de diversas classes operarias da cidade, com as suas respectivas bandeiras, a saber:

Oleiros, pentieiros, tamanqueiros, sapateiros, pintores, caiadores, sapateiros (calçado fino) com uma banda de musica, couteiros, pedreiros, carpinteiros, curtidores com uma banda de musica, e alfaiates.

Carro allegorico da serralheria de Luiz de Pina; era encimado por uma bigorna de grandes dimensões, uma roda dentada, um medalhão com o retrato de Sarmento, cingido por uma corôa de louros e diversos instrumentos proprios d'aquella arte. O plano foi do snr. José Pina.

Associação de Classe dos Operarios Metallurgicos e Artes Correlativas, com a sua bandeira.

Direcção e socios da Associação de Soccorros Mutuos Artistica Vimaransense, com a sua bandeira.

Empregados e pessoal disponivel da Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães.

Numeroso grupo das classes operarias das Taipas, com a sua bandeira e uma banda de musica.

Idem das classes operarias de Caneiros, com a sua bandeira e uma banda de musica.

Idem das classes operarias de S. Torquato, com a sua bandeira.

Idem das classes operarias de Pevidem, com a sua bandeira e uma banda de musica.

Idem das classes operarias de Ronfe, com a sua bandeira e uma banda de musica.

Empregados e pessoal da Companhia dos Banhos de Vizella.

Associação de Classe dos Empregados do Commercio, com a sua bandeira.

**Carro allegorico do Commercio e Industria;** uma columna jónica de marmore rosado, assente sob uma fórma de base rectangular, suspendia a meio do fuste um escudete da cidade, ornamentado com palmas e encimado pelo symbolo da *Fortuna*. Na parte anterior da base, sentadas sobre volutas, que decoravam os lados do carro, viam-se as figuras do *Commercio* e da *Industria*, havendo entre ellas uma concha estylisada. Sobre umas volutas da frente e como remate das bases das figuras viam-se duas cabeças de leões, symbolisando a força. Plano e execução do snr. Eduardo Alves, da cidade do Porto.

Seguia-o a direcção e socios da Associação Commercial, do Monte-Pio Commercial, industriaes, commerciantes e directores de Bancos e Companhias, com uma banda de musica.

## GRUPO D

### **Bombeiros Voluntarios**

**Carro allegorico dos Bombeiros Voluntarios.** Sobre a carreta as escadas e uma pyra; aos lados escudetes, encimados por capacetes de bombeiros, tendo um as armas da cidade e o outro o monogramma dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães, a expensas de quem foi feito o carro. Em torno da base, mangueiras e cordas, imitando ornatos de edificações antigas. O break coberto com uma colcha de damasco encarnado, ostentava na parte superior um tropheu com o busto de Sarmento, corôas, fachos e uma bandeira romana, na qual se lia: — *Bombeiros Voluntarios a Martins Sarmento*.

Plano do snr. José Pina e execução dos briosos bombeiros, sob a direcção d'este senhor e dos seus dignos commandantes.

Direcção, commandantes e corpo activo da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães, com a sua bandeira e uma banda de musica.

Commandante e corpo activo dos Bombeiros Voluntarios de Vizella, com a sua bandeira.

Deputações dos Bombeiros Voluntarios das Taipas e dos Bombeiros Auxiliares de Braga.

## GRUPO E

**Associações recreativas**

Representantes do Club João de Deus.

Direcção e socios do Club Artistico Vimaranesense.

Representantes da Assembleia Vimaranesense.

## GRUPO F

**Diversos funcionarios publicos**

Regedores de parochia do concelho, juizes de paz da comarca, funcionarios publicos de diferentes categorias e professores.

## GRUPO G

**Imprensa**

Carro allegorico da Typographia Minerva e « Echo de Guimarães », plano de José Pina. Representava as ruinas d'um edificio romano, conduzindo dois enormes cabazes, contendo flôres, jornaes, etc. Na parte posterior, um tropheu, composto da machina *Minerva*, caixotins, galés, rôlos d'impressão, etc., etc. N'elle iam os operarios da typographia, distribuindo impressos com o retrato de Sarmento, uma poesia de Thomaz Ribeiro, escripta expressamente para este fim, e a poesia — Guimarães! — de F. Martins Sarmento.

Grupo da imprensa local e representantes dos jornaes de fóra, composto dos seguintes cavalheiros:

*Portugalia*, Ricardo Severo e tenente Fonseca Cardoso; *Diario da Tarde*, dr. Eduardo de Sousa; *Jornal e Sociedade Archeologica da Figueira da Foz*, dr. Fortes Junior; *Commercio do Porto*, padre João Chrysostomo; *Primeiro de Janeiro*, *Mala da Europa* e *Correspondencia do Norte*, tenente A. Infante; *Jornal de Noticias*, Annibal Leão; *Patria*, Carvalho Junior; *Vida Moderna* e *Opinião*, dr. Braulio Caldas, que tambem representava a Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes; *Vimaranesense*, Neves Pereira; *Commercio de Guimarães*, padre Abilio de Passos; *Echo de Guimarães*, padre Gaspar Roriz, representando tambem a Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes, e Silva Carvalho.

## GRUPO H

**Auctoridades civis, ecclesiasticas e militares**

Officiaes do exercito de diversas categorias residentes em Guimarães; major commandante do districto de recrutamento e reserva n.º 16, toda a officialidade do seu commando e officiaes inferiores do

mesmo regimento; tenente-coronel e alguns officiaes do regimento de infantaria n.º 20; arceypriste do concelho; Dom Prior e cohegos da Insigne e Real Collegiada de Guimarães; parochos e grande numero de clero; juiz de direito, advogados, escrivães, procuradores, etc.

Administrador do concelho.

Presidente e vereadores da camara municipal de Guimarães.

Banda regimental de infantaria n.º 20, que se offereceu graciosamente para tomar parte no cortejo.

Representantes de corporações scientificas, a saber :

Dr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas <sup>1</sup>, venerando professor decano do Lyceu Central de Braga e socio honorario d'esta Sociedade, representando officialmente o Imperial Instituto Archeologico de Berlin, o consumnado epigraphista dr. Emilio Hübnér, o Instituto de Coimbra, a Sociedade Nacional Camoneana, do Porto, a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, da mesma cidade, e a Associação d'Imprensa Portugueza, de Lisboa;

General Thomaz Julio da Costa Sequeira, representando a Sociedade de Geographia, a Associação dos Jornalistas e os jornaes *Diario de Noticias*, de Lisboa, e *O Progresso*, de Guimarães;

Albano Bellino, representando a Real Academia de la Historia, de Madrid, e a Sociedade Archeologica de Pontevedra;

Dr. Avelino Germano da Costa Freitas, representando o Instituto de Sciencias Naturaes de Portugal;

Dr. José Norton, reitor do Lyceu de Vianna.

A familia do saudoso sabio representada pelos seus sobrinhos, dr. Antonio Marinho de Castro Falcão, Antonio Pinheiro Osorio, Adolpho Pinheiro Osorio e por seu cunhado Manoel de Freitas Aguiar.

Socios iniciadores, honorarios, benemeritos, correspondentes, effectivos e direcção da Sociedade Martins Sarmento.

O snr. dr. Joaquim José de Meira, presidente da direcção, tambem representava o Instituto de Sciencias Naturaes de Portugal e os dignos socios correspondentes dr. José de Barros da Silva Carneiro e Henrique Ferreira Botelho.

O snr. conselheiro João Franco Castello Branco, socio honorario, fez-se representar pelo snr. Francisco Ribeiro Martins da Costa, e a Sociedade Recreativa de Braga pelo snr. visconde do Paço de Nespereira (João).

Fechava o prestito um piquete de cavallaria.

---

<sup>1</sup> N'este dia o illustre professor mandou celebrar uma missa na egreja do Seminario d'esta cidade por alma de Martins Sarmento, á qual assistiu a exc.<sup>ma</sup> viuva e familia do grande sabio, representantes da direcção da Sociedade e muitas damas e cavalheiros amigos do finado. Foi celebrante o reverendo Martins Capella, professor do Lyceu e Seminario de Braga.

\*

No largo da Senhora da Guia, em frente á casa onde nasceu F. Martins Sarmiento, o cortejo parou para se proceder ao descerramento da lapide commemorativa d'aquelle facto. O snr. presidente da direcção, dr. Joaquim José de Meira, leu uma allocução a que respondeu o snr. presidente da camara, descerrando em acto continuo a lapide que estava coberta com a bandeira da Sociedade.

#### Allocuções

Do presidente da direcção:

Snr. presidente. — Entre as manifestações d'homenagem que a Sociedade Martins Sarmiento, d'accordo com os seus socios iniciadores, resolveu prestar á memoria saudosa e querida do sabio illustre e do cidadão fervorosamente patriota, que se chamou Martins Sarmiento, sobresaie a collocação das lapides commemorativas nas casas em que n'esta cidade nasceu e falleceu o benemerito vimaranense que foi honra da sciencia e uma das mais fulgurantes glorias da nossa terra.

Vimos hoje dar cumprimento a essa deliberação, procedendo ao acto inaugural das duas lapides.

E procurando imprimir-lhe a maxima solemnidade, tirando-o da esphera restricta da Sociedade que o promove, sahiu-nos esta larga e assombrosa demonstração do concelho inteiro, este caloroso e geral levantamento d'um povo, que tem a consciencia da sua força e do seu valor, e que sabe pagar com justiça as suas dividas de gratidão.

Commove-nos o entusiasmo indescriptivel d'esta manifestação, esta fervente e unanime explosão d'affecto pelo grande sabio, esta affirmação de vitalidade e de eloquente energia civica, exemplarmente edificante, que está dando o concelho de Guimarães n'este momento solemne.

Snr. presidente: Foi n'esta casa que em 9 de março de 1833 nasceu o illustre cidadão, cuja memoria celebramos.

Alli está a primeira lapide.

V. exc.<sup>a</sup>, descerrando-a, honra a Sociedade que represento, honra a memoria querida e veneranda de Martins Sarmiento, honra o povo de Guimarães.

Elle saberá applaudir quem tão espontanea e nobremente se alistou n'este movimento fervoroso de consagração á memoria do grande cidadão; elle saberá applaudir quem tão nitidamente lhe comprehendeu as aspirações e os desejos, quem tão perfeitamente appreciou e se orientou na larga e forte corrente do seu sentimento.

Do presidente da camara municipal:

Snr. presidente da Sociedade Martins Sarmiento. — Aceito jubilo a missão nobilissima de que v. exc.<sup>a</sup> me incumbe, descerrando a

lapide que designa a data do nascimento de Francisco Martins Sarmen-  
to.

Acceito essa missão em nome da camara municipal de Guimarães, e em nome d'esta cidade e d'este concelho que a camara representa n'esta solemne festividade.

É justo o preito tributado ao maior vimaranense do seculo de-  
ze-  
nove.

Foi aqui, foi n'esta casa que nasceu esse varão illustre, um dos maiores sabios contemporaneos e que, pela sua vasta illustração e pelo seu caracter austero, se impôz ao culto dos vimaranenses e á admiração de todos os portuguezes.

Em nome da cidade de Guimarães que elle tanto amou, em nome do povo de Guimarães que foi seu filho predilecto, saudo essa data gloriosa e procedo ao descerramento da lapide.

A' passagem do cortejo n'este largo, em frente á casa do distincto poeta dr. José de Freitas Costa, nosso illustre consocio, sua exc.<sup>a</sup> mandou entregar ao grupo da imprensa a seguinte poesia manuscrita :

Ha logar para todos no cortejo,  
e eu tenho-o ahi tambem ;  
mas, se n'elle não vou, como desejo,  
o vél-o faz-me bem.

Faz-me bem, não podendo acompanhál-o,  
sentir este pezar ;  
mais me pezara n'alma desejal-o,  
sem o manifestar.

É manifesto o meu contentamento,  
por vos dizer d'aqui :  
Bem hajam os amigos do Sarmen-  
to, falte eu embora ahi !

José de Freitas Costa.

Pôz-se novamente em marcha o cortejo até ao largo de Martins Sarmen-  
to (antigo largo do Carmo). Ahi a fami-  
lia do illustre vimaranense convidou os representantes de  
diversas corporações, as auctoridades, Dom Prior, cabido,  
clero, imprensa, camara, Sociedade Martins Sarmen-  
to, etc., a subir ao andar nobre do seu palacete, de cuja va-  
randa o nosso digno presidente proferiu a seguinte allocu-  
ção:

Estamos chegados ao segundo termo da nossa peregrinação.  
Foi aqui n'esta casa, que Francisco Martins Sarmen-  
to falleceu em 9 d'agosto de 1899.

Talvez pareça cedo de mais para esta consagração festiva da sua memoria.

Mas, embora o nosso coração haja de reprimir dolorosamente os impulsos naturaes do seu sentimento, entendemos que não nos era lícito, nem a nós, nem a esta cidade de Guimarães, que elle tanto amou e honrou, adiar sob qualquer pretexto a satisfação d'esta homenagem.

Nunca é cedo para o cumprimento d'um acto de justiça; e esta vibrante e apaixonada manifestação, que estamos presenciando, não significa mais do que um acto de justiça social.

E de que no espirito de toda a população vimaranense pairava a mesma ideia e se agitava intenso o mesmo desejo, é prova completa e eloquente tudo quanto se vai passando á nossa vista, todo este magestoso espectáculo, a que estamos assistindo, espectáculo tão grandioso, tão surprehendente, tão edificante, como d'outro não temos memoria.

O applauso, podemos dizer unanime, do grande centro de actividade, de labor agricola, industrial e commercial, que se chama o concelho de Guimarães, testemunha pela fórma mais eloquente, que esta homenagem que vimos render ao benemerito cidadão não é uma demonstração inopportuna e mais ou menos artificial, mas a expansão natural, grandiosa e espontanea d'um povo trabalhador e honrado consagrada áquelle dos seus concidadãos que pela sua honra e pelo seu trabalho mais contribuiu para afirmar este alto conceito cívico que é a distincção caracteristica de que tão justamente se orgulha o povo de Guimarães.

O povo de Guimarães, honrando e engrandecendo a Martins Sarmiento, honra e engrandece-se a si mesmo.

A honra d'uma cidade é feita da honra pessoal dos seus habitantes: da sua intelligencia, do seu genio laborioso e honesto, das suas virtudes cívicas, das suas aspirações e dos seus sentimentos.

Desde Affonso Henriques, o heroe fundador da monarchia portugueza, que ha oito seculos nasceu além, ao lado da velha torre de menagem, até Martins Sarmiento, outro heroe, heroe da sciencia portugueza, que tanto ennobreceu, assignala-se á nossa justa veneração uma longa série de homens illustres que com o seu trabalho, com o seu heroismo, com a sua intelligencia, com as suas virtudes deu lustre e renome á nossa boa e amada patria de Guimarães.

Martins Sarmiento, o ultimo d'essa longa e brilhantissima lista, com que tanto refulgem as paginas da nossa historia local, occupa sem duvida alguma um dos primeiros e mais proeminentes logares.

Ninguem como elle alliou uma tão vasta e tão equilibrada intelligencia, a um coração tão justo, tão patriota e tão bom!

Tão poucas vezes se associa n'este grau d'admiravel perfeição a profundidade do saber á alyura immaculada do character!

E neihum como elle trabalhou mais na affirmação e consolidação d'esse conceito superior de povo honesto e trabalhador, com que tanto se enriquece esta cidade; d'esse conceito que desde seculos se veio delineando, accentuando e robustecendo, imprimindo-se profundamente no temperamento da nossa raça e diffundindo-se largamente na atmospherá moral d'este meio.

Este levantamento caloroso e apaixonado que v. exc.<sup>a</sup> está presenciando d'um concelho inteiro que se levanta em massa para honrar a memoria d'um homem, sabio e modesto, justo e bom, significa que

este homem superior era a symbolisação mais perfeita e mais rigorosa do caracter, sentimentos e aspirações d'este povo.

As grandes virtudes da alma collectiva tinham n'elle a sua mais exacta e brilhante incarnação.

E sendo assim, para que esta cerimonia inaugural exprima no seu conjuncto e nos seus pormenores, em tudo e por tudo, a verdadeira feição que lhe compete, para que ella traduza plenamente os impulsos do sentimento que a dictaram, é a v. exc.<sup>a</sup>, como illustre presidente do municipio vimaranense, que de direito cabe tambem realisar o des-cerramento d'esta lapide.

Affirma-se assim em toda a linha o caracter publico e concelhio d'esta festa.

Embora começada na iniciativa particular da Sociedade Martins Sarmiento, tornou-se por um impulso espontaneo da alma vimaranense, que a recebeu, ampliou e desenvolveu, n'uma grande festa do concelho, em que vibra intensa e fremente toda a nota do enthusiasmo e paixão do nosso povo.

Peço, pois, a v. exc.<sup>a</sup>, em nome da Sociedade Martins Sarmiento, se digne de inaugurar esta segunda lapide, procedendo ao seu descerramento.

E permita-me v. exc.<sup>a</sup> que eu finalise, bradando com todo o fogo da minha alma, com todo o calor do meu enthusiasmo, com toda a paixão do meu patriotismo:

Viva o concelho de Guimarães!

Viva a cidade de Guimarães!

Viva a patria de Affonso Henriques!

Viva a patria de Martins Sarmiento!

Honra ao mais glorioso filho da nossa terra!

Honra e gloria a Martins Sarmiento!

Respondeu-lhe eloquentemente o snr. presidente da camara, dr. Antonio Vieira d'Andrade, em outra allocução que publicamos:

Sur. presidente da Sociedade Martins Sarmiento. — Vou inaugurar esta segunda lapide, por obediencia á solicitação de v. exc.<sup>a</sup> e ás determinações do meu espirito, em perfeito accordo com os sentimentos e desejos da camara municipal de Guimarães.

Vou cumprir este dever civico em homenagem ao inclito varão, ao sabio archeologo, ao venerando homem que se denominou — Francisco Martins Sarmiento.

V. exc.<sup>a</sup> conferiu-me esta subida honra, não em attenção ao meu nome individual, que é de apoucadissimo merecimento, mas em attenção á elevada posição a que me fizeram ascender os meus patricios.

Nasci n'esta terra abençoada chamada Guimarães; foi aqui que correram felizes os meus dias de infancia, seguindo-se depois os dias da juventude, e, se outros motivos eu não tivesse para ufanar-me e desvanecer-me de ser filho de Guimarães, bastava, para alimentar essa ufania e esse desvanecimento, a importante circumstancia de ser patricio de Francisco Martins Sarmiento.

Quando lá fóra, ao visitar outras cidades mais novas ou mais velhas, irmãs d'esta, me perguntarem a minha naturalidade, poderei res-

ponder com vaidade e com orgulho — sou da patria de Francisco Martins Sarmento.

E' que Francisco Martins Sarmento foi uma das individualidades mais distinctas e mais poderosas que nasceu n'este formoso jardim da Europa chamado Portugal.

Elle não foi sómente uma gloria vimaranense, mas tambem uma gloria nacional e até, sob alguns aspectos, uma gloria europeia.

Podem, na sua orbita regular, decorrer os annos, podem transcorrer os seculos, mas raras vezes se poderá apontar á posteridade um nome tão merecedor das sympathias publicas, tão respeitado pelos seus patricios, tão aureolado pela immortalidade.

Snr. presidente: Foi n'esta casa que elle morreu ou antes foi aqui que o seu lucilante espirito se separou do involucro terreno, indo esse involucro para o nosso cemiterio, construido no monte da Athouguia, e subindo o espirito para o seio de Deus d'onde tinha vindo e d'onde agora, na felicidade eterna que provém da bemaventurança celeste, olha para nós, que aqui estamos n'esta casa que foi d'elle, e com magua intensa e saudade infinita — se é que a magua e saudade são permittidas lá em cima — nos incita á lucta pelo bem, pela verdade, pela justiça, pela instrucção, pela educação.

Viva a alma immaculada de Francisco Martins Sarmento!...  
Viva a cidade de Guimarães!...

Em seguida o snr. presidente da camara municipal descerrou a lapide <sup>1</sup> commemorativa do fallecimento do grande archeologo que se achava velada pela bandeira do municipio, tocando os arautos a marcha guerreira e as bandas de Vizella, União Vimaranense e do regimento de infantaria 20, reunidas sob a regencia do habil mestre Francisco Costa da banda regimental, a marcha Martins Sarmento, composição do maestro Gaspar, da guarda municipal de Lisboa.

Usaram depois da palavra o dedicado socio iniciador dr. Avelino Germano e o illustre socio honorario abbade de Tagilde, discursando um e outro como sempre muito bem e sendo entusiasticamente applaudidos; publicamos os discursos:

Salvè Guimarães! Berço egregio de Heroes, que em tempos já remotos, pelo esforço do seu braço, animados de acrisolada fé, fundaram e dilataram os limites da patria portugueza; hoje, centro importante de vida agricola, industrial e commercial, em que o trabalho é honrado, e considerado brazão não menos nobre, e digno do nosso respeito, do que o que nos foi legado pelos nossos gloriosos antepassados,

<sup>1</sup> Esta lapide é composta e ornamentada com elementos tirados dos vestigios que existem no museu archeologico da Sociedade, e que Martins Sarmento trouxe das escavações da Citania e Sabroso.

salvé! Esta imponente manifestação de saudosa homenagem, em que todas as forças vivas d'esta cidade e concelho se congregaram espontaneas em tão luzido cortejo, como preito ao cidadão preelaro, ao sabio archeologo, que foi Francisco Martins Sarmento, é verdadeiramente digna d'elle, e de vós. Hoje, mais que nunca, sinto intimo orgulho de ser tambem filho de Guimarães.

O estudo, e o trabalho de custosas investigações constituiu para Martins Sarmento a constante preocupação do seu espirito, a suprema aspiração da sua alma; assim honrou a terra que o viu nascer e o seu e nosso muito querido Portugal. É justo por isso, que vós todos que como elle trabalhaes sem descanso na officina ou no campo, que estudaes na escola e procuraes tambem como elle tornar-vos prestimosos e uteis ao vosso paiz, vos acheis aqui ao nosso lado para lhe perpetuar a memoria e honrar-lhe as cinzas. O dia 11 de março contará entre os mais brilhantes e honrosos da historia gloriosa de Guimarães; e nas futuras idades, os que vierem depois de nós, não esquecerão jámais, mas relebrarão com santo e justificado orgulho esta grandiosa e eloquente homenagem, em que mais uma vez se patenteia e affirma o elevado civismo dos filhos de Guimarães. Deveis estar satisfeitos e orgulhosos por mostrardes d'um modo tão distincto e nobre ao paiz que vos contempla, o que sois, o que valeis, e o que podeis.

Honra vos seja por isso, e que a memoria immorredoura d'esta solemnidade, tão augusta e suggestiva, seja para todos vós incentivo e exemplo; n'ella se mostra a toda a luz que, apesar da decadencia triste e lamentavel em que vamos, o trabalho, o estudo, a elevação de character, a honra, a virtude, a pratica emfim de todos os grandes e bellos ideaes da alma humana, ainda merecem e recebem de todos veneração intima e respeitosa, como a que hoje aqui vimos prestar a Francisco Martins Sarmento, cuja superior individualidade reunia em si todas essas virtudes, todas essas sublimes qualidades.

Honra a Guimarães; gloria a Martins Sarmento. Viva Guimarães: viva a Patria, viva a Sociedade Martins Sarmento.

Salvé, nobilissima cidade e concelho de Guimarães!

Salvé, illustre e benemerita Sociedade Martins Sarmento!

Saúdo e felicito a cidade e o concelho, porque hoje, com esta solemne consagração á honra e ao trabalho, ao talento e ao merito, adquire jus a uma das mais lidimas commemorações, que a historia registrará n'uma das suas paginas mais brilhantes. E esta pagina, nos seculos vindouros, ha de ser compulsada com admiração por quantos no seu espirito abrigarem as sãs ideias do honesto e do justo e no seu coração derem guarida ao preito d'amor e dedicación, que é devido aos grandes vultos, que a historia conserva para ensinamento da humanidade; esta pagina ha de ser o incentivo para novas consagrações em homenagem d'aquelles que, como Francisco Martins Sarmento, soubberem honrar a terra em que nascerem e o paiz que se enviader de os ter por filhos.

Felicito a Sociedade, fundada com fins summamente uteis e bemfazejos, para tributar a Francisco Sarmento a homenagem que por tantos e tão distinctos titulos lhe era devida; a Sociedade que elle intensamente amou e grandemente distinguiu, abroquelando-a com o

seu nome glorioso e querido; saúdo-a porque, organisando esta importante, magestosa e significativa manifestação, cumpriu briosamente o seu dever e comprehendeu o sentir e o querer da alma vimaranense.

Meus senhores:

Todos aquelles que tiveram a altissima honra de ser admittidos á convivencia de Martins Sarmiento sabem quanto o seu espirito estava longe d'assentir a manifestações, que a sua profunda modestia rejeitava; não minguaram ensejos para testemunhar-lhe quanto o seu nobilissimo character, os altos predicados que o ornavam, eram uma honra e uma gloria de que se orgulhava Guimarães e o paiz; todas as tentativas, porém, foram quebrar d'encontro á sua rigidez inabalavel e tiveram de ceder. A conquista do seu nome foi para os illustres iniciadores da Sociedade o resultado d'uma lucta titanica.

Agora, que o tumulto nol-o escondeu, nada havia que podesse conter o coração que o amava, a alma que o estremeceia, e por isso a homenagem é por igual digna do espirito cultissimo a que se confere, da Sociedade que a promoveu e do povo que tão gentilmente a secundou. E se, em harmonia com a lição das sagradas letras, não é conveniente entoar hosannas aos homens durante o curso da sua vida terrena, é justo e necessario louvar os que morrem para animar os que vivem e por isso agora, sim, podemos e devemos louvar sem reserva a Francisco Sarmiento, deixando irromper de nossos peitos as sandações mais entusiasticas em honra d'aquelle que por seus grandes merecimentos, occultos sob o véo d'uma grande modestia, tão avantajadamente se distinguio entre os seus contemporaneos e tão alto renome adquiriu para a sua patria. E justo pagar-lhe com entusiasmo os atrasados do nosso reconhecimento!

Desde muito que Guimarães tinha em aberto esta grande divida; desde que em 1877 e 1880 os trabalhos archeologicos de Martins Sarmiento arrastaram a esta cidade e concelho alguns dos mais notaveis sabios nacionaes e estrangeiros, chamando para este canto da formosa provincia do Minho a attenção de quantos no mundo erudito procuravam a solução de problemas historicos, envolvidos nas brumas dos tempos idos; desde essa época a cidade e concelho de Guimarães, que recebem bizarramente os illustres visitantes, contrahiu para com Martins Sarmiento, a quem devia a honra do chamamento e da visita<sup>1</sup>, uma divida enorme. E este debito foi-se avolumando; tornou-se immenso pelo acrescimo de novas e ricas parcelas que elle, cada anno que viveu, lhe foi adicionando.

Convinha, portanto, não demorar a solução. A gratidão não deve nunca deixar envelhecer o beneficio.

E esta cidade, e este municipio, que se desvanece com uma his-

<sup>1</sup> É de justiça consignar que a ideia da conferencia na Citania em 1877 foi suggerida a F. Sarmiento pelo nosso amigo e mestre dr. Pereira Caldas, que na sua realisação teve uma interferencia digna de grandes encomios. Não vinha a proposito historiar os preliminares d'ella no momento em que as palavras supra foram pronunciadas, aliás não faltaria a referencia devida, que agora gostosamente se faz.

toria brillantissima, que produz emulação ás mais nobilissimas terras portuguezas, sabe como ninguem, honra lhe seja! desempenhar-se cabalmente das devidas contrahidas para com os filhos benemeritos que a enaltecem, que lhe grangeiam honra, prestigio e gloria.

Ainda ha poucos annos Guimarães, desenvolvendo pomposas manifestações d'enthusiasmo em honra do immortal cantor das glorias patrias, não deixou d'associar ás homenagens a Luiz de Camões, o primeiro épico portuguez, a memoria illustre do primeiro trovador nacional, Manoel Gonçalves, filho inolvidavel d'esta cidade.

Pouco depois uma condigna manifestação d'apreço solveu a vida de sete seculos para com o grande vimaranense, que, *em nenhuma outra cousa confiado, senão no Summo Deus que o céu regia*, fundou a nossa nacionalidade.

Hoje, não volvidos ainda muitos dias depois que a morte apagou a luz que illuminava o espirito preclaro de Martins Sarmento, Guimarães, receando a nota de esquecido que poderia inculcal-o, glorificasse e exalta-se, glorificando, levantando nos seus escudos aquelle que foi, não ás pugnas ingentes dos campos da batalha alargar o territorio da patria, mas sim aos combates incruentos da sciencia alargar os dominios da verdade, exaltando-se a si e exaltando a terra em que nasceu.

A sciencia, meus senhores, ninguem o desconhece, é a mais preciosa mercadoria, que entra no commercio dos homens; todas as pedrarias do mundo não igualam o seu valor; o homem, que conseguiu enriquecer com alguma verdade, uma só que seja, o patrimonio das sciencias, torna-se credor da gratidão da humanidade, um nimbo de gloria circunda a sua frente, e a sua memoria permanece indelevel pelos seculos futuros. Se este homem, conquistando com justiça o nome de sabio, une ao saber, que o torna eminente, a modestia que nos encanta e attrahe, se esta virtude com o seu perfume suavissimo lhe moldura o merecimento, este que assim se dignifica torna-se um santo raro no calendario dos auctores.

Tal foi Martins Sarmento e como tal a sua memoria brilhará na historia, resaltando luminosa do foco resplandescente a que os seus altissimos meritos o elevaram. E a par do nome glorioso de Francisco Sarmento a historia conservará a grata lembrança d'esta imponentissima manifestação, transmittirá de paes a filhos, até o ultimo dos seculos, a completa harmonia, a sympathica unanimidade com que todas as forças vivas, todas as condições e todas as classes do concelho de Guimarães se deram cordealmente as mãos para testemunharem o preito da sua muita veneração a quem tão alevantada e nobremente as honrou. Ainda mais, a historia registrará o grande e sincero reconhecimento, que fica perduravel, guardado no mais recondito da alma agradecida de todos os vimaranenses, pela penhorante adhesão de tantos homens illustres, de tantas distinctas corporações, nacionaes e estrangeiras, que, com tamanha espontaneidade e extremada galhardia, vieram unir-se-nos n'esta consagração a Martins Sarmento.

E a prova evidente, inconcussa, de que elle não foi sómente um vimaranense illustre, um portuguez distincto, foi um benemerito da sciencia que o exalta e bemdiz.

Hoje, meus senhores, recolhendo contentes e satisfeitos ao suave remanso do lar domestico, podemos afoitamente dizer: não perdemos o dia. Lucramol-o para a consciencia, para a patria, para a historia!

Continuou a marcha o cortejo, chegando cêrca das cinco horas da tarde ao edificio da Sociedade, onde se procedeu á cerimonia da inauguração da pedra fundamental.

No palanque ali collocado tomaram logar a camara, auctoridades, exc.<sup>mo</sup> Dom Prior, cabido, clero, imprensa, representantes de diversas corporações, architecto Marques da Silva, socios iniciadores, direcção da Sociedade, etc., etc., sendo lida pelo snr. presidente, dr. Joaquim José de Meira, uma allocução a que respondeu o snr. presidente da camara.

#### Allocução do presidente da direcção:

Meus senhores. — Desde muito que as direcções da Sociedade Martins Sarmento se vêm justamente preocupando com a estreiteza d'este edificio, defeito que mais se agrava á medida que vão augmentando de numero e desenvolvimento as nossas instituições.

A casa, que parecia ampla e folgada nos primeiros annos da nossa existencia social, é hoje pequena e acanhada. E já me não refiro para esta affirmção, a futuros emprehendimentos, mas tão sómente ás actuaes instituições e até exclusivamente á nossa bibliotheca, que se destaca pelo seu progresso e extraordinario florescimento, invadindo n'uma permanente e animadora expansão todas as pequenas dependencias do edificio.

Esta situação não podia deixar de impressionar os gerentes d'esta corporação, chamando para o assumpto todo o seu cuidado e iniciativa.

Effectivamente em novembro de 1897, a direcção que n'esse tempo se achava á frente dos negocios d'esta Sociedade cuidou de colher as auctorisações devidas para a construcção da fachada do edificio, segundo a planta organizada pelo nosso distincto socio honorario, snr. major Ignacio Teixeira de Menezes, que pôz sempre ao serviço d'esta Sociedade toda a sua alta competencia de engenheiro abalisado, com uma boa vontade inexcedivel e digna do nosso mais vivo reconhecimento.

Por circumstancias que n'este momento não é possivel explanar, a execução d'este projecto, não podendo ter principio com a brevidade em que a direcção se empenhava, foi-se demorando e adiando até ao começo do anno findo.

Por essa occasião, ao tomarmos posse dos cargos em que nos investiu a confiança dos nossos consocios, assaltou-nos desde logo a mesma impressão que já tinham sentido os nossos antecessores; apreciamos os mesmos embaraços e difficuldades.

Tratamos por isso de estudar os meios de provêr de remedio esta situação que se nos afigurava demasiadamente grave para o progresso e engrandecimento d'esta instituição.

E a ampliação, que dois annos antes nos pareceria sobeja para as necessidades d'então, mostrou-se-nos insufficiente para as exigencias actuaes, e sobretudo depois que planeamos a creação d'um museu industrial e colonial, o primeiro dos quaes já hoje é uma realidade, tendo-se v. exc.<sup>a</sup>, snr. presidente da camara municipal, dignado proceder á sua inauguração.

Tendo-se reconhecido que o edificio necessitava d'uma mais larga ampliação resolvemos, antes de começar qualquer obra, que se elaborasse uma planta geral, attendendo ás principaes necessidades e exigencias das nossas ultimas e recentes instituições, e evitando que da elaboração de plantas parciaes viesse a resultar desharmonia ou falta de unidade no conjuncto, o que é sempre um defeito grave e digno de reparo.

Achando-se ausente d'esta cidade o nosso illustre socio honorario, snr. major Ignacio de Menezes, e impossibilitados por isso de mais uma vez recorrer á generosidade e bons serviços de s. exc.<sup>a</sup>, estavam ponderando estas difficuldades, quando um dos membros da direcção a que tenho a honra de presidir nos alvitrou a possibilidade de, pondo em acção as suas boas relações pessoaes com o distincto architecto portueuse, snr. Marques da Silva, conseguir d'este cavalheiro o projecto desejado.

Effectivamente realisou-se a sua previsão, e o snr. Marques da Silva, acquiescendo aos desejos que lhe foram manifestados pelo seu amigo e nosso collega, rematou por nos offerecer generosamente o projecto que ha pouco mereceu a approvação plena da nossa assembléa geral, e cuja execução vai ser iniciada com o acto inaugural a que hoje se procede.

Esta solemnidade realisada precisamente no mesmo dia, e depois de celebrar-se a manifestação d'homenagem á memoria veneranda de Martins Sarmiento, significa uma affirmação de vida e de iniciativa, traduz da nossa parte um compromisso de trabalho, de persistencia d'esforços para que esta Sociedade se mantenha no seu caminho de progresso e prosperidade, o que representa tambem uma homenagem, e sem duvida a mais perduravel, á memoria do grande sabio.

Pedindo a v. exc.<sup>as</sup>, snr. conselheiro D. Prior e snr. presidente da camara municipal, a honra de praticarem as ceremonias da inauguração da pedra fundamental do edificio que projectamos, cumpreme por fim exprimir o profundo e sincero reconhecimento de que a direcção da minha presidencia se acha possuida pelo apoio franco e sincera cooperação que sempre e em tudo encontrou na illustre camara municipal d'este concelho, em todas as dignas auctoridades, funcionarios e corporações, na imprensa, no respeitavel corpo commercial, no professorado e população das escólas, nas classes operarias, em todas as pessoas emfim d'esta cidade e concelho, a quem recorreu para trabalhos d'organisação d'esta homenagem que acabamos de realisar.

E fóra do concelho, tenho o maximo prazer em mencionar aqui pela muita consideração que lhes devemos, s. exc.<sup>as</sup> o snr. ministro da guerra, o snr. general de brigada Luciano Cibrão, o snr. coronel de artilheria 4, Luiz de Vasconcellos e Sá, o snr. Antonio de Moura Soares Velloso, digno director do caminho de ferro de Guimarães, a imprensa do paiz que tanta coadjuvação nos prestou, e as corporações scientificas, nossos socios honorarios, benemeritos e correspondentes, que vieram tomar parte n'esta solemnidade.

A todos deixamos aqui consignado o nosso vivo e cordeal agradecimento, pois que foi sem duvida a sua franca e rasgada cooperação que nos animou na realisação d'esta grande homenagem e determinou o largo successo que acaba de coroar tão plenamente e tão brilhantemente a nossa iniciativa.

### Allocução do presidente da camara:

Snr. presidente da Sociedade Martins Sarmento. — Estamos chegados ao termo da nossa viagem do dia de hoje.

A minha alma rejubila de entusiasmo.

Foi um dia feliz.

A vetusta cidade de Guimarães vestiu as suas roupagens de gala, adornou-se com as suas joias de mais valia, cingiu o seu diadema mais precioso para, n'um juvenil entusiasmo, festejar um dos seus filhos mais queridos: — Francisco Martins Sarmento.

É ali a séde da benemerita Sociedade que tem este prestigioso nome. N'aquella casa que poderia ser ampla para outras associações, não podem accomodar-se todos os elementos determinativos do progredimento d'esta Sociedade.

Basta reparar-se em que está ali installado um museu industrial e vai installar-se um museu colonial.

É, pois, necessario ampliar essa casa, completando-a com uma fachada que lhe corresponda.

O projecto d'essa obra está prompto e vai agora realizar-se.

N'este assumpto de primacial importancia tem trabalhado e continua a trabalhar intelligentemente e activamente a direcção da Sociedade Martins Sarmento, e assim permitta-me v. exc.<sup>a</sup> que, n'um rapto de entusiasmo, eu exclame, ao findar esta sympathica e grandiosa festa:

— Viva a direcção da Sociedade Martins Sarmento!...

Em nome da camara de Guimarães e por convite de v. exc.<sup>a</sup> vou realizar a cerimonia da inauguração da pedra fundamental do edificio que se projectou.

Seguidamente o socio honorario snr. J. Marques da Silva deu a verificar ao digno presidente da camara as moedas portuguezas d'ouro, prata e cobre d'este reinado, um exemplar de cada uma das ultimas publicações da *Revista de Guimarães*, *Echo de Guimarães*, *Progresso*, *Vimarannense* e *Commercio de Guimarães*, um programma do cortejo civico e a acta da inauguração, o que, depois de por s. exc.<sup>a</sup> examinado, encerrou em um cofre apropriado e entregou ao socio iniciador dr. Avelino Germano, offerecendo aos socios iniciadores Domingos Leite de Castro e dr. Avelino Guimarães, áquelle a colher e o martello, e a este a taboa com a argamassa.

Dirigindo-se todos para o local onde estava a pedra, ahi o snr. conselheiro Dom Prior Manoel d'Albuquerque, ceremoniado pelo reverendo Francisco Lima, procedeu á sua benção, findo o que, o snr. Marques da Silva collocou na cavidade da pedra o cofre acima referido, e ministrando os tres iniciadores a cal, a colher e a argamassa, o snr. presidente da camara tomou as juntas e bateu a pedra fun-

damental, sendo novamente executada pelas tres bandas a marcha Martins Sarmento e pelos arautos a marcha guerreira, dispersando o cortejo.

\*

Á noite todos os habitantes da cidade illuminaram as suas casas, destacando-se algumas pela fórma brilhante e distincta como estavam ornamentadas. Permittam-nos que especialisemos a do snr. Joaquim Pereira Mendes, á rua de Payo Galvão, pela novidade d'illuminação a acytileno, que produziu um bello effeito. Esplendida a illuminação promovida pelas respectivas commissões do largo do Toural e praça de D. Affonso Henriques, que se achavam ricamente embandeirados e onde tocavam bandas de musica.

O edificio da Sociedade esteve tambem illuminado, tocando á porta uma banda de musica.

\*

O snr. Domingos José de Sousa Junior, nosso consocio e respeitavel negociante d'esta cidade, deu um *lunch* ás creanças das escólas primarias do concelho, antes da sahida do cortejo. São sempre dignos dos maiores elogios actos tão generosos.

\*

E assim terminaram as manifestações d'homenagem que a Sociedade promoveu á memoria de F. Martins Sarmento, primeiro cidadão vimaranense do nosso tempo.

Consideramo-nos suspeitos para fazer a apreciação serena e imparcial das solemnidades realisadas e da fórma como geralmente foram recebidas, nem isso nos era licito, depois de estar superiormente feita por parte da imprensa do paiz, á qual agradecemos, em nome da direcção, o valioso auxilio e applauso que dispensou á sua iniciativa.

Nada transcrevemos por falta d'espaco, ficando, porém, tudo archivado na bibliotheca da Sociedade.

Auto da inauguração das lapides commemorativas mandadas collocar nas casas em que nasceu e falleceu Francisco Martins Sarmiento.

Aos onze dias do mez de março de mil e novecentos da era christã, na cidade de Guimarães, organisou-se por iniciativa da Sociedade Martins Sarmiento, promotora da instrução popular n'este concelho, um grande cortejo civico com larga representação de todas as classes sociaes do mesmo concelho, em homenagem ao inclito cidadão e notavel archeologo vimaranense Francisco Martins de Gouveia Moraes Sarmiento, fallecido n'esta cidade no dia nove d'agosto de mil oitocentos noventa e nove, no qual tomaram parte além da direcção e socios da mesma Sociedade e dos representantes das corporações scientificas nacionaes e estrangeiras a que pertenceu o extinto sabio, a camara municipal de Guimarães, auctoridades civis, ecclesiasticas e militares, funcionarios publicos de diversas categorias, representantes da imprensa e de todas as associações e corporações locais, agricultores, commerciantes e industriaes, todas as classes operarias do concelho e a população escolar do ensino primario e secundario, tanto official como particular, para se realisar com a maior imponencia o descerramento das lapides commemorativas do nascimento e morte d'aquelle illustre filho de Guimarães, mandadas collocar, n'esta cidade, nas respectivas casas, a primeira sita no largo da Senhora da Guia com os numeros de policia seis e a segunda no antigo largo do Carmo, hoje de Martins Sarmiento, pela referida Sociedade de que o mesmo foi primeiro socio honorario, revestindo esta grandiosa manifestação, caracter accentuadamente concelhio.

E, partindo o numerozo cortejo assim organizado, no qual tambem se encorporaram oito carros allegoricos e diversas bandas de musica, cêrca da uma hora da tarde das immediações da casa da mesma Sociedade, situada na rua de Payo Galvão e seguindo o itinerario previamente determinado em programma, chegado que foi ao primeiro mencionado largo, junto á casa em que estava collocada a lapide commemorativa do nascimento, o presidente da direcção da Sociedade Martins Sarmiento, doutor Joaquim José de Meira, leu uma allocução, convidando o presidente da camara municipal de Guimarães, doutor Antonio Vieira d'Andrade, como representante do municipio, a desencerrar-a; e depois d'este ter lido uma outra allocução allusiva ao acto, fez o descerramento da referida lapide, seguindo logo o cortejo em direcção ao largo de Martins Sarmiento.

Ahi, perante todas as entidades componentes do prestito e da grande massa de povo que occupava todo o largo e suas immediações, procedeu-se da mesma fórma á cerimonia do descerramento da lapide commemorativa do fallecimento, lendo tambem previamente os mencionados presidentes da direcção da Sociedade e da camara municipal allocuções referentes a esta solemnidade.

E em seguida todas as bandas de musica, que acompanhavam o cortejo, tocaram o hymno da Sociedade e a marcha triumphal, expressamente composta para este acto, e depois de haverem discursado perante a grande multidão o doutor Avelino Germano da Costa Freitas, o reverendo abbade de Tagilde, João Gomes d'Oliveira Guimarães, aquelle socio iniciador e este socio honorario da mesma collectividade, seguindo depois o cortejo o itinerario que estava designado.

E para constar se lavrou este auto que, depois de lido perante a camara municipal, auctoridades, representantes da imprensa e todas as corporações, membros da Sociedade e muitos outros concorrentes a esta grande manifestação e acto patriótico, por todos vai ser assignado.

E eu Simão Eduardo Alves Neves, secretario da direcção da Sociedade Martins Sarmiento, o subscrevi e com todos assigno.

(Seguem-se as assignaturas).

Auto da inauguração da obra da nova fachada do edificio da Sociedade Martins Sarmiento

Aos onze dias do mez de março de mil e novecentos da éra christã, na cidade de Guimarães e rua de Payo Galvão, junto á casa da Sociedade Martins Sarmiento, promotora da instrucção popular n'este concelho, e em terreno a ella pertencente, perante uma numerosissima assistencia, composta dos socios da mesma Sociedade, camara municipal de Guimarães, diversas auctoridades, corporações e associações da cidade, representantes da imprensa, funcionarios publicos, classes operarias e escolas primarias e secundarias de todo o concelho e de muitos outros convidados que tomaram parte no grande cortejo civico que a mesma Sociedade promoveu para este dia em homenagem ao fallecido sabio archeologo, Francisco Martins de Gouveia Moraes Sarmiento, seu primeiro socio honorario, realison-se a solemne inauguração da obra da nova fachada do edificio da dita Sociedade, com as ceremonias do estylo, precedendo á benção da pedra fundamental o excellentissimo conselheiro Manoel d'Albuquerque, Dom Prior da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, e em seguida foi a mesma collocada no respectivo logar, na cavidade da qual foi encerrado um cofre pelo presidente da camara municipal d'este concelho, doutor Antonio Vieira d'Andrade, contendo:

1.º O duplicado do auto d'esta solemnidade. — 2.º Em moedas de ouro, prata e cobre: Mil reis em ouro de 1839; mil reis em prata de 1839; quinhentos reis de prata de 1899; duzentos reis de prata de 1899; cem reis de prata de 1899; cincoenta reis de prata de 1899; vinte reis de cobre de 1899; dez reis de cobre de 1899; cinco reis de cobre de 1899. — 3.º Os ultimos numeros dos jornaes da localidade, a saber: *Revista de Guimarães*, *Commercio de Guimarães*, *Vimaranense*, *O Progresso*, *O Echo de Guimarães*. — 4.º Um programma dos festejos referidos.

E coberta a cavidade com outra pedra, pelo architecto José Marques da Silva, auctor do projecto da nova fachada do edificio, foram entregues aos tres socios iniciadores, que presentes estavam, doutor Avelino da Silva Guimarães, doutor Avelino Germano da Costa Freitas e Domingos Leite de Castro a argamassa, a colher e o martello, os quaes por sua vez os offereceram ao dito presidente da camara, que fez o assento official da pedra a que este auto se refere.

Para constar se lavrou este auto, que, depois de lido, vai ser assignado pelo excellentissimo conselheiro Dom Prior, presidente da camara, socios iniciadores, auctoridades, representantes das corporações de fóra e do concelho e mais pessoas que a elle assistiram, pelos socios e pela direcção da Sociedade Martins Sarmiento.

E eu Simão Eduardo Alves Neves, secretario da direcção da Sociedade Martins Sarmiento, o subscrevi e assigno.

(Seguem-se as assignaturas).

**Sessão ordinaria da assembléa geral  
em 15 de março**

**Eleição**

Presidencia do snr. dr. Avelino Germano, secretariado pelos snrs. Eduardo Manoel d'Almeida e Joaquim Pereira Mendes.

O snr. presidente disse, que o seu espirito ainda se sentia vivamente impressionado com a grandiosa manifestação d'esta Sociedade a Martins Sarmento, a qual passaria á historia de Guimarães como já passou o nome do grande vulto a quem a homenagem foi prestada; dirigindo-se com imerecidas palavras de louvor á direcção que o snr. presidente dr. Meira agradeceu.

Em seguida o snr. dr. Avelino Guimarães apresentou a seguinte proposta:

Proponho que a assembléa resolva se exare na acta um voto de applauso e encarecido loavor á direcção cessante, pelo zelo, infatigavel cuidado e maximo acerto aos actos da sua gerencia, sem omittir o cuidado e intelligencia com que pôde vencer todas as naturaes difficuldades para realisar com o maximo brilho as festas apotheoticas a Martins Sarmento.

O socio,

*Avelino Guimarães.*

Esta proposta foi approvada, agradecendo o snr. presidente da direcção.

Procedendo-se á eleição da direcção que tem de gerir os negocios da Sociedade no anno de 1900 a 1901, verificou-se ficarem eleitos:

DIRECTORES EFFECTIVOS

Dr. Domingos de Sousa Junior.  
João Antonio Gouvea Moreira Guimarães.  
João Gualdino Pereira.  
Dr. Joaquim José de Meira.  
Manoel Martins Barbosa d'Oliveira.  
Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior.  
Simão Eduardo Alves Neves.

## DIRECTORES SUBSTITUTOS

Dr. Alberto d'Oliveira Lobo.  
 Dr. Avelino Germano da Costa Freitas.  
 Eduardo Manoel d'Almeida.  
 Padre Gaspar da Costa Roriz.  
 Abbade João Gomes d'Oliveira Guimarães.  
 Alferes Rodrigo Augusto de Sousa Queiroz.  
 General Thomaz Julio da Costa Sequeira.

**18 de março**

Realisaram-se as provas publicas da missão escolar pelo methodo João de Deus, cuja acta publicamos:

Aos dezoito dias do mez de março de mil novecentos, pelas onze horas da manhã, n'esta cidade de Guimarães e casa da Sociedade Martins Sarmento, compareceram os excellentissimos senhores: Bacharel Antonio Vieira d'Andrade, presidente da camara municipal; bacharel Gaspar d'Abreu Lima, administrador do concelho; conde de Margaride, presidente da commissão administrativa do Asylo de Santa Estephania; general Thomaz Julio da Costa Sequeira; Avelino Germano da Costa Freitas, medico e professor da Escola Industrial Francisco d'Hollanda; bacharel Alberto d'Oliveira Lobo, medico; bacharel Avelino da Silva Guimarães, advogado; Domingos Leite de Castro; representantes da imprensa local, *Echo de Guimarães* e *Commercio de Guimarães*; correspondentes do *Diario de Noticias*, de Lisboa, e *Jornal de Noticias*, do Porto; grande numero de socios da Sociedade Martins Sarmento e a respectiva direcção composta dos senhores Joaquim José de Meira, medico, director da Escola Industrial Francisco d'Hollanda, presidente; bacharel Domingos de Sousa Junior, vice-presidente; João Gualdino Pereira, vice-secretario; Manoel Martins Barbosa d'Oliveira, thesoureiro; Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior, medico; e de mim secretario, Simão Eduardo Alves Neves; e além d'estes o professor senhor José Gonçalves Martins, director da missão escolar, enviada a esta cidade pela Associação das Escólas Moveis e com elle os alumnos dos cursos diurno e nocturno da referida missão que funcionára no edificio da Associação Artistica Vimaranesense em numero de vinte e quatro, e bem assim diversos professores e professoras das escólas primarias do concelho que seguiram o curso d'apprendizagem do methodo João de Deus, que funciou na casa d'esta Sociedade, para o fim dos mesmos alumnos e professores darem publicamente as suas provas de aproveitamento perante o jury nomeado, composto dos excellentissimos senhores Avelino Germano da Costa Freitas, Gaspar d'Abreu Lima, e conde de Margaride e Domingos Leite de Castro, e perante as auctoridades, socios, professores e mais pessoas presentes. Em seguida o professor senhor José Gonçalves Martins passou a examinar os alumnos dos dois cursos, que

como dito fica eram em numero de vinte e quatro com a média de oitenta e quatro lições, sujeitando-os ás diversas provas do estylo, a saber: leitura de diferentes typos de letra, escripta, conhecimentos theoreticos do methodo e pratica das quatro operações arithmeticas. E concluidas estas provas procedeu seguidamente ao exame dos professores e professoras que compunham o terceiro curso apontado, a saber: Dona Germana Rocha d'Oliveira, da escola official da freguezia de Nossa Senhora da Oliveira; Dona Maria Olinda Gomes da Costa, da escola official da freguezia de Nespereira; Dona Candida Bastos, da escola official da freguezia de S. Pedro d'Azorem; Dona Maria José Pereira Magro, da escola official da freguezia de S. Paio de Figueiredo; Dona Docinda Helena de Jesus Queiroz, da escola official da freguezia de São Martinho de Candoso; Dona Joanna Rosa de Mattos, da escola official da freguezia de Nespereira; Dona Maria Miquelina Teixeira d'Azevedo, da escola official da freguezia de São Paio de Vizella; João de Deus Pereira, da escola da Associação de Beneficencia do Sagrado Coração de Jesus (particular); Alfredo Fernandes dos Santos Ilhão, do collegio da Santissima Trindade; e Manoel Gomes dos Santos Oliveira, da escola Moderna; submettendo-os a diversos exercicios sobre a theoria do methodo por fórma a demonstrarem a sua exacta comprehensão e capacidade de o applicarem. Dadas todas as provas d'alumnos e professores, o jury constituído pelo modo que ficou consignado atraz, emittiu sobre ellas o seguinte parecer: « Os alumnos que acabam de ser examinados demonstram completo aproveitamento, apresentando-se alguns com especial distincção, sendo para notar o modo facil, expedito e intelligente com que satisfizeram a todas as provas de leitura, do conhecimento theoretico do methodo e mais exercicios a que foram sujeitos, sendo a impressão que este exame deixou no jury o mais lisongeiro e favoravel, tanto para o valor do methodo como para o professor encarregado de o ensinar e para o aproveitamento colhido pelos alumnos. Quanto ás provas dadas pelos professores e professoras cumpre-nos deixar aqui referida a mesma lisongeira impressão, devendo acrescentar que foi sem duvida esta uma das partes mais importantes e mais profienas da presente missão, sob o ponto de vista do conhecimento e vulgarisação do methodo. Os professores e professoras submettidas ás provas necessarias para demonstrarem o seu conhecimento n'esta especialidade houveram-se pela fórma mais cabal e mais brilhante que poderia esperar-se, sendo por isso de crêr que adoptando-o d'hoje por diante nas suas respectivas escolas, o tenhamos dentro de pouco como methodo preferido em todas as escolas do concelho, o que certamente é d'um grande alcance para os progressos do ensino primario, dadas as vantagens e facilidades que lhe são inherentes. O jury, concluindo este seu parecer, não póde deixar d'exprimir aqui o seu louvor ao professor senhor José Gonçalves Martins, pela intelligencia e zelo com que dirigiu esta nova missão, a qual, pelos seus resultados, é mais uma affirmacção da competencia e dedicacção d'este professor.» A direcção da Sociedade Martins Sarmiento declarou-se plenamente d'accordo com o parecer emittido pelo illustrado jury, tendo a maxima satisfacção em poder perfilhar todas as suas affirmacções e louvar-se pela sua feliz iniciativa em solicitar da benemerita Associação das Escólas Moveis esta missão, cuja influencia será de maximo valor no levantamento e diffusão do ensino primario. E pela voz do seu presidente fez sentir que sua excellencia o senhor presidente da camara que se achava presente, o auctorisava

a declarar que a camara da sua presidencia estava animada dos melhores desejos de tornar conhecido e adoptado o incomparavel methodo d'ensino, cujas provas tinham sido tão brillantemente dadas, e para isso estava nas melhores disposições d'acceder ao pedido que por parte da direcção da Sociedade Martins Sarmento lhe tinha sido formulado na sessão de nove de março, no sentido de serem providas as escolas que se acham a cargo de professores que aprenderam convenientemente o methodo, com o material d'ensino indispensavel á sua adopção e pratica nas referidas escolas, garantindo-se por este modo a utilidade do trabalho da Sociedade Martins Sarmento e o da sympathica corporação da capital que tão benevolamente annuiu ás suas solicitações. Em seguida mais uma vez frizou o reconhecimento de que se acha possuida a direcção para com a benemerita Associação das Escolas Moveis, pela concessão d'esta nova missão escolar e para com as auctoridades, corporações, professores, socios e mais pessoas que com a sua presença mostraram sincero interesse pelo desenvolvimento d'esta instituição e finalmente o seu applauso aos professores, professoras e alumnos, que tão proveitosamente empregaram o seu tempo, seguindo com assiduidade e interesse estes cursos. E assim foi encerrada a sessão, da qual se lavrou acta em duplicado, sendo um exemplar remettido á Associação das Escolas Moveis de Lisboa, e o outro archivado n'esta Sociedade para os devidos effeitos. E eu Simão Eduardo Alves Neves, secretario, a subscrevi e assigno.

*Antonio Vieira d'Andrade.*

*Gaspar de Abreu de Lima.*

*Conde de Margaride.*

*Thomaz Juliao da Costa Sequeira, general de brigada reformado.*

*Avelino Germano da Costa Freitas.*

*Alberto d'Oliveira Lobo.*

*Avelino da Silva Guimarães.*

*Domingos Leite de Castro.*

*Padre Gaspar Roviz.*

*Padre Abilio de Passos.*

*Annibal Vasco Ferreira Leão.*

*Simão da Costa Guimarães.*

*Francisco Jacome.*

*Joaquim José de Meira.*

*Domingos de Sousa Junior.*

*João Gualdino Pereira.*

*Manoel Martins Barbosa d'Oliveira.*

*Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior.*

*Simão Eduardo Alves Neves.*

## 20 de março

N'esta data, satisfazendo o pedido da direcção, o snr. conselheiro João Franco Castello Branco, socio honorario

d'esta Sociedade e deputado por Guimarães, apresentou no parlamento a representação acima publicada na parte referente ao 4.º trimestre de 1899, acompanhando-a do respectivo projecto de lei que enviou para a mesa com referencias honrosas para a memoria de Martins Sarmiento e fazendo o elogio da Sociedade.

O teor do projecto é o seguinte :

Artigo 1.º A Sociedade Martins Sarmiento, promotora da instrucção popular, é isenta do pagamento da contribuição predial, relativa aos predios que possui e aos que lhe foram legados pelo bacharel Martins Sarmiento, para fins scientificos ou de instrucção.

§. 1.º É igualmente dispensada do pagamento de contribuição de registo pela importancia do legado do referido Martins Sarmiento.

§. 2.º Se acaso já estiver liquidada e paga a importancia d'esta contribuição ser-lhe-ha restituída.

Artigo 2.º Fica revogada a legislação em contrario.  
— (a) *João Ferreira Franco Pinto Castello Branco.*

### Sessão extraordinaria de 31 de março

O snr. presidente propôz que na acta se exarasse um voto de profundo sentimento pela morte do nosso consocio Fortunato José da Silva Basto, o que foi approvedo por unanimidade.

\*

Tomou-se conhecimento de grande numero de correspondencia recebida, relativa ás solemnidades do dia 11 de março, registando d'entre ella a seguinte, por nos não permittir a falta de espaço publical-a toda :

Ill.º e exc.º snr. — Accusando a amavel communicação que v. exc.ª me fez como presidente da Sociedade Martins Sarmiento, agradecendo os insignificantes serviços que pude prestar para a esplendida festa com que a Sociedade da digna presidencia de v. exc.ª e a cidade de Guimarães honraram a memoria do seu illustre consocio e distincto cidadão Francisco Martins Sarmiento, permitta-me v. exc.ª dizer que eu é que tenho a agradecer ao meu velho amigo e bom camarada general Thomaz Julio da Costa Sequeira o ter-me proporcionado a occasião de em tão insignificante parte ter concorrido para o esplendor da festa, que honrando a memoria do illustre extincto distingue sobrema-

neira a Sociedade que a iniciou. A v. exc.<sup>a</sup> e aos seus illustres consocios, que não tenho a honra de conhecer, agradeço as palavras amáveis que me dispensam e em tudo que seja para lustre do paiz a que nos honramos de pertencer, encontrarão sempre v. exc.<sup>as</sup> toda a minha dedicação e boa vontade em os coadjuvar.

De v. exc.<sup>a</sup>  
attento venerador e grato

*Luiz Augusto de Vasconcellos e Sá.*

Penafiel, 31 de março de 1900.

Ill.<sup>mo</sup> e exc.<sup>mo</sup> snr. — Accusando a recepção do officio de v. exc.<sup>a</sup> de 23 de março do corrente anno, cabe-me a honra de agradecer-lhe a delicada attenção e deferencia que quiz ter para commigo, nas palavras elogiosas que se dignou dirigir-me em seu nome e no da direcção da prestimosa Sociedade Martins Sarmiento.

Retribuindo os attenciosos cumprimentos, e felicitando pelo exito brilhante das manifestações d'homenagem prestadas ao grande sabio Francisco Martins Sarmiento, cumpre-me ainda agradecer penhorado a offerta do primoroso numero especial da *Revista de Guimarães*.

Deus guarde a v. exc.<sup>a</sup> — Quartel general da 3.<sup>a</sup> divisão militar, 31 de março de 1900.

Ill.<sup>mo</sup> e exc.<sup>mo</sup> snr. dr. Joaquim José de Meira, dignissimo presidente da Sociedade Martins Sarmiento.

*Luciano Pego d'Almeida Cibrão.*

General de brigada.

Ill.<sup>mo</sup> e exc.<sup>mo</sup> snr. — Tenho a honra de passar ás mãos de v. exc.<sup>a</sup> a adjunta cópia da deliberação tomada pela camara da minha presidencia com respeito ás manifestações e festejos realizados n'esta cidade em homenagem á memoria do dr. Martins Sarmiento, a que se refere o officio de v. exc.<sup>a</sup> com data de 22 do corrente mez, e cujas expressões imerecidas a mesma camara agradece.

Deus guarde a v. exc.<sup>a</sup> — Guimarães, 29 de março de 1900.

Ill.<sup>mo</sup> e exc.<sup>mo</sup> snr. presidente da direcção da Sociedade Martins Sarmiento.

O presidente da camara,

*Antonio Vieira d'Andrade.*

Cópia autentica da deliberação tomada pela camara municipal de Guimarães em sessão ordinaria de 28 de março de 1900, a qual estiveram presentes os snrs. presidente dr. Antonio Vieira d'Andrade, e vereadores dr. Antonio Baptista Leite de Faria, Francisco Joaquim da Costa Magalhães, Antonio de Freitas Ribeiro, João de Faria e Sousa Abreu e José Pinheiro.

Foi lido um officio do Excellentissimo Senhor Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento com data de vinte e dois d'este mez, no qual agradece á Camara a sua collaboração nas manifestações

e festejos realizados n'esta cidade em homenagem á memoria do Doutor Martins Sarmento. A Camara, inteirada do conteúdo do mesmo officio, e sob proposta do Excellentissimo Senhor Presidente, unanimemente deliberou consignar na acta da presente sessão um voto de louvor áquella benemerita Direcção pelo modo imponente e grandioso como foram realizados os referidos festejos, devidos á intelligente iniciativa e aos esforços da mesma Direcção, e que attingiram um tal grau de brilhantismo que causaram a admiração geral.

Guimarães, 29 de março de 1900.

O Secretario da Camara,  
*Antonio José da Silva Basto.*

Ill.<sup>mo</sup> e exc.<sup>mo</sup> snr. — Ordena-me Sua Magestade El-Rei, meu Augusto Amo, que em seu Nome agradeça á Sociedade Martins Sarmento a offerta do numero especial da *Revista de Guimarães*, consagrado á memoria do sabio archeologo Martins Sarmento, e ao mesmo tempo signifique o especial agrado com que Sua Magestade viu a fórma brilhante por que tão douta Sociedade celebrou tão gloriosa memoria.

Deus guarde a v. exc.<sup>a</sup>

Ill.<sup>mo</sup> e exc.<sup>mo</sup> snr. presidente da Sociedade Martins Sarmento.

*Conde d'Arnoso,*  
Secretario particular de S. M. El-Rei.

\*

A direcção tem em seu poder um valioso trabalho do illustre socio honorario snr. Joaquim de Vasconcellos, destinado a ser publicado no numero especial d'esta *Revista*, consagrado á memoria de Martins Sarmento.

Não se tendo realizado a publicação por um mal entendido, em que s. exc.<sup>a</sup> não teve a mais ligeira responsabilidade, será esse primoroso trabalho inserto no numero proximo, visto não poder, pela sua referencia especial, ser adiada a materia d'este.

Consignando esta declaração que devemos ao nosso prezado consocio, que era um dos amigos mais dedicados de Martins Sarmento, e que muito sentiria não collaborar nas manifestações prestadas á sua saudosa memoria, muito agradecemos as palavras d'incitamento e louvor que dirige á direcção no officio que publicamos :

Ill.<sup>mo</sup> e exc.<sup>mo</sup> snr. — Tenho a honra de agradecer o honroso convite que a direcção da Sociedade se dignou dirigir-me para assistir aos actos commemorativos, destinados a consagrar a memoria do nosso illustre consocio, o dr. Francisco Martins Sarmento.

Faço os mais sinceros votos pelo completo exito do brilhante e significativo programma que essa illustre direcção elaborou com superior criterio para realçar as virtudes do cidadão e as qualidades do sabio, tão modesto no meio de tão elevados merecimentos! Deve-lhe a cidade de Guimarães, por isso, um dos mais valiosos serviços. Deve-lhe o paiz inteiro um grande serviço nacional, porque essa illustre direcção estabelece um precedente, cria estimulos beneficos, emfim — dá um nobre exemplo!

Entregue a direcção a guias tão experimentados, a Sociedade Martins Sarmiento continuará seguramente na fecunda e já laureada empreza, iniciada ha bastantes annos, provando que a provincia póde e deve ter iniciativa propria intellectual, e demonstrar uma acção constante e efficaz sobre os destinos das localidades que têm uma tradição honrosa a defender.

Guimarães tem a consciencia d'essa tradição, bem viva, graças á illustre Sociedade Martins Sarmiento. Foi essa sempre uma grande consolação para o illustre extincto, como o posso attestar em mais de um memoravel colloquio.

Que ella viva pois, crescendo sempre!

Por motivo intimo, de familia, sou forçado, infelizmente, a renunciar á honra de tomar parte nas solemnidades que se preparam, mas os dignos consocios sabem, ha muito, que partilho dia a dia tanto as suas mágoas, como as suas alegrias.

Mesmo de longe, sempre os acompanharei em todos os seus passos.

Deus guarde a v. exc.<sup>a</sup> — Porto, 7 de março de 1900.

Ill.<sup>mo</sup> e exc.<sup>mo</sup> snr. presidente da Sociedade Martins Sarmiento.  
— Guimarães.

*Joaquim de Vasconcellos.*

\*

A Sociedade recebeu, desde 1 de janeiro a 31 de março, as seguintes offertas:

Para a bibliotheca:

#### Livros

Seminario-Lycceu Nacional de Guimarães, 3 folhetos;  
José T. R. Fortes Junior, 1 folheto;  
Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, 1 volume;  
Direcção geral da estatistica e dos proprios nacionaes, 9 volumes;  
Dr. Eduardo Martins da Costa, 1 folheto;  
Empreza do *Diario de Noticias*, 2 volumes;  
Antonio Pereira da Silva, 1 volume;  
Carvalho Junior, 2 volumes;  
Bazilio Telles, 1 volume;  
Conselheiro Thomaz Ribeiro, 1 volume;  
Conde de Paçõ Vieira, 1 volume;

Banco Commercial de Guimarães, 1 folheto ;  
 Anonymo, 3 volumes ;  
 Empreza d'Agricultura Contemporanea, 2 folhetos ;  
 José Bento Ferreira d'Almeida, 1 folheto ;  
 Camara de Commercio e Industria de Lisboa, 1 folheto ;  
 Francisco Fernando Godinho de Faria, um volume.

Para a collecção de periodicos e revistas :

*A Barcarola*, Coimbra.

Para os museus de numismatica e archeologia :

Jeronymo Sampaio, 28 moedas de cobre ;  
 Manoel Luiz Carreira Guimarães, 4 moedas de prata ;  
 Albano Pires de Sousa, 1 fragmento d'inscripção lapidar ;  
 Julio Antonio Cardoso, 3 moedas de prata, 1 de cobre e 2 medalhas ;  
 Manoel Duarte, 1 moeda de cobre ;  
 Antonio Luiz Carreira, 1 moeda de cobre ;  
 José da Silva Guimarães Rosas, 13 moedas de prata e 3 de cobre ;  
 D. Maria da Madre de Deus Freitas Aguiar Martins Sarmento, 1 prato de cobre com inscripção visigothica, alguns bronzes e meios bronzes celtibericos e outras pequenas moedas de cobre romanas, e objectos de ceramica fragmentada.

Agradecemos novamente em nome da Sociedade.

31 de março de 1900.

J. GUALDINO PEREIRA,  
 vice-secretario.